

Relatório de Gestão **2013** e Demonstrações Financeiras



Município de Vila Franca de Xira

ÍNDICE

I - RELATÓRIO DE GESTÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. POLÍTICA DOS RECURSOS HUMANOS	4
2.1. Estrutura	4
2.1.1. Evolução dos efetivos por tipo de vínculo	5
2.1.2. Média de idades	6
2.1.3. Habilitações literárias	7
2.1.4. Estrutura profissional	8
2.1.5. Movimentação de pessoal	8
2.2. Assiduidade	9
2.3. Trabalho Extraordinário	10
2.4. Despesas com o Pessoal	10
2.5. Saúde, higiene e segurança no trabalho	11
2.6. Formação	11
3. EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO	13
3.1. Funcionamento do Concelho	13
3.2. Desenvolvimento Económico do Concelho	18

3.3. Planeamento e Qualificação Urbana	22
3.4. Educação e Juventude	31
3.5. Habitação, Saúde e Ação Social	36
3.6. Ação Sócio Cultural e Atividades de Lazer	43
3.7. Organização e Funcionamento Municipal	51
4. ANÁLISE ORÇAMENTAL	55
4.1. Evolução do orçamento	55
4.2. Análise geral	56
4.3. Receita	57
4.3.1. Receitas Correntes	58
4.3.2. Receitas de Capital	64
4.4. Despesa	66
4.4.1. Despesas Correntes	68
4.4.2. Despesas de Capital	68
4.4.3. Orgânica	72
4.4.4. Grandes Opções do Plano – GOP'S	73
4.4.4.1. Funções	73
4.5. Análise do Resultado Orçamental	77
4.6. Indicadores de Análise Orçamental	78

5. CONTABILIDADE DE CUSTOS	79
6. ANÁLISE ECONÓMICO E FINANCEIRA	87
6.1. Análise Patrimonial	87
6.1.1. Ativo	87
6.1.2. Fundos Próprios	90
6.1.3. Passivo	90
6.2. Análise da Demonstração dos Resultados	93
6.2.1. Resultados Operacionais	93
6.2.2. Resultados Financeiros	95
6.2.3. Resultados Extraordinários	96
6.2.4. Resultado Líquido	97
6.3. Indicadores Patrimoniais	98
7. ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL	99
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	100

ÍNDICE

II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5 - BALANÇO	101
6 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	104
7 - MAPAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	
7.3. Mapas de Controlo Orçamental	
7.3.1. Controlo Orçamental da Despesa	105
7.3.2. Controlo Orçamental da Receita	110
7.4. Execução das Grandes Opções do Plano	
7.4.1. Execução do Plano Plurianual de Investimentos	115
7.4.2. Execução do Plano de Atividades Municipais	126
7.5. Fluxos de Caixa	143
7.6. Operações de Tesouraria	153
8 - ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
8.1. Caracterização da Entidade	158
8.1.6. Organização Contabilística	164
8.2. Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados	
8.2.2 Contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior	165
8.2.3. Critérios valorimétricos	165
8.2.6. Despesas de instalação e Despesas de investigação e de Desenvolvimento	167
8.2.7. Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado	167
8.2.8. Desagregação do ativo imobilizado	170
8.2.12. Mapa de obras transitadas para imobilizado corpóreo	170
8.2.13. Bens utilizados em regime de locação financeira	170
8.2.14 – Relação de imobilizações que não foi possível valorizar	171

8.2.15 – Identificação dos bens de domínio público que não são objeto de amortização	171
8.2.16. Participações em entidades	171
8.2.22. Dívidas de cobrança duvidosa	171
8.2.26. Contas de ordem	172
8.2.27. Movimentos ocorridos nas provisões	173
8.2.28. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	173
8.2.29 Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	175
8.2.31. Demonstração dos resultados financeiros	176
8.2.32. Demonstração dos resultados extraordinários	177
8.3. Notas sobre o processo Orçamental e respectiva Execução	
8.3.1. Modificações ao Orçamento	
8.3.1.1. Receita	178
8.3.1.2. Despesa	181
8.3.2. Modificações às Grandes Opções do Plano	
8.3.2.1. Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos	189
8.3.2.2. Modificações ao Plano de Atividades Municipais	199
8.3.3. Contratação Administrativa	214
8.3.4. Transferências e Subsídios	
8.3.4.1. Transferências correntes – Despesa	231
8.3.4.2. Transferências de capital – Despesa	234
8.3.4.4. Transferências correntes – Receita	235
8.3.4.5. Transferências de capital – Receita	236
8.3.6. Endividamento	
8.3.6.1. Empréstimos	237
8.3.6.2. Outras dívidas a terceiros	239
DECLARAÇÕES NO ÂMBITO DA LCPA (Lei dos compromissos e pagamentos em atraso)	243

RELATÓRIO DE GESTÃO

1 INTRODUÇÃO

Os documentos de prestação de contas englobam, nos termos do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22 de fevereiro, o relatório de gestão, o balanço, a demonstração de resultados, os mapas de execução orçamental e os anexos às demonstrações financeiras.

Nos termos da alínea l) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, que aprovou o Regime Jurídico das Autarquias Locais, compete à Assembleia Municipal “(...) apreciar e votar os documentos de prestação de contas”, sendo que nos termos do n.º 2 do artigo 27.º da mesma lei “(...) a apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano anterior devem ter lugar na sessão ordinária de abril (...)”.

Para o efeito, compete à Câmara Municipal, nos termos da alínea i) do n.º 1 do artigo 33.º da mencionada Lei, “Elaborar e aprovar (...) os documentos de prestação de contas, a submeter à apreciação e votação da assembleia municipal”

O relatório de gestão espelha a situação económica e financeira de forma clara e simples, apresentando os indicadores mais importantes dos subsistemas contabilísticos orçamental, patrimonial e de custos. O relatório de gestão procura, ainda, sintetizar as principais atividades desenvolvidas pelo Município no exercício de 2013 através da apresentação de indicadores específicos.

O ano de 2013 caracterizou-se pela existência de um processo de execução orçamental atípico, designadamente pelo facto do orçamento para 2013 não ter entrado em vigor no dia 1 de janeiro de 2013, na sequência da instauração de uma providência cautelar. Esta situação obrigou a que, nos primeiros meses do ano, os serviços do município se adaptassem à execução de um orçamento com carácter temporário que, nos termos da Lei, correspondia às dotações corrigidas do orçamento do exercício anterior.

Neste contexto, foram tomadas medidas apropriadas para manter o controlo da execução da despesa, mantendo-a abaixo do nível da previsão efetiva da receita, como é exemplo a cativação gestionária das rubricas cuja dotação corrigida de 2012 era superior à proposta de orçamento de 2013, até que o orçamento de 2013 viesse a ser aprovado.

Este exercício também ficará na história financeira do município como o primeiro exercício a ser alvo de certificação legal de contas, sendo que as contas com referência a 30 de junho de 2013, já foram alvo de uma análise externa intercalar, designadamente ao balanço e demonstração de resultados.

Em termos globais, o Município continua a apresentar excelentes indicadores de execução orçamental, nomeadamente ao nível das percentagens de execução, destacando-se a percentagem de execução orçamental da receita corrente de 100,4%, normalmente apontada como indicador de qualidade dos orçamentos.

Ao nível da posição financeira do Município a 31 de dezembro de 2013, de destacar que, pelo segundo ano consecutivo, o Município não apresenta dívidas de curto de prazo a fornecedores, fruto da sua política de “dívida zero” no encerramento dos exercícios.

No que diz respeito ao endividamento, não obstante a legislação continuar a penalizar claramente os mais cumpridores, como é o caso do município de Vila Franca de Xira, estabelecendo limites ao endividamento mais apertados para quem cumpre, o endividamento líquido a 31 de dezembro de 2013, manteve-se ao mesmo nível dos anos anteriores, ou seja, apresenta valores negativos.

Ao nível do endividamento a médio e longo prazos, e apesar do limite à contratação de novos empréstimos para o Município calculado de acordo com a Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro) ser de € 16.584.845,00, o mesmo foi fixado em € 2.855.358,00, através do rateio, tendo em conta o disposto na Lei do OE para 2013 (n.º 3, art.º 98º). No entanto, em 2013 não foram contratados novos empréstimos.

Quanto à evolução dos resultados, o ano 2013 apresenta um resultado líquido de exercício negativo em € 1.121.611,05, em consequência do aumento dos custos com pessoal, amortizações e provisões e da diminuição dos impostos e taxas, como se pode verificar na demonstração de resultados.

Conscientes de que o investimento municipal constitui um importante instrumento de desenvolvimento local e consequentemente de maior impacto socioeconómico e sendo os recursos financeiros cada vez mais escassos, para fazer face às múltiplas áreas de atuação do Município no âmbito das suas atribuições, continua a ser imperioso a maximização dos recursos financeiros disponíveis, em prol de um desenvolvimento local sustentado e que tenha em conta as necessidades mais prementes da população.

Neste contexto, durante o ano de 2013, o Município concretizou investimento (direto e indireto) que atingiu o montante de € 24.746,160,58, de onde se elenca:

- ◆ Requalificação da frente ribeirinha da zona sul do concelho de Vila Franca de Xira;
- ◆ Póvoa Central – Uma Eco Comunidade;
- ◆ Parque Urbano da Quinta da Flamengo - fase 3 B.
- ◆ Obra de regularização do Rio Crós-Cós (conclusão);
- ◆ Conservação e manutenção de arruamentos e pavimentos;

- ◆ Requalificação da EB Dr. Jacques de Magalhães 2ª fase e recuperações diversas em edifícios escolares;
- ◆ Requalificação ribeirinha da cidade de Vila Franca de Xira (Nova Biblioteca de VF Xira);
- ◆ Obra de regularização do Rio Grande da Pipa;
- ◆ Construção do acesso rodoviário ao Novo Hospital (conclusão);
- ◆ Encosta do Monte Gordo em VF Xira (Obra de contenção, estudos e auditoria);
- ◆ Aquisição de frações no âmbito do PER na Castanheira do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria e reparações do parque habitacional;
- ◆ Obra de construção do Centro de Saúde de Alhandra (conclusão);
- ◆ Orçamento participativo;
- ◆ Apoios institucionais no âmbito do apoio para a realização de obras e aquisição de viaturas;
- ◆ Investimentos diversos nas Freguesias;

O relatório de gestão apresenta-se organizado nos seguintes capítulos:

- ◆ Recursos humanos;
- ◆ Análise da actividade do Município, através de indicadores de realização dos objetivos das Grandes Opções do Plano;
- ◆ Análise da execução orçamental;
- ◆ Análise da contabilidade de custos;
- ◆ Apreciação da situação económica e financeira com base no balanço e demonstração de resultados;
- ◆ Endividamento municipal;
- ◆ Proposta de aplicação de resultados líquidos do exercício.

2 POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

Em 2013, a estrutura orgânica da Câmara Municipal foi alterada, na sequência da seguinte Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto que procedeu à adaptação à administração local da Lei n.º 2/2004 de 15 de janeiro na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro, que aprova o Estatuto do Pessoal Dirigente dos Serviços e Organismos da Administração Central, Regional e Local do Estado.

Em 18 de abril de 2013, foi aprovado pela Assembleia Municipal do Município de Vila Franca de Xira em sessão ordinária, o modelo de estrutura orgânica dos serviços municipais, que obedece ao modelo de estrutura hierarquizada;

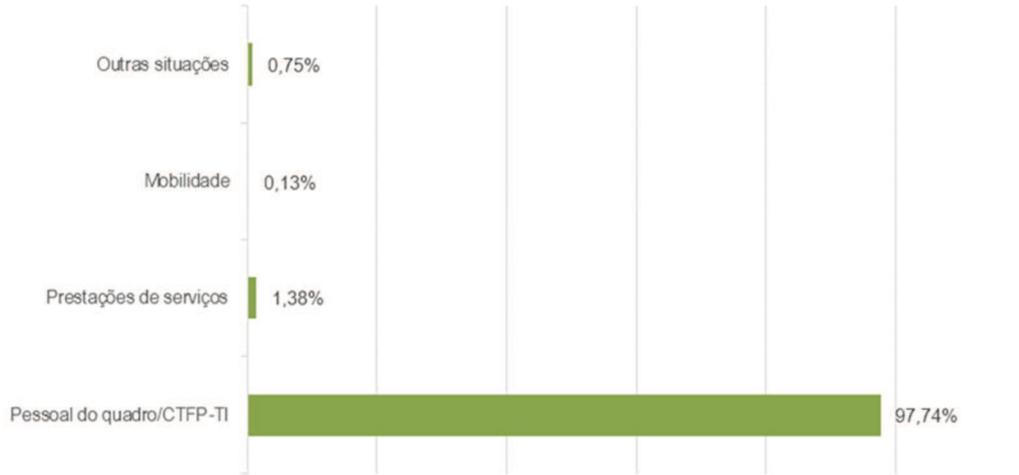
A anterior organização administrativa apresentava um número máximo de 47 unidades orgânicas com responsáveis de 1º grau (Diretor de Departamento) e 2º grau (Chefe de Divisão). A atual apresenta um total de 26 unidades orgânicas distribuídas por responsáveis de 1º grau, 2º grau e 3º grau (Coordenador).

Orgânica anterior	Orgânica atual
Unidades orgânicas nucleares - 9	Unidades orgânicas nucleares - 5
Unidades orgânicas flexíveis - 37	Unidades orgânicas flexíveis - 20
Equipa multidisciplinar - 1	Equipa multidisciplinar - 1

2.1 ESTRUTURA

Em 2013, o total de efetivos era de 795, representando na sua quase totalidade (97,74%) por pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (CTFP-TI), 1,38% de prestadores de serviço e os restantes, 0,88%, em outras situações e mobilidade.

TRABALHADORES POR TIPO DE VÍNCULO



2.1.1. EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS POR TIPO DE VÍNCULO

À semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos e dando cumprimento ao disposto no Orçamento de Estado para 2013 (Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro), o quadro pessoal, no ano em análise, registou uma redução percentual de 2,33%, representando menos 19 efetivos.

Face a estas obrigações legais, a Câmara Municipal, de 31 de dezembro de 2010 a 31 de dezembro de 2013 (excluindo as prestações de serviço), reduziu o seu pessoal em 12,40% (menos 111 funcionários).

Em termos de pessoal com CTFP-TI, verificou-se uma redução de 1,77%; os prestadores de serviço reduziram 15,38%; o pessoal em outras situações manteve-se ao mesmo nível que o ano anterior, não existindo nenhum contrato de trabalho em funções públicas por tempo determinado CTFP-TD.

Quadro de Pessoal	2011	2012	2013
Pessoal do quadro/CTFP-TI	809	791	777
CTFP - Tempo determinado	21	2	0
Prestações de serviços	10	13	11
Mobilidade	2	2	1
Outras situações*	13	6	6
Total	855	814	795

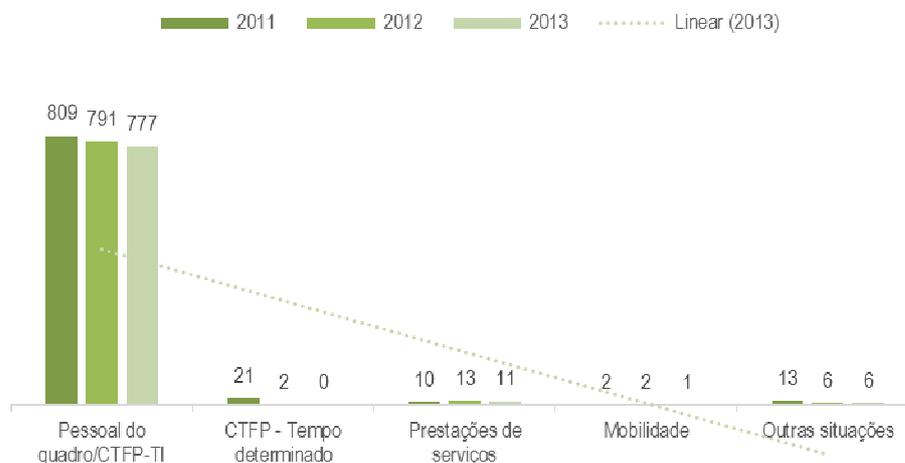
* 3 pessoas ao abrigo do programa Enclave e 3 que pertencem aos quadros de outras entidades

No pessoal com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado (CTFP-TI) registaram-se 12 entradas, das quais: 1 regresso da situação de licença sem vencimento, 2 regressos de comissão de serviço extraordinária, 1 regresso da situação de bolseira, 1 regresso de mobilidade noutra entidade e 7 trabalhadores novos. Ocorreram 34 saídas, entre as quais, 12 por aposentação.

Durante o ano não foram efetuadas contratações por tempo determinado, tendo-se verificado 2 caducidades.

Em relação às prestações de serviço verificaram-se 3 entradas e 5 saídas.

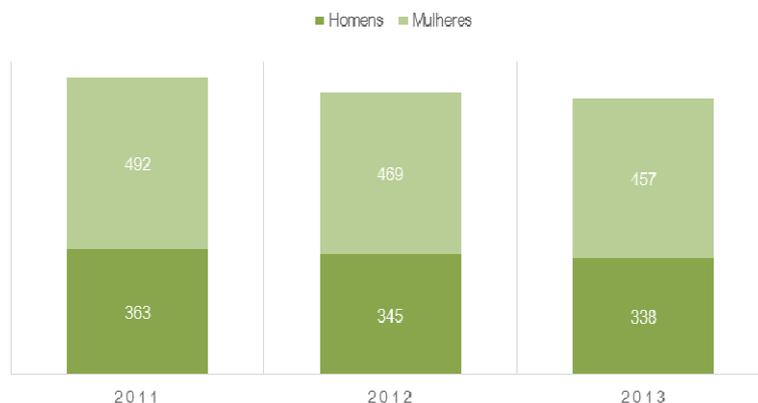
QUADRO DE PESSOAL



2.1.2. MÉDIA DE IDADES

A média das idades dos trabalhadores é de 45,6 anos, sendo a distribuição por género e grupos etários apresentada nos quadros seguintes:

TOTAL POR GÉNERO



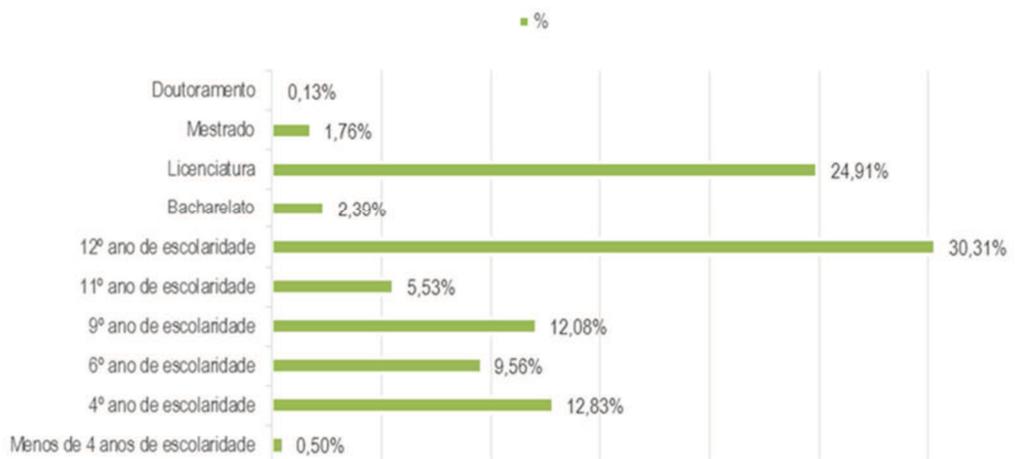
GÉNERO E IDADE



2.1.3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

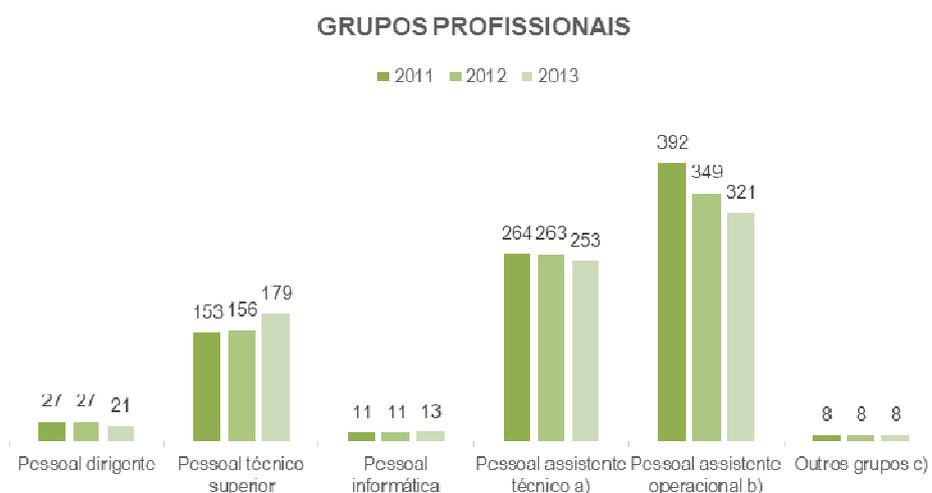
A nível de habilitações literárias, 40,5% dos trabalhadores detêm habilitação igual ou inferior ao 11º ano, 30,3% dos trabalhadores tem o 12º ano, 27,3% dos trabalhadores detêm curso médio ou superior e 1,8% têm mestrado.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (ESCOLARIDADE)



2.1.4. ESTRUTURA PROFISSIONAL

A estrutura profissional do Município é constituída predominantemente pelos seguintes grupos profissionais: assistente operacional com 40,87%, assistente técnico com 31,82% e técnico superior com 22,52%.



a) Inclui coordenadores técnicos

b) Inclui pessoal de apoio educativo

c) Inclui os fiscais municipais

2.1.5. MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

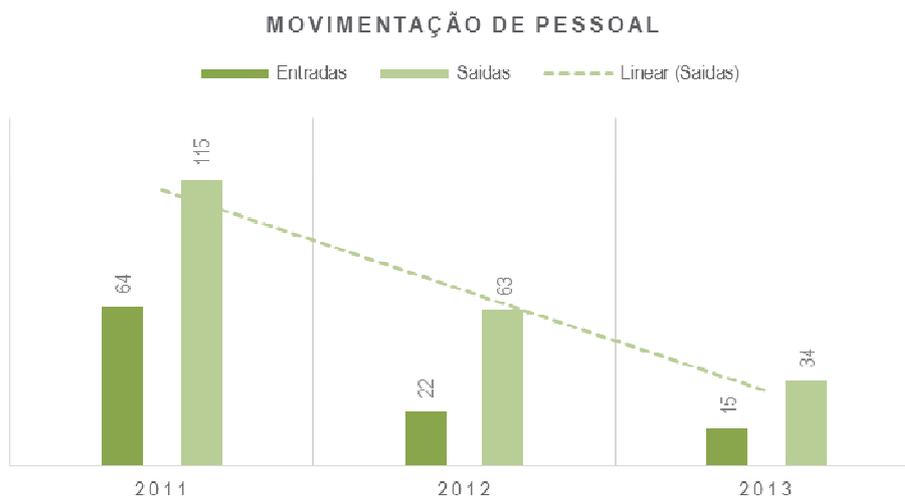
As movimentações de pessoal foram as seguintes:

- As entradas de pessoal representaram uma redução de 31,82% em relação a 2012:

Entradas	Nº
Admissões	7
Prestação de serviço	3
Fim de licença sem vencimento/bolseira	2
Fim de mobilidade/Comissão extraordinária de	3
Total	15

- As saídas de pessoal representaram uma redução de 46,03% em relação a 2012:

Saídas	Nº
Aposentações	12
Exonerações/CRJEP	4
Pena de demissão	1
Licença sem vencimento	1
Requisições / Comissão de serviço	1
Contrato termo certo	2
Cessação da comissão de serviço	1
Prestação de serviço	5
Mobilidade interna	7
Total	34



2.2. ASSIDUIDADE

Em 2013, as férias representaram 9,9% e as faltas 8,6% dos dias de trabalho. O facto das faltas por doença, maternidade, acidentes e casamento serem contadas, de acordo com a lei, em dias seguidos (incluí sábados, domingos e feriados), conduz à obtenção de uma percentagem de faltas superior à real.

As principais causas de faltas são, por doença 9.410, acidente em serviço 2.053 e por conta de férias 1.714.



2.3. TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

Em 2013, houve um decréscimo de 10% do n.º de horas extraordinárias em relação a 2012.

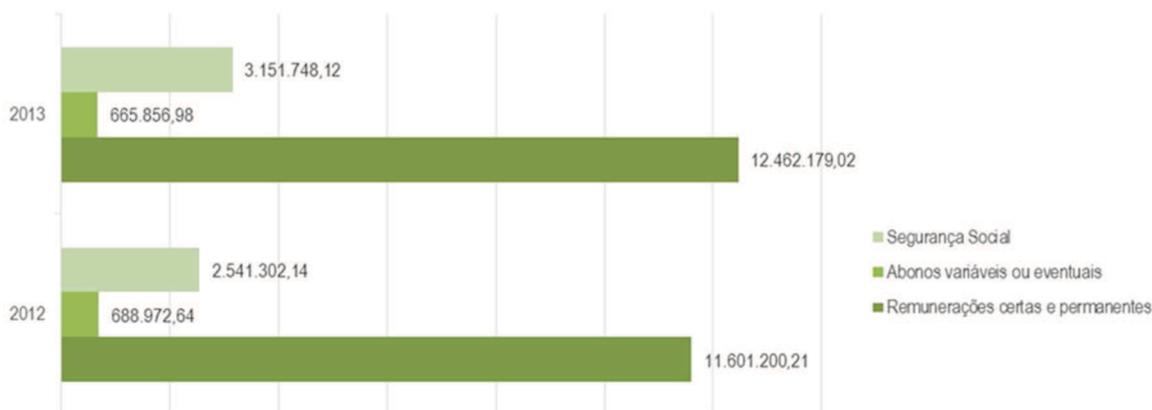
N.º de horas extraordinárias			
Ano	2011	2012	2013
Total	36.576	37.181	33.648

Devido à implementação da nova estrutura orgânica publicada em 30 de abril de 2013, não é possível proceder à comparação direta do n.º de horas extraordinárias por departamento em relação aos anos anteriores.

2.4. DESPESAS COM O PESSOAL

As despesas com o pessoal tiveram aumento de 9,77% relativamente ao ano anterior, tendo o montante ascendido a € 16.279.784,12. Este acréscimo de custos está, sobretudo, relacionado com a reposição dos subsídios de férias e de natal.

DESPESAS COM O PESSOAL



2.5. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Em 2013 registaram-se 38 acidentes de trabalho, significando uma redução de 5% em relação ao ano transato.

Designação	2011	2012	2013
Pessoal dirigente	2	1	0
Pessoal técnico superior	5	4	3
Pessoal informática	0	0	0
Pessoal assistente técnico ^{a)}	9	6	3
Pessoal assistente operacional ^{b)}	30	28	32
Outros grupos ^{c)}	0	1	0
Total	46	40	38

a) Incluí coordenadores técnicos

b) Incluí pessoal de apoio educativo

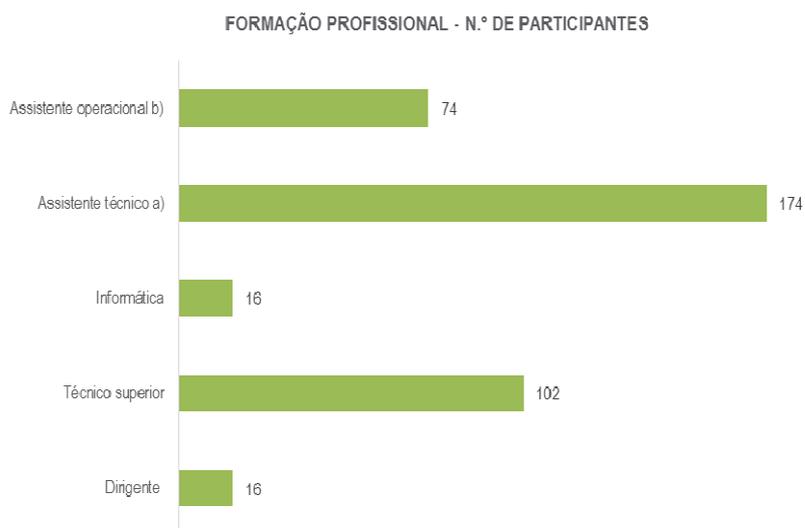
c) Incluí os fiscais municipais

2.6. FORMAÇÃO

Foi desenvolvido um plano de formação que abrangeu 382 trabalhadores e 13 áreas temáticas, num total de 7.754 horas.

Designação	N. de horas
Arquitectura e urbanismo	284
Audiovisuais e produção dos media	14
Biblioteconomia, arquivo e documentação	128
Ciências empresariais	22
Ciências sociais	58
Desenvolvimento pessoal	2.353
Finanças, contabilidade, gestão e administração	260
Jurídicas	679
Novas tecnologias	2.275
Saúde	325
Segurança e higiene no trabalho	77
Serviços sociais	650
Transportes	630
Total	7.754

O grupo profissional que registou um maior número de participantes foi o assistente técnico, com 174, seguido do técnico superior com 102.



a) Inclui pessoal de chefia

b) Inclui pessoal de apoio educativo

3 EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP's)

As grandes opções do plano para 2013, em termos de previsão ascenderam a € 62.444.669,25, sendo 59,49% referentes ao plano plurianual de investimentos e 40,51% a outras atividades.

A execução física (compromisso) anual global do plano atingiu o valor de € 48.823.196,02 (78,19%) e a execução financeira situou-se em € 45.425.375,32 (72,75%).

(Unidade: euro)

GOP'S 2013	DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	%	PAGAMENTOS	%
(1)	(2)	(3)	(4)=(3)/(2)	(5)	(6)=(5)/(2)
INVESTIMENTO (PPI)	37.150.014,34	26.763.883,84	72,04%	24.737.747,38	66,59%
ATIVIDADES (PAM)	25.294.654,91	22.059.312,18	87,21%	20.687.627,94	81,79%
TOTAL	62.444.669,25	48.823.196,02	78,19%	45.425.375,32	72,75%

3.1. FUNCIONAMENTO DO CONCELHO

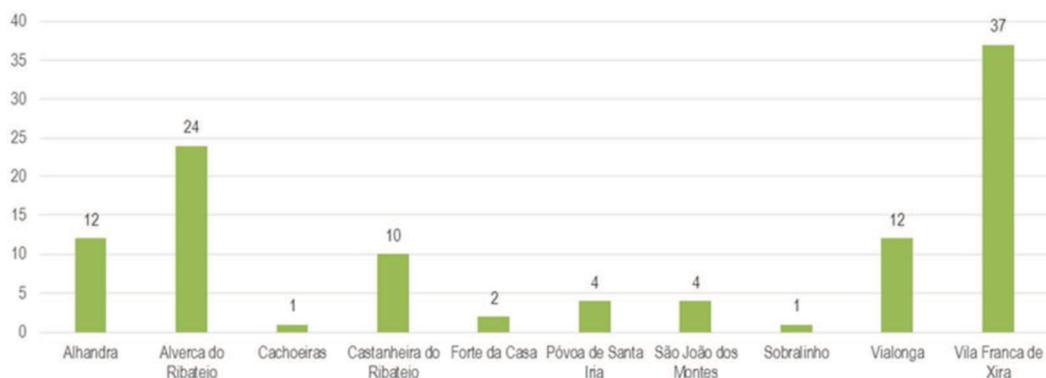
Os projetos e ações do objetivo Funcionamento do Concelho, cuja dotação corrigida se situou nos € 16.428.320,34 registaram uma execução financeira de € 11.318.509,98 em que as despesas com as atividades municipais assumiram a supremacia, representando 73,68% deste objetivo.

Este objetivo inclui todas as despesas respeitantes ao funcionamento do concelho como, os serviços urbanos, conservação da rede viária, segurança e proteção civil, sinalização e gestão dos equipamentos urbanos.

SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

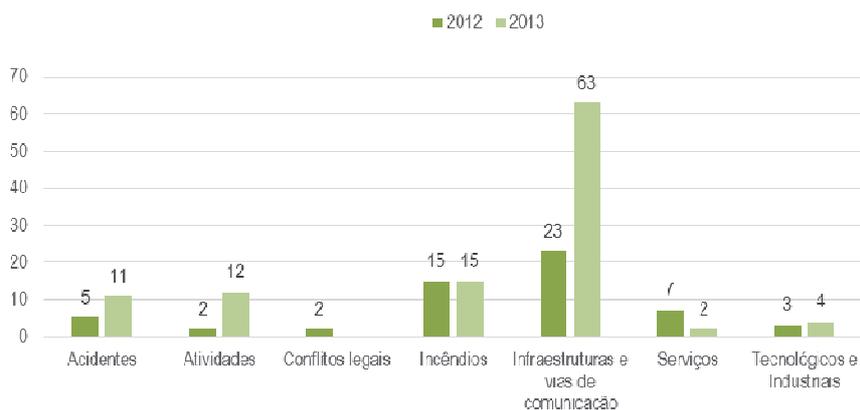
O serviço municipal de proteção civil de Vila Franca de Xira (SMPC), prestou em 2013 apoio em 107 ocorrências, tendo o maior número ocorrido em Vila Franca de Xira, com destaque para as sucedidas em infraestruturas e vias de comunicação.

N.º DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS NO CONCELHO



Os pedidos de intervenção efetuados ao SMPC, estão relacionados com serviços de prevenção (emissão de pareceres, queimadas e pedido de informações relativas à realização de queima de sobrantes, etc.) e queda de estruturas (falha ou deterioração das estruturas físicas – edifícios).

DISTRIBUIÇÃO POR FAMÍLIA - N.º DE OCORRÊNCIAS



Na sequência do plano de intervenção, o SMPC atuou diretamente na limpeza das linhas de água nas diversas freguesias do concelho, num total de 38 ações e na limpeza de mato e lixo em 26 situações.

Limpeza de linhas de água / Freguesia	N.º de situações
Alverca do Ribatejo	5
Castanheira do Ribatejo	7
Forte da Casa	2
Póvoa Santa Iria	6
Sobralinho	1
S. João dos Montes	1
Vialonga	10
Vila Franca Xira	6
Total	38

LIMPEZA E HIGIENE URBANA

O Município tem realizado um investimento gradual na área da limpeza e higiene urbana, procurando melhorar a qualidade do serviço prestado.

A recolha de resíduos sólidos indiferenciados e de materiais recicláveis registaram um decréscimo em relação a 2012, o primeiro com uma redução de 2,71 % passou das 45.73 toneladas para as 44.493 toneladas e o segundo com 6,42% passou das 4.320 toneladas para as 4.043.

RSU'S INDIFERENCIADOS

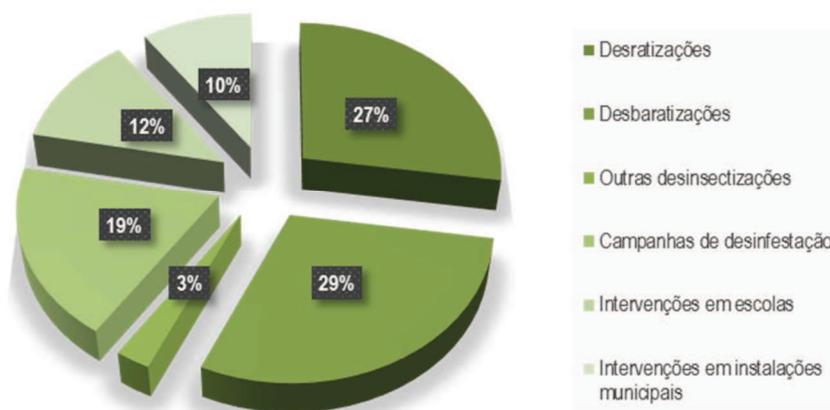


MATERIAIS RECICLÁVEIS



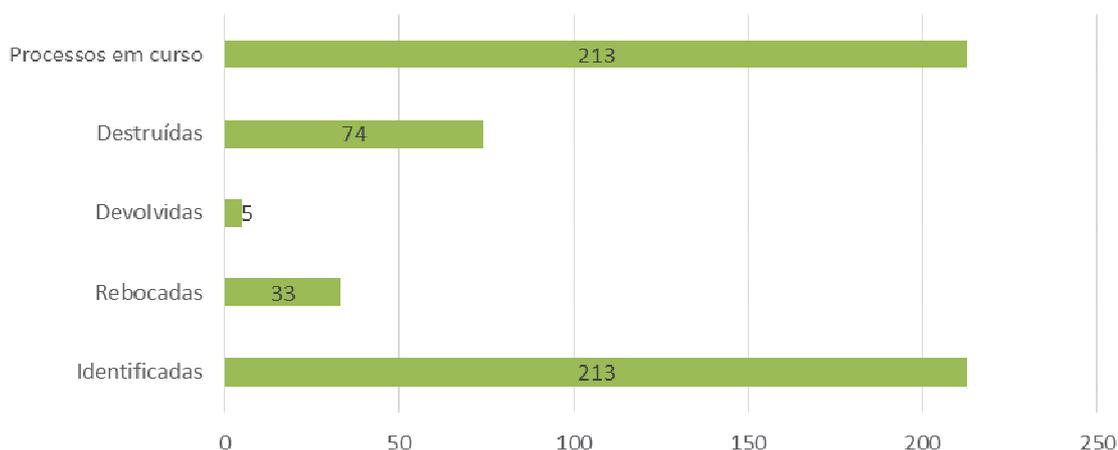
Na área da higiene pública foram realizadas 347 ações de desinfestação no concelho, entre as quais, destacamos as desratizações, desbaratizações e desinsetizações.

AÇÕES REALIZADAS



No que diz respeito às viaturas abandonadas na via pública, foram identificadas 213, 33 foram rebocadas, 74 destruídas e 5 foram devolvidas.

VIATURAS ABANDONADAS



Em termos de iluminação pública, foram desenvolvidas várias ações de melhoria na rede de iluminação pública e infraestruturas elétricas, que corresponderam a um investimento de €166.003,65.

(Unidade: euro)

Serviços urbanos/iluminação pública	Valor
Melhoramento e reforço de IP	100.052,43
Infraestruturas elétricas	21.299,83
Obras de reparação do PST de Povos	12.061,21
Plano de iluminação eficiente	32.590,18
Total	166.003,65

No âmbito da conservação da rede viária/arruamentos e pavimentos, destacam-se a intervenção de fundo realizada na estrada municipal de São Marcos na Calhandriz que permitiu a sua reabertura ao trânsito e a requalificação da 3ª fase da Rua Alves Redol em Vila Franca de Xira. O valor das diversas intervenções realizadas pela câmara municipal ascendeu a € 2.726.083,46.

(Unidade: euro)

Conservação de rede viária/arruamentos e pavimentos	Valor
Viadutos e Arruamentos	1.319.738,62
Rotundas Vialonga e obras na Variante/ Rotunda junto à estrada dos Caniços - Póvoa de Santa Iria	126.309,34
Obras diversas de requalificação	240.758,33
Estrada Municipal de S. Marcos - Calhandriz	1.016.382,27
Projeto da Praça pública na Rua da Criança - Alverca do Ribatejo	22.894,90
Total	2.726.083,46

3.2. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO

Os projetos inseridos no objetivo Desenvolvimento Económico do Concelho registaram uma execução financeira de 80,79% sendo € 4.211.804,29 de ações correntes e € 2.648.955,14 de projetos e ações de investimento.

Em termos de investimento o maior destaque vai para a obra de regularização do rio Grande da Pipa e conclusão da obra do rio Crós Cós. Em termos de atividades correntes este objetivo inclui a atividade turística e as transferências para as juntas de freguesia como complemento do fundo de financiamento.

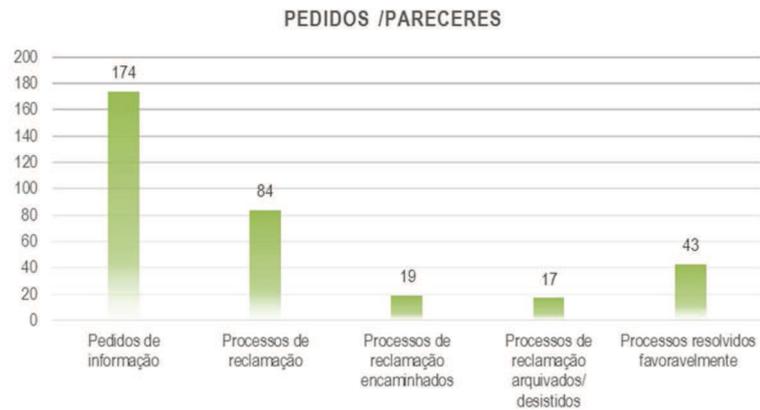
ATIVIDADES ECONÓMICAS

O trabalho desenvolvido pelas atividades económicas durante o ano de 2013 encontra-se refletido, em termos quantitativos, no mapa abaixo onde se destacam as ações mais relevantes:

Designação	Licenças
Verificações metrológicas	1.210
Inspeções/reinspeções de elevadores	891
Mapas de horário de funcionamento emitidos	319
Licenças de ruído	255
Livros de reclamação fornecidos	191
Autorizações especiais para serviços de restauração ou bebidas ocasionais e esporádicos	171
Licenças de recinto de diversão provisória	107
Comunicação de horário de funcionamento	86
Declaração prévia de ampliação, modificação e encerramento de comércio e serviços (DL n.º 259/2007, de 17 de julho)	77
Licenças de recinto Improvisado	63
Emissão/Renovação de cartões de vendedor ambulante	50

CENTRO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICO AO CONSUMIDOR – CIAC

O centro de informação autárquico ao consumidor (CIAC) garante a prestação de informações e resolução/encaminhamento de reclamações apresentadas na área do consumo.



TURISMO

A divisão de turismo promove diversos eventos e certames, tais como, o Colete Encarnado e a Feira de Outubro que são os maiores expoentes da cultura ribatejana.

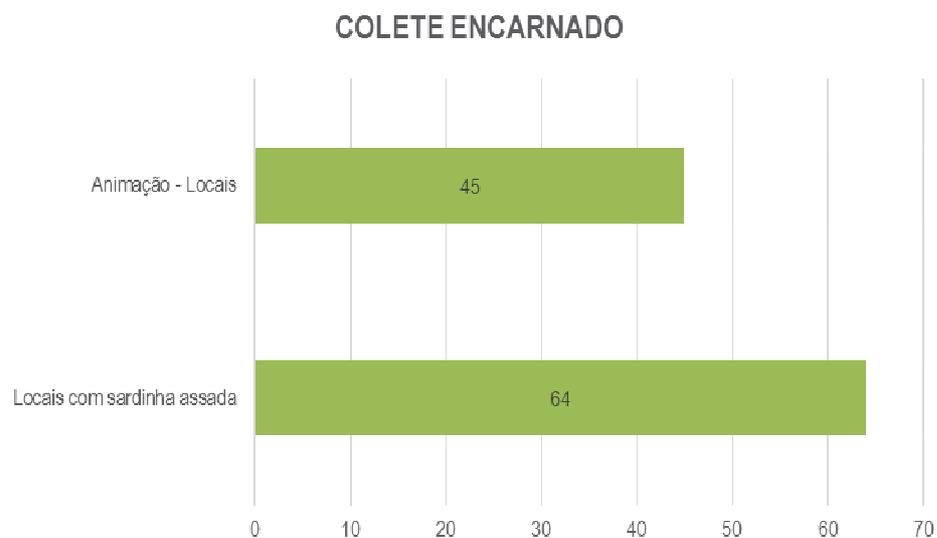


Fotos 1 - Eventos e certames 1

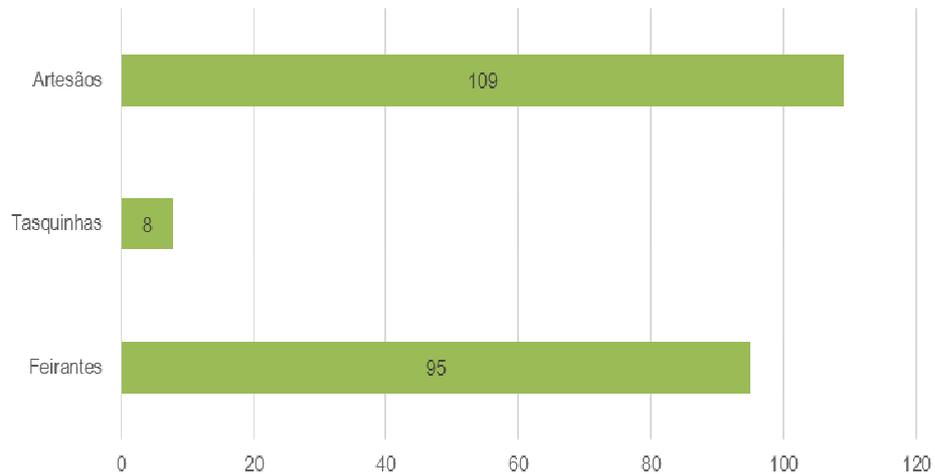
O posto de turismo prestou atendimento a 4.700 pessoas, sendo na sua grande maioria cidadãos nacionais. Os turistas estrangeiros representaram 8,72% do total.



Abaixo apresenta-se, alguns indicadores dos maiores eventos do concelho, o Colete Encarnado, com a 81ª edição no primeiro fim-de-semana de julho e a Feira de Outubro, com a 33ª edição na primeira semana de outubro, que todos os anos acolhem vários milhares de visitantes que procuram emoção e divertimento.

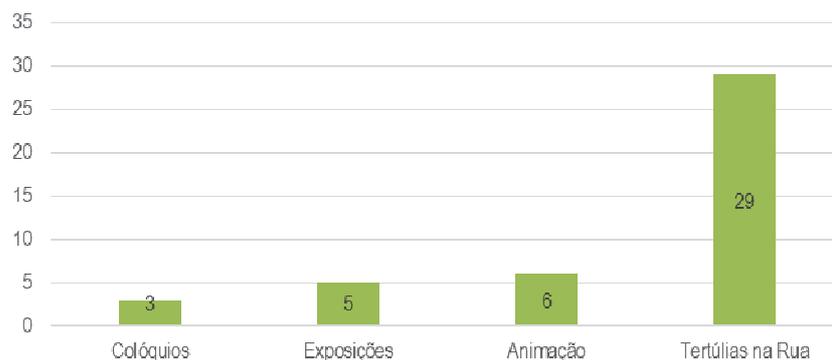


FEIRA ANUAL DE OUTUBRO



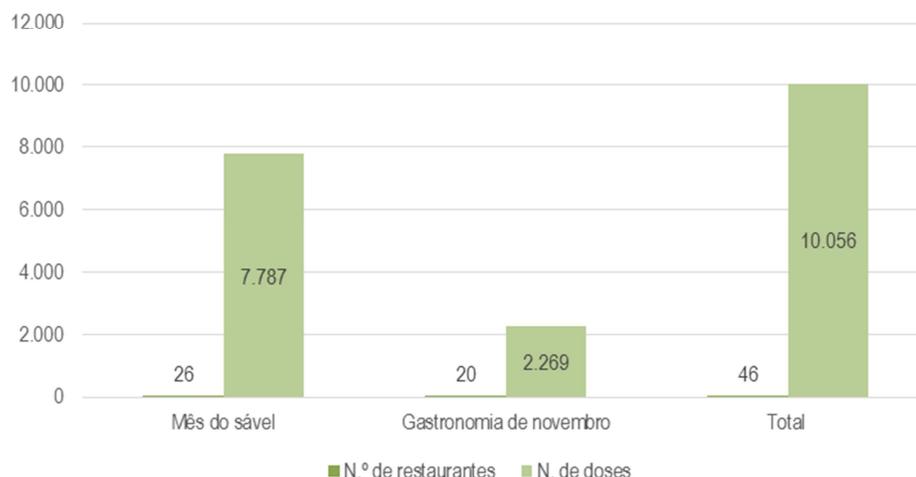
A Semana de Cultura Tauromáquica é outro momento relevante no calendário cultural do concelho com exposições, entre outras.

SEMANA DA CULTURA TAUROMÁQUICA



A Gastronomia assume-se cada vez mais como um polo de descoberta e interesse por parte dos inúmeros visitantes que procuram conhecer as raízes tradicionais do Ribatejo e onde os restaurantes do concelho são parceiros de excelência na arte de receber.

GASTRONOMIA



3.3 PLANEAMENTO E QUALIFICAÇÃO URBANA

Para as ações e projetos integrados no Planeamento e Qualificação Urbana, foi previsto o montante de € 18.053.763,29, com uma execução física (adjudicações) de 82,70% e financeira de 77,80%. O investimento totalizou € 13.567.917,30, sendo as principais obras:

- Requalificação da frente ribeirinha da zona sul do concelho;
- Póvoa Central – Uma eco comunidade;
- Aquisição de edifício destinado à Nova Biblioteca de Vila Franca de Xira (assinatura do contrato de promessa de compra e venda);
- Obra de estabilização e contenção da encosta do Monte Gordo em Vila Franca de Xira;
- Orçamento Participativo.

(Unidade: euro)

Investimentos realizados	Valor
Requalificação do espaço público	1.291.330,98
Requalificação da Frente Ribeirinha da Zona Sul do Concelho	1.160.227,81
Póvoa Central - Uma Eco Comunidade	4.037.540,09
Investimentos diversos nas Freguesias	23.076,94
Orçamento Participativo	435.453,70
Nova Biblioteca de Vila Franca de Xira	1.500.000,00
Total	8.447.629,52

(Obs: obras da responsabilidade do DOVI)

GESTÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

As intervenções realizadas na frente ribeirinha do concelho têm constituído um projeto de continuidade com especial incidência, em 2013, nos territórios correspondentes às antigas freguesias de Póvoa de Santa, Forte de Casa e Alverca do Ribatejo.

A requalificação ribeirinha transformou a forma de ver e viver das populações próximas do Rio Tejo, criaram-se espaços de excelência para o lazer, atividade física, observação de fauna e flora e o reconhecimento da enorme riqueza natural e potencial económico e social que o nosso território apresenta para um desenvolvimento sustentável.

A candidatura denominada Póvoa Central – Uma Eco Comunidade requalificou espaços e criou outros, atuando de uma forma transversal na localidade, desde o reforço da mobilidade à iluminação pública eficiente, passando à requalificação de espaços como o Mercado do Levante à construção da sede do Clube Académico de Desportos

Neste âmbito, foram concretizados e iniciados diversos projetos, entre os quais destacamos alguns:

Requalificação da frente ribeirinha da zona sul do concelho de Vila Franca de Xira

- ∴ Parque linear ribeirinho do estuário do Tejo;
- ∴ Núcleo Museológico – Comunidade Avieira;
- ∴ Passagem superior pedonal do Forte da Casa - operação em curso.



Fotos 2 - Requalificação Ribeirinha

Eco-Bairros - Póvoa Central uma Eco-Comunidade

- Requalificação do mercado do levante e estruturação da zona envolvente;
- Hortas urbanas;
- Adaptação do edifício do antigo mercado para espaço cultural – Operação em curso;

PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Acompanhamento de trabalhos desenvolvidos pela administração central:

- Plano de ordenamento do estuário de Tejo – ARH Tejo I.P.;
- Plano de bacia do rio Tejo;
- Representação da câmara municipal no conselho de região hidrográfica da ARH Tejo, I.P.

Estudos:

- Carta de Equipamentos Desportivos do concelho – Em desenvolvimento;
- Alteração à Reserva Ecológica Nacional - Publicada em novembro;
- Carta de Equipamentos Sociais do concelho - Início dos trabalhos.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA - SIG

O SIG municipal tem desenvolvido plataformas que permitem a consulta e a edição de mapas interativos online.

Destacamos alguns dos projetos que estão disponíveis para consulta:

- Emissão de plantas de localização;
- Plano local e municipal de promoção da acessibilidade;
- Roteiro turístico;

Destacamos alguns dos projetos que estão disponíveis para edição:

- Toponímia;
- Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira;
- Associativismo;

PROJES - REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

No âmbito do PROJES foram realizadas as seguintes ações:

Indicadores	Quantidade
Estudos de loteamentos elaborados	2
Alvarás de loteamento em AUGI emitidos	6
Informações de processos obras particulares	389
Alvarás de licenças de construção e habitação	56
Total	453

GESTÃO URBANÍSTICA

Foram desenvolvidas as seguintes ações no âmbito da gestão urbanística:

Indicadores	2011	2012	2013
Registo requerimentos	8.273	7.429	3.753
Certidões	248	425	781
Alvarás emitidos	246	219	242
Receções ao público	894	984	1.188
Processos informados (DGU)	1.279	1.001	1.026
Vistorias de autorização de utilização	154	160	270
Vistorias técnicas	39	29	120
Vistorias de receções de obras de urbanização	21	15	39
Vistorias de restauração e atividades económicas	4	5	4
Outras vistorias	572	680	0
Embargos	26	18	19
Autos – Contra ordenações	164	136	59
Total	11.920	11.101	7.501

FISCALIZAÇÃO

Evolução dos indicadores da fiscalização técnica.

Indicadores	2011	2012	2013
Vistorias para autorização de utilização	154	160	270
Vistorias para verificação se a construção é anterior a 1951	7	6	10
Vistorias de propriedade horizontal	19	19	26
Vistorias técnicas	39	29	120
Vistorias para informação sobre alteração de utilização	4	14	36
Vistoria a estabelecimentos de comércio/serviços	4	5	4
Vistorias no âmbito do licenciamento Industrial	4	5	13
Vistorias com o ISQ (instalações de produtos derivados do petróleo)	2	4	12
Vistorias às urbanizações para receção provisória	16	8	25
Vistorias às urbanizações para a receção definitiva	5	7	14
Vistorias a construções de muros, edifícios em risco de ruir e outras	8	5	10
Vistoria ao abrigo do DL n.º 163/2006, de 8 de agosto (acessibilidades)	0	5	4
Assuntos colocados pelos munícipes, sendo necessário ir ao local	44	70	206
Inspeções/ações de fiscalização a obras particulares	123	14	6
Total	429	351	756

GABINETE DE ACESSIBILIDADES

Destacam-se as ações realizadas no âmbito do projeto do novo hospital de Vila Franca de Xira.

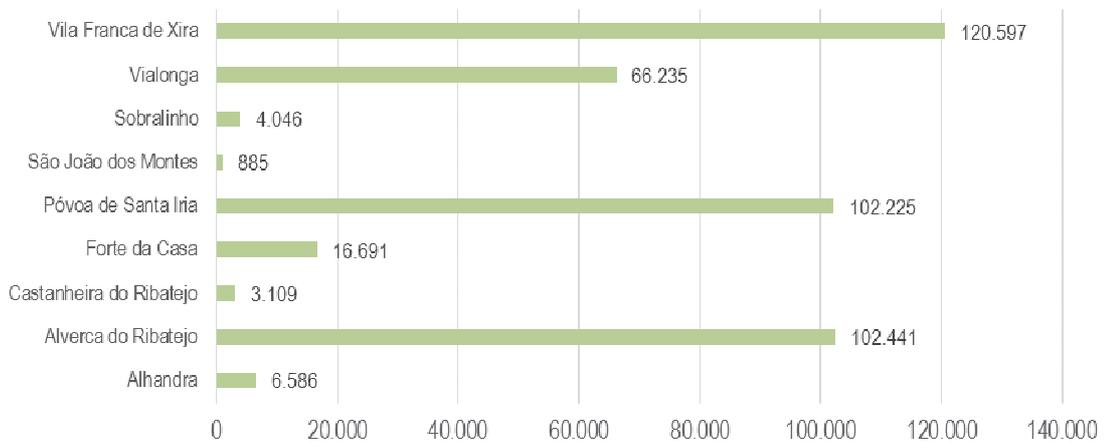
Indicadores	N.º de ações
Execução de plantas no âmbito das acessibilidades	100
Verificação de alinhamentos e cota da soleira	11
Verificação e validação dos levantamentos topográficos	68
Plotagem de desenhos no âmbito das acessibilidades e PDM	130
Execução de levantamentos topográficos	20
Trabalhos realizados no âmbito do projeto do Novo Hospital de Vila Franca de Xira	260
Total	589

LIMPEZA E MANUTENÇÃO DE ZONAS VERDES

O Município aumentou a área total de zonas verdes, sob a sua gestão, para 422.815 m² (25,5%).

De salientar, a integração de novos espaços, tais como, o Parque Linear do Estuário do Tejo, o Parque Urbano da Póvoa de Santa Iria e a 3ª fase do Parque Urbano da Flamenga em Vialonga.

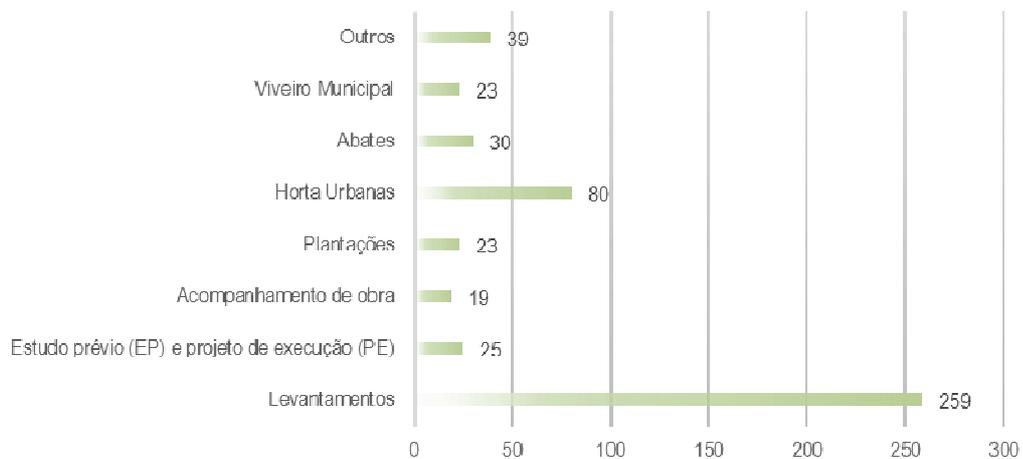
LIMPEZA E MANUTENÇÃO DE ZONAS VERDES M²



ZONAS VERDES

Indicadores relevantes das zonas verdes:

ZONAS VERDES



HORTAS PEDAGÓGICAS

Este projeto pretende demonstrar a viabilidade ambiental das hortas urbanas para usos múltiplos:

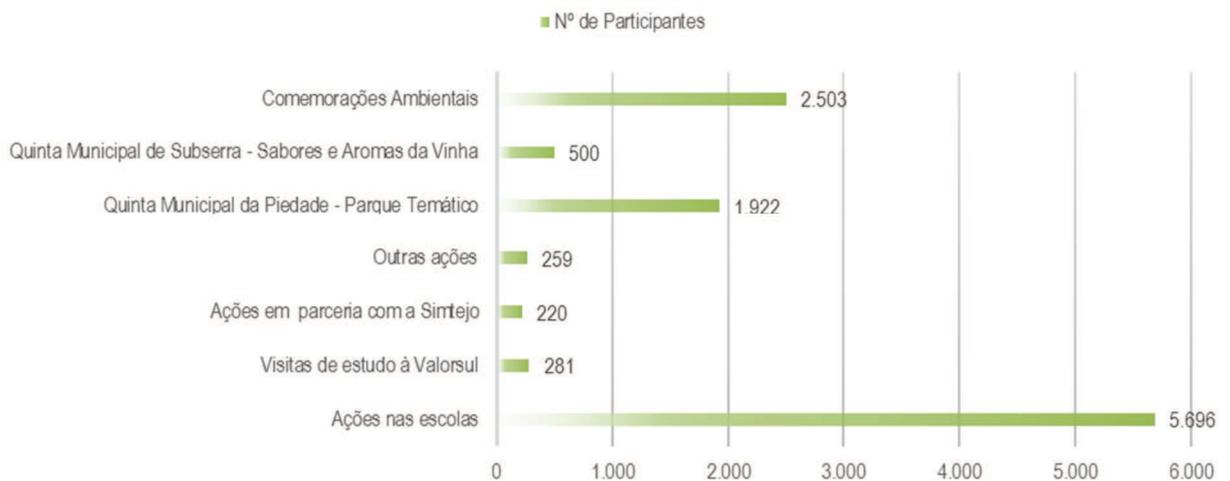
- Espaços verdes, que permitam descongestionar o ambiente da cidade;
- Espaços saudáveis, em que se produzam alimentos de forma simples e segura;
- Espaços de economia, que permitem obter alimentos de forma económica;
- Espaços de lazer e recreio, que permitam proporcionar momentos de atividade física e de descontração.

Atualmente, o projeto encontra-se em funcionamento na Quinta Municipal da Piedade – Póvoa de St.^a Iria e estão divididas em 80 talhões (40 m²).

QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL

Em 2013, foram promovidos, acompanhados e implementados diversos serviços, ações e projetos ambientais.

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL



Algumas das ações de divulgação ambiental realizadas:

- Quinta Municipal da Piedade - Parque Temático – Póvoa de St.ª Iria;
- Ações nas escolas;
- Visitas de estudo à Valorsul;
- Brigada do Amarelo.

Brigada do amarelo



Ação ambiental



Foto 3 - Ação ambiental 1

No âmbito das acessibilidades e mobilidade foram realizadas as seguintes ações:

- ∴ Candidatura ao prémio Access City - Prémio europeu criado para tornar as cidades mais acessíveis às pessoas portadoras de deficiência ou com mais idade;
- ∴ Levantamentos - Monitorização dos planos de acessibilidade;
- ∴ Comemoração da semana da mobilidade - 6ª Pedalada pelo Ambiente.

PARECERES AMBIENTAIS

No âmbito dos pareceres ambientais:

Indicadores	N.º ações
Licenças ambientais	2
Unidades industriais	1
Ruído	1
Campos eletromagnéticos	1
Qualidade do ar	5
Acompanhamentos	9
Resíduos	6
Projetos sustentáveis	38
Inquéritos ambientais	2
Legislação	2
Outros pareceres	5
Total	72

PARECERES TÉCNICOS

No âmbito dos pareceres técnicos e reclamações:

Pareceres técnicos	N.º ações
Árvores	96
Loteamentos/ Espaços exteriores	86
Reclamações da manutenção de zonas verdes	286
Reclamações da desmatação e limpeza de terrenos	29
Outros pareceres	75
A Minha Rua	26
Total	598

GESTÃO DE EQUIPAMENTOS

Entre os vários equipamentos, destacamos os seguintes:

- Quinta municipal de Subserra;
- Quinta municipal da Piedade;
- Quinta municipal do Sobralinho;
- Gestão do viveiro municipal – Póvoa de Santa Iria.

3.4. EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

No âmbito deste objetivo, realçar as despesas com ação social escolar, as atividades de enriquecimento curricular, as bibliotecas escolares e de um modo geral o reapetrechamento do parque escolar do concelho. A Educação e Juventude atingiram uma execução financeira de 64,95%, sendo as atividades correntes as mais expressivas em termos de valor, representando mais de 66%.

EDUCAÇÃO

Existe uma continuidade no investimento realizado nos edifícios escolares do concelho, com obras de manutenção e remodelação do parque escolar, por forma a garantir as condições necessárias aos alunos e docentes que trabalham diariamente naqueles estabelecimentos de ensino/educação.

Garantiu-se a colocação e/ou substituição do pessoal não docente nos Jardins de Infância da rede pública, bem como as 160 colaboradoras que prestam apoio aos refeitórios escolares no âmbito do protocolo com o IEFP, proporcionando assim, as condições cada vez mais efetivas de uma escola a tempo inteiro, para todos os alunos.

Investimentos realizados:

- Construção de um polidesportivo com bancadas na EB Pedro Jacques de Magalhães – Alverca do Ribatejo;
- Escola EB 1 do Sobralinho – obra adjudicada por €1.589.104,35;
- Conclusão EB1,2 Vasco Moniz e construção do polidesportivo.

(Unidade: euro)

Intervenções realizadas	Valor
Manutenção e conservação do parque escolar do concelho - Obra	156.170,20
Requalificação da Biblioteca da escola EB1+JI de Alverca do Ribatejo - Q ^o das Drogas	27.423,57
Construção de um polidesportivo com bancadas na EB 2,3 Pedro Jacques de Magalhães - Alverca do Ribatejo	1.399.164,41
Demolição geral do espaço escolar da Infante D. Pedro - Alverca do Ribatejo	104.713,16
Escola EB1 JI do Sobralinho - obra adjudicada	1.589.104,35
Total	3.276.575,69

Projetos desenvolvidos:

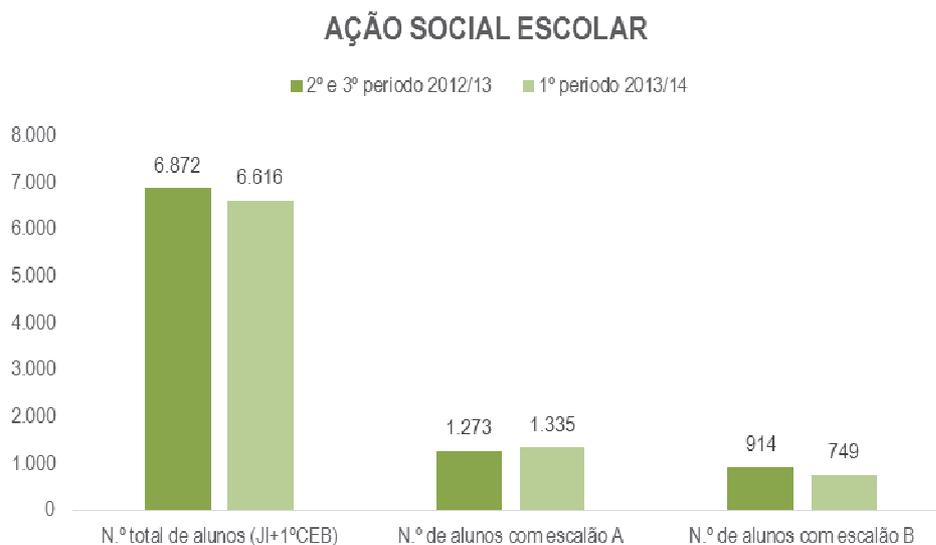
- Acordo de cooperação - Programa de expansão e desenvolvimento da educação pré-escolar, com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, no âmbito do pessoal não docente;
- Protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, para apoio aos refeitórios escolares, tarefas de apoio aos recreios e à boa conservação e manutenção dos edifícios em horário completo.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

O Município de Vila Franca de Xira, dando cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor, constituiu o Programa de Ação Social Escolar, que se traduz em medidas de apoios sócio educativos, que se consubstanciam nos seguintes apoios:

- Subsídio de funcionamento e atividades;
- Alimentação;
- Subsídio para manuais escolares;
- Subsídio de material escolar;
- Subsídio de visitas de estudo.

Em comparação com o ano letivo 2012/13, o ano letivo 2013/14, teve um ligeiro decréscimo do número de total de alunos (JI+1º CEB) na ordem dos 3,73%.

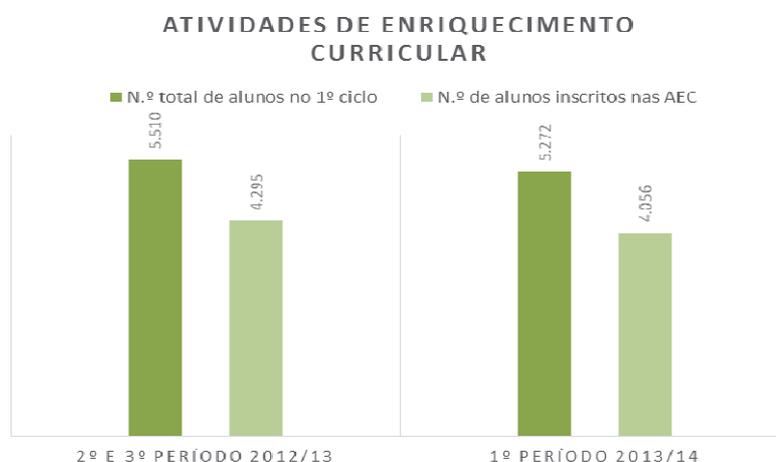


O número de alunos abrangidos com o escalão A teve um aumento de 4,87% e o escalão B uma redução de 18,05%.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

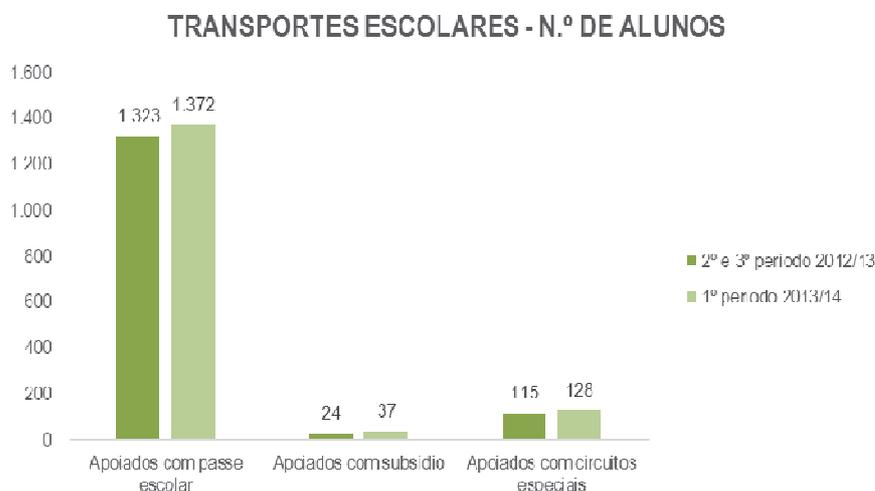
Num universo de 5.272 alunos matriculados no ano letivo 2013/2014, em estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho, frequentaram as atividades de enriquecimento curricular no 1.º período, um total de 4.056 alunos, a que correspondeu uma taxa de adesão de 77%.

Apesar da redução do número de alunos, a taxa de adesão manteve-se.



TRANSPORTES ESCOLARES

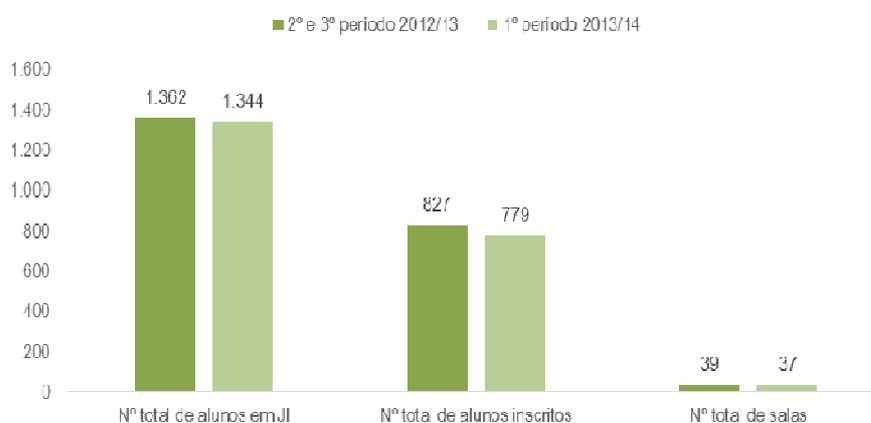
No âmbito dos transportes escolares, registou-se um aumento nos três itens, 3,7% no número de alunos apoiados com passe escolar, alunos apoiados com subsídio, 54,17% e nos alunos apoiados com circuitos especiais que ficou em 11,3%.



PROLONGAMENTO DE HORÁRIO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O prolongamento de horário na educação pré-escolar tem sido fundamental no apoio às famílias, o número total de alunos teve uma quebra de 1,32%, assim como, o número de inscritos no prolongamento que apresentou um decréscimo de 5,80%. No total, são abrangidos pelo prolongamento 58% dos alunos que frequentam o pré-escolar.

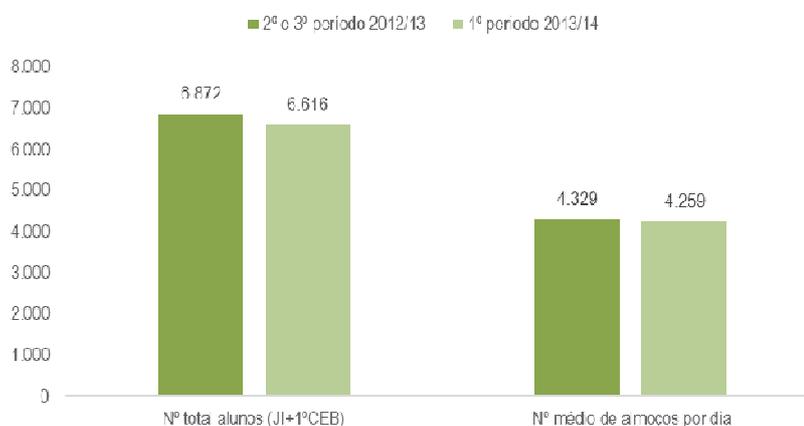
PROLONGAMENTO DE HORÁRIO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



REFEIÇÕES ESCOLARES

O número médio de almoços abrangeu 4259 de alunos (64,37 %) dos Jardins-de-Infância e Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

REFEIÇÕES ESCOLARES



JUVENTUDE

A atividade centrou-se essencialmente na realização de iniciativas, que proporcionassem uma maior participação dos jovens do concelho quer a nível de público, mas também no que diz respeito à sua envolvimento e colaboração na concretização das mesmas.

Destacamos as seguintes iniciativas: Assembleia Municipal Jovem, Festival da Juventude, Férias Jovens e Laboratório de Artistas, que envolveram inúmeros jovens na sua concretização.

CASAS DE JUVENTUDE

No âmbito do funcionamento das casas da juventude e de acordo com os diversos programas existentes, foram realizadas no ano de 2013, 171 iniciativas que envolveram 1.807 jovens em diferentes áreas, como as exposições, formação e atividades de carácter recreativo e lúdico.

Casas da juventude	N.º de utilizadores
Alverca do Ribatejo	15.221
Vialonga	7.453
Sobralinho	6.613
Forte da Casa	4.392
Póvoa de Santa Iria	3.265
Espaço Inter@age - Vila Franca de Xira	250
Total	37.194

FESTIVAL DA JUVENTUDE

O Festival da Juventude realizou-se nos dias 19, 20 e 21 de maio e envolveu na sua concretização diversas entidades, tais como, Animar, escolas secundárias do concelho, ACIDI, FAPXIRA, "Caminhar com Rumo...", AAV e Sociedade Recreativa da Granja.

Esta iniciativa contou com o apoio de uma centena de jovens na sua realização e participaram nas atividades cerca de 1.500 pessoas.



Cartaz 1 - Festival da Juventude

FÉRIAS JOVENS

O Programa de Férias Jovens decorreu entre nos meses de julho e agosto e contou com a realização de dois projetos distintos, as Oficinas de Verão e o Programa de Ocupação de Jovens de Verão, tendo envolvido em ambas

as atividades 152 participantes, 75 no POJ e 77 participantes nas 9 oficinas realizadas nas casas da juventude do concelho.

3.5. HABITAÇÃO, SAÚDE E AÇÃO SOCIAL

Os investimentos e ações correntes do objetivo Habitação, Saúde e Ação Social, atingiram uma execução financeira de 79,75%, representando o PPI cerca de 83,34% do total das despesas pagas, onde se insere a obra de acessos rodoviários ao novo hospital de Vila Franca de Xira, assim como, a construção do centro de saúde de Alhandra.

SAÚDE

O Município de Vila Franca de Xira delineou uma estratégia na área da saúde que se iniciou com a construção dos centros de saúde do concelho e culminou com o tão ansiado, novo Hospital de Vila Franca de Xira.

Esta estratégia teve por base, num primeiro momento, dotar o concelho de novos edifícios para os Centros de Saúde de forma a garantir aos munícipes os primeiros cuidados de saúde através das unidades que lhes estão mais próximas. Estas novas unidades de saúde apresentam claramente uma melhoria na acessibilidade por parte dos utentes, na adequação dos cuidados prestados e um maior número de valências clínicas.

Esta nova realidade foi viabilizada através de protocolos estabelecidos entre o município e Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, do qual o município foi ressarcido dos valores totais das empreitadas realizadas.

Num segundo momento foi possível concretizar a construção de um novo Hospital substituindo o Hospital Reynaldo dos Santos onde era notória, após tantos anos em funcionamento, a sua limitação física face às necessidades e exigências dos utentes e dos profissionais de saúde que aí exerciam funções.

Este foi um projeto mais complexo e de grande dimensão face aos meios envolvidos, porque implicou o compromisso por parte do governo na sua viabilidade e a participação de inúmeras entidades, entre as quais, o consórcio que ganhou a construção e gestão do novo hospital e os municípios abrangidos pela área de influência do hospital.

CENTRO DE SAÚDE DE ALHANDRA

A construção do novo Centro de Saúde Alhandra foi realizada num espaço, em que o município cedeu o direito de superfície sobre o mesmo, tendo a sua inauguração ocorrido no dia 15 de maio de 2013.

Este novo espaço serve um total de 14.671 utentes, tem uma área de mil metros quadrados e o valor da sua construção foi aproximadamente de € 1.220.000,00.

O novo edifício é constituído por três pisos e contempla, 16 gabinetes de consulta, 5 gabinetes de enfermagem, sala de movimentos/fisioterapia, gabinetes de saúde oral e vacinação, assim como, espaços administrativos, de pessoal e de coordenação.



Foto 4 - Unidade de Saúde de Alhandra 1

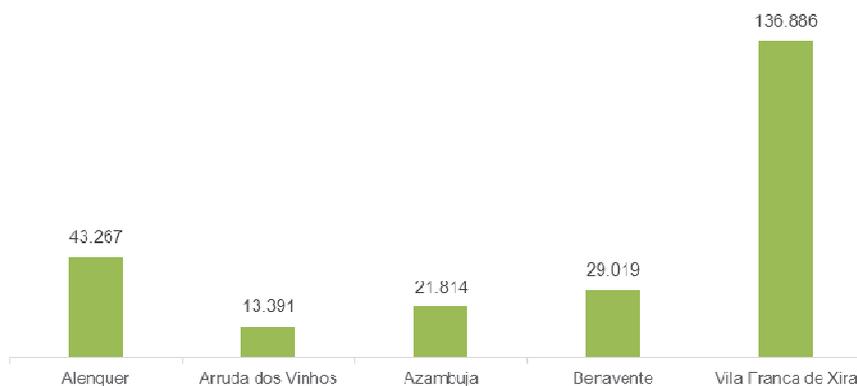
HOSPITAL DE VILA FRANCA DE XIRA

O novo Hospital de Vila Franca de Xira encontra-se situado na freguesia de Vila Franca de Xira na localidade de Povos e foi inaugurado a 22 de maio de 2013.

Ao município competiu liderar todo o processo de aquisição de terrenos, infraestruturas e obras complementares, projeto de execução e fiscalização, coordenação de segurança em obra e manutenção dos acessos.

O investimento em causa foi partilhado com os outros municípios abrangidos pela área de influência do Hospital (Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja e Benavente) em função do seu número de habitantes, tendo o montante financeiro ascendido ao valor total de € 3.855.000,00.

POPULAÇÃO POR CONCELHO (milhares de habitantes)



Fonte: INE – CENSOS 2011

INVESTIMENTO REALIZADO (milhares de euros)



De realçar, alguns números que atestam a importância deste novo equipamento de saúde para a nossa região:

- Investimento aproximado de € 100.000.000;
- Área de implantação de 16.529,34 m² e uma área bruta de construção de 69.293,24 m²;
- Serve uma população aproximadamente de 245 mil habitantes;
- Conta com 280 camas; 33 gabinetes de consulta e 9 salas do bloco operatório;
- Capacidade para 16.000 internamentos;
- 8.000 cirurgias;
- 192.000 consultas externas;
- 104.000 urgências.



Foto 5 - Hospital de Vila Franca de Xira

AÇÃO SOCIAL

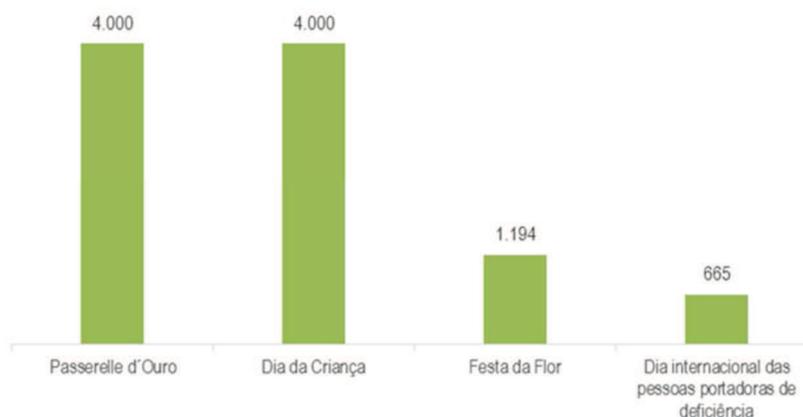
As políticas municipais nas áreas da saúde, ação social e habitação apontam para uma intervenção integrada que visa o progresso social, através do desenvolvimento local e comunitário, sendo este entendido como um progresso económico e social para toda a comunidade com a participação ativa da sua população e a partir da sua iniciativa.

Neste âmbito destacamos alguns eventos:



Fotos 6 - Passerelle e Xira Infantil

PARTICIPANTES / ASSISTÊNCIA



HABITAÇÃO SOCIAL

O parque habitacional municipal é constituído por 1.117 fogos e encontram-se distribuídos por 28 bairros em todas as freguesias do concelho, sendo que 129 fogos são geridos diretamente pela cooperativa Promocasa e 111 fogos estão devolutos.

HABITAÇÃO SOCIAL

Freguesias	N.º fogos
Alhandra	73
Alverca e Sobralinho	100
Calhandriz	2
Castanheira do Ribatejo	105
Forte da Casa	66
Póvoa Santa Iria	134
Sobralinho	23
Vialonga	276
Vila Franca de Xira	338
Total	1.117

Efetuaram-se 103 intervenções no parque habitacional no valor total de € 206.292,22, distribuídas pelas seguintes freguesias.

(Unidade: euro)

Freguesias	Valores
Alhandra	6.457,14
Alverca do Ribatejo	17.708,80
Castanheira do Ribatejo	10.957,25
Forte da Casa	18.785,55
Póvoa Santa Iria	17.830,40
Vialonga	71.135,10
Vila Franca de Xira	63.417,98
Total	206.292,22

PEDIDOS DE HABITAÇÃO

Na sequência da publicação do Regulamento de Habitação Municipal em 30 de dezembro de 2010, as habitações sociais passaram a ser atribuídas através de concurso público. Foi iniciado em outubro de 2013, o 3º concurso de atribuição de habitação social.

PROPOSTAS DE VENDA DE FOGOS, ACORDOS DE REGULARIZAÇÃO, ATENDIMENTOS E QUOTAS DE CONDOMÍNIO

Foram realizadas 7 escrituras de compra e venda. Relativamente aos acordos de regularização, foram efetivados 24, atingindo-se assim um total de 226 acordos. Foram pagas quotas de condomínio, referentes a frações habitacionais, no valor total de € 93.253,31.

Distribuição do valor das rendas:

Valor das rendas €	Nº de fogos	%
≤ 4,85	147	16,65%
4,86 - 15,00	195	22,08%
15,00 - 25,00	162	18,35%
25,01 - 50,00	180	20,39%
50,01 - 75,00	68	7,70%
75,01 - 100,00	46	5,21%
100,01 - 150,00	49	5,55%
150,01 - 200,00	18	2,04%
> 200,01	18	2,04%
Total	883	100,00%

De salientar, que 77% correspondem a fogos com rendas inferiores a € 50,01.

3.6. AÇÃO SÓCIO CULTURAL E ATIVIDADES DE LAZER

O objetivo Ação Socio Cultural e Atividades de Lazer registou uma execução financeira de 65,97% e física (adjudicações) de 81,37%.

Neste objetivo, as despesas correntes têm um peso de cerca de 86,27% e incluem os apoios ao movimento associativo, gestão das atividades e equipamentos culturais e desportivos.

Investimentos realizados:

(Unidade: euro)

Ação Sócio Cultural e Desporto	Valor
Reabilitação de Coberturas do Centro Comunitário de Vialonga	66.187,67
Multusos das Cachoeiras - Manutenção	6.871,14
Reparação da cobertura da Piscina Municipal de Vila Franca de Xira	28.765,13
Equipamento desportivo na Qtª da Flamengo - Vialonga	3.567,00
Total	105.390,94

APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

O apoio promovido pelo Município é transversal à vida associativa, desde atividade regular, atividades pontuais e logísticas, assim como, apoio a obras, aquisição de viaturas e projetos cofinanciados pela administração central.

(Unidade: euro)

Designação	Valores		
	Total obra (elegível)	Comp. Municipal	Comp. Paga
Obras	251.907,76	149.642,59	149.642,22
Autocarro	88.775,25	35.510,10	35.424,00
Minibus	31.773,69	12.709,48	12.709,48
Viatura de 9 lugares	289.803,01	83.353,84	67.041,56
Viatura ligeira	54.185,17	18.426,58	18.426,58
Total	716.444,88	299.642,59	283.243,84

PROGRAMA DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO (PAMA)

No âmbito do PAMA foram apoiadas as associações do concelho, nas diversas áreas da sua atividade regular, tendo o valor global atingido € 486.774 relativo a 394 apoios abrangendo várias áreas.

(Unidade: euro)

Tipo	Área	N.º de Apoios	Apoio atribuído	Valor pago
Fomento da vida associativa	Fomento da vida associativa	132		12.459,00
	Atividade cultural	47	144.530,00	142.155,00
	Atividade desportiva	129	135.450,00	117.900,00
Apoio à atividade regular	Associativismo solidário	66	208.085,00	207.560,00
	Associativismo de pais	17	6.500,00	5.500,00
	Federações	3	1.620,00	1.200,00
Total		394	496.185,00 €	486.774,00 €

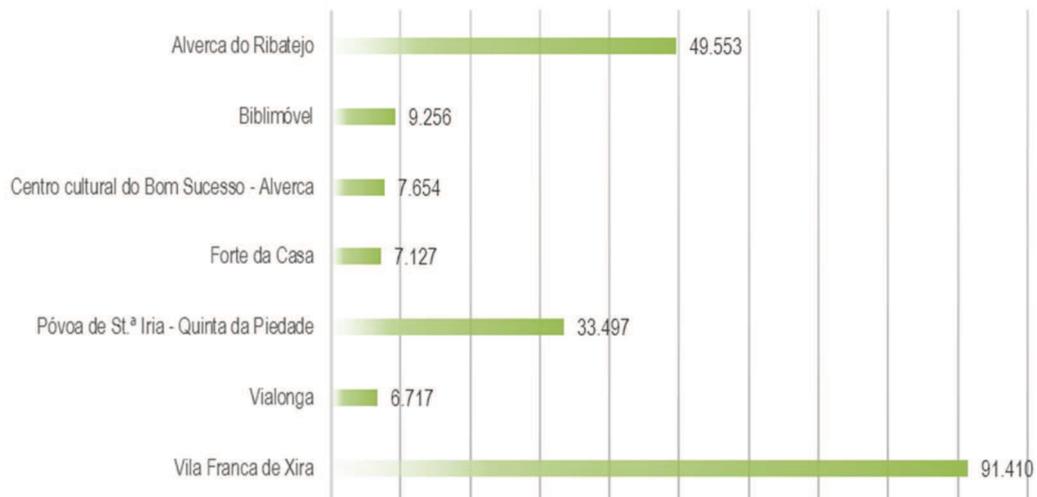
O valor total do apoio prestado, entre investimento e atividade regular ascendeu a € 770.017,84.

BIBLIOTECAS

A dinâmica promovida nesta área é refletida através da realização de inúmeras atividades, exposições, encontros com leitores e visitas guiadas que são efetuadas nestes equipamentos.

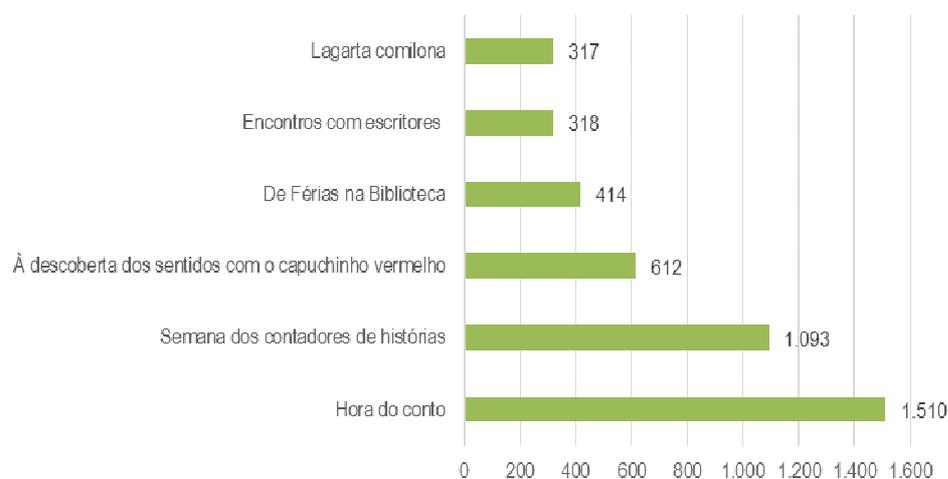
O número total de presenças foi de 205.214, sendo a biblioteca de Vila Franca de Xira aquela que atinge o maior número de presenças com 91.410.

PRESENCAS



As atividades realizadas abrangem diversos públicos-alvo, desde o pré-escolar ao público em geral, representando 7.126 presenças e 309 sessões, formações entre outros.

PRESENCAS



MUSEUS MUNICIPAIS

Em 2013, o número de visitantes aos museus municipais atingiu os 40.623 traduzindo o investimento realizado na seleção e qualidade das exposições concretizadas.

Museus municipais	N.º visitantes
Núcleo A Póvoa e o Rio	10.159
Atividades do serviço educativo realizadas no exterior (Escolas e roteiros patrimoniais)	10.117
Núcleo museológico de Alverca	9.412
Exposição anual no Celeiro da Patriarcal	5.649
Sede, incluindo centro de documentação	3.155
Casa Museu Mário Coelho	1.236
Núcleo Mártir Santo	895
Centro interpretativo do Forte da Casa	612
Total	40.623

Destaque para a exposição sobre o Monte dos Castelinhos no Museu Nacional de Arqueologia.

MUSEU DO NEO-REALISMO

O Museu do Neo-Realismo realizou 94 atividades e teve um total de 19.369 visitantes no total das atividades.

Designação	Visitantes
Exposições Temporárias e Exposição permanente	9.450
Atividades no Auditório	2.623
Concertos no Atrium	409
Visitas guiadas no âmbito do Serviço Educativo	1.364
Oficinas Educativas no âmbito do Serviço Educativo	1.509
Exposições Itinerantes	3.803
Leitores do Centro de Documentação	211
Total	19.369

Algumas das exposições realizadas:

- “A doce e ácida incisão - A Gravura em contexto 1956-2004”. Exposição de gravura em parceria com a Culturgest, patente ao público no MNR, de 23 de março a 23 de junho de 2013;
- “Rien”, de André Cepêda. Exposição integrada na Bienal de Fotografia 2012, patente ao público no MNR, de 15 de dezembro de 2012 a 10 de março de 2013;
- “Pintor Nuno San-Payo” – exposição antológica. Patente ao público, no MNR, de 19 de outubro de 2013 a 6 de julho de 2014.

PATRIMÓNIO

Trabalhos de conservação e recuperação realizados:

- 5 ações de monitorização de forma regular e várias intervenções de conservação preventiva no Museu Municipal (MM) e no Museu do Neo Realismo (MNR);
- Acompanhamento de processos de recuperação de património, por vezes com emissão de pareceres técnicos;
- Apoio no âmbito da conservação e restauro às equipas de organização e montagem de 7 exposições do MM e do MNR.

ANIMAÇÃO CULTURAL

No âmbito da animação cultural, foram promovidas iniciativas de carácter cultural, designadamente a programação de exposições regulares em três galerias municipais, exposições de grandes dimensões no celeiro da Patriarcal, bem como atividades nas áreas da música, teatro e dança, quer em espaços próprios, quer recorrendo a instalações de agentes culturais locais, sobretudo as coletividades de maiores dimensões.

Foram realizadas 18 exposições que tiveram um total 7.271 visitantes.

Designação	Visitantes
Carbon Xira	2.297
Galeria Palácio Quinta da Piedade	2.183
Galeria de Exposições Augusto Bértholo	557
Semana da Cultura Tauromáquica	2.234
Total	7.271

INICIATIVAS NAS ÁREAS MUSICAIS, TEATRO E DANÇA

Foram inúmeras as atividades realizadas nas diversas áreas, desde a musical à dança, das quais apresentamos algumas:

Designação	Espetáculos	Espetadores
Palácio para os pequeninos	5	186
Espetáculo Infantil pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo	2	449
Dia Mundial da Dança	8	78
Dia Mundial do Teatro	25	849
Dia Mundial da Música	5	290
Palácio Espaço de Criatividade e Difusão das Artes	9	303
Total	54	1.562

Destaque para:

- Prémio Carlos Paredes – Os vencedores da edição de 2013 em ex-aequo, foram Rão Kyao com o álbum "Coisas Que a Gente Sente" e Carminho com "Alma".



Cartaz 2 - Prémio Carlos Paredes

DESPORTO E ATIVIDADES DE LAZER

A promoção e a divulgação da atividade física e desportiva para a população em geral do concelho por via da ação direta do Município e em articulação com os diversos parceiros têm sido uma realidade.

A intervenção tem sido pautada pela realização de programas e eventos desportivos.

PROGRAMAS REGULARES

Os encontros desportivos concelhios XIRA2013, realizaram-se em vários equipamentos municipais entre novembro e maio com as modalidades de futsal, natação e voleibol.



Futsal



Natação



Voleibol

Fotos 7 - EDC XIRA 2013

Foram promovidos outros programas:

- Férias desportivas – Com a realização de atividade desportiva em 17 locais e 1.311 participantes;
- Programa exercício e bem estar ", Reabilitação cardíaca, Envelhecimento ativo: e Guia da atividade física e Ginásios ao Ar Livre em vários locais do concelho com 540 participantes.

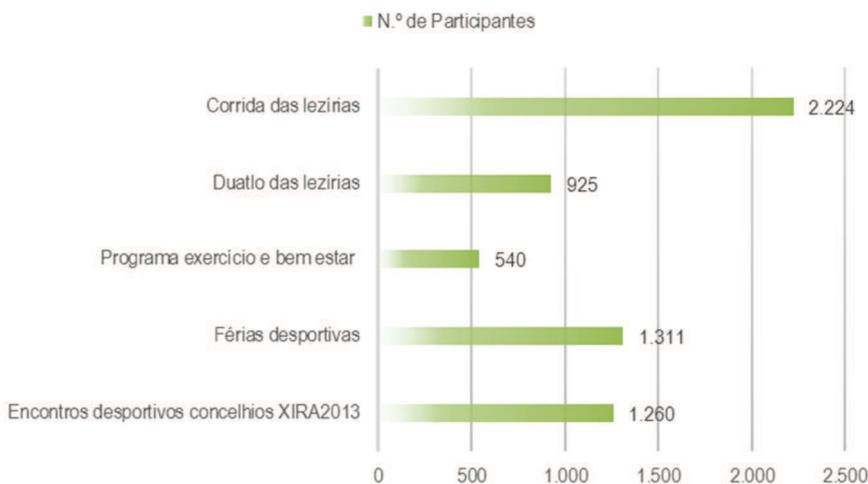
EVENTOS DESPORTIVOS

O Duetlo das Lezírias e a Corrida das Lezírias são duas das provas mais participadas de ambas as modalidades do calendário nacional.

Cartaz 3 - Corrida das Lezírias



PROGRAMAS E EVENTOS DESPORTIVOS

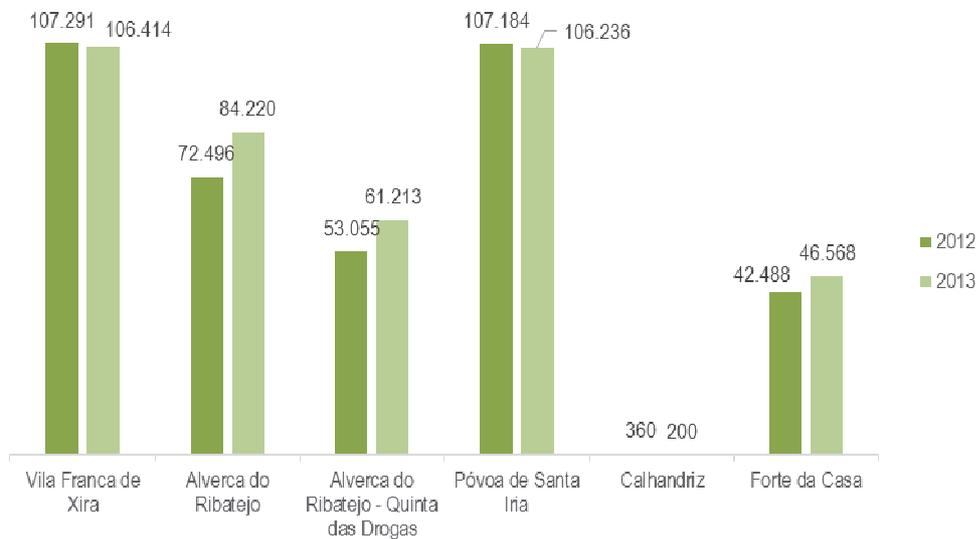


ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS EQUIPAMENTOS DE DESPORTO E LAZER

O Município coloca à disponibilidade da população do concelho, uma rede de equipamentos desportivos que contempla 4 piscinas, 2 tanques de aprendizagem e 3 pavilhões distribuídos por várias freguesias.

As piscinas municipais totalizaram um n.º de utilizadores de 404.851 e os pavilhões municipais de 125.757.

PISCINAS MUNICIPAIS - N.º DE UTILIZAÇÕES



PAVILHÕES MUNICIPAIS - N.º DE UTILIZAÇÕES



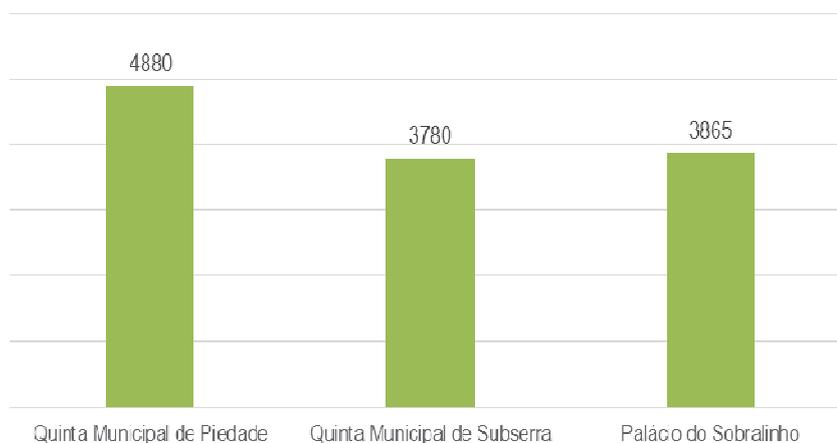
QUINTAS MUNICIPAIS

As quintas municipais de Suberra e da Piedade – Póvoa de St.^a Iria e o palácio do Sobralinho são locais de grande dinamização local, concentrando nos seus espaços diversos serviços e a realização de inúmeras atividades sociais e culturais.

Nessas áreas foram realizadas as seguintes iniciativas, “Sons de verão”, Programa de Animação de Espaços Públicos, Fins de Tarde em Suberra, Aprender nas Quintas-Sabores e Aromas da Vinha, Exposições, Parque temático, alojamento, entre outros.

O número total de visitantes / participantes nos 3 espaços foi de 12.525.

VISITANTES/ PARTICIPANTES



3.7. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO MUNICIPAL

Neste objetivo, estão incluídas todas as despesas que dizem respeito ao funcionamento e organização interna, destacando-se, entre outras, a manutenção de viaturas municipais, a conservação e manutenção de equipamento informático, assim como, a informação e divulgação municipal. A execução financeira da Organização e Funcionamento Municipal foi de 64,77%.

VIATURAS MUNICIPAIS

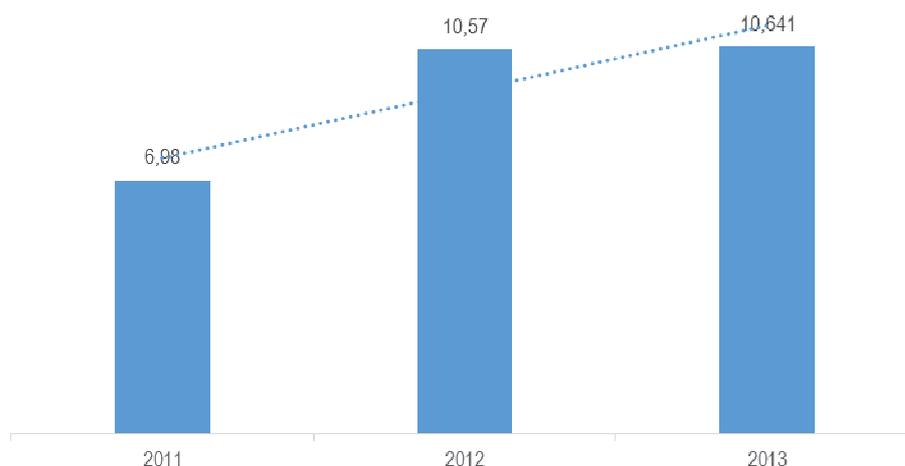
A conservação e manutenção da frota automóvel do Município, representou um encargo de cerca € 257.495,42, o que correspondeu a um aumento residual de 0,41%.

CUSTOS DE MANUTENÇÃO TOTAIS E POR UNIDADE

(Unidade: euro)

Indicadores	2011	2012	2013
Total de custos de manutenção	244.963,52	256.445,52	257.495,42
Custos de manutenção por unidade	2.148,80	2.289,69	2.574,95

VALOR MÉDIO DE IMOBILIZAÇÃO DIÁRIA



ADMINISTRAÇÃO DIRETA

Neste âmbito, foram planeadas e realizadas diversas intervenções que privilegiaram a conservação das vias municipais e pequenas reparações em edifícios municipais.

Este serviço, também foi responsável pelo apoio que presta aos diversos serviços da câmara na realização das suas inúmeras atividades, à proteção civil e juntas de freguesia, conforme se encontra distribuído nos vários objetivos do documento.

MODERNIZAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No âmbito da modernização e tecnologias de informação e comunicação foram desenvolvidas as seguintes funções, projeto, implementação e manutenção de todo o tipo de soluções tecnológicas, tais como telecomunicações, software, helpdesk, sistemas de alarme e intrusão e de videovigilância.

COMUNICAÇÕES

Na sequência do novo contrato de comunicações de voz e de dados, foi possível reduzir os custos globais desta rubrica na ordem dos 7% em relação ao ano de 2012, ficando-se pelo valor aproximado de € 168.000,00.

PROJETOS RELEVANTES DESENVOLVIDOS

Um dos projetos mais importantes desenvolvidos, prende-se com o processo de desmaterialização de documentos na autarquia, o qual se tem vindo a consolidar.

Foi terminada a segunda fase do projeto de redes wireless das escolas, a videovigilância das Escolas e o projeto dos quadros interativos, todos financiados pelo QREN.

Foi desenvolvido e implementado um projeto de redes sem fios com autenticação através de cartão de cidadão para disponibilização futura aos munícipes de Internet sem custos para o utilizador, onde se realça a implementação de hotspots nos Jardins Municipais de Vila Franca de Xira.

INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

O gabinete de informação e relações públicas desenvolveu uma estratégia de comunicação do Município para com os seus munícipes em particular, e em geral com os cidadãos/cidadãs.

A estratégia de comunicação definiu-se pela elaboração de planos de divulgação, conceção e impressão de materiais gráficos, apoio audiovisual (som, reportagem fotográfica e vídeo) dos eventos/atividades promovidas pelos serviços, site municipal, assim como a realização de eventos protocolares, tais como, as inaugurações e cerimónias oficiais.

Em alguns dos trabalhos realizados como folhetos, diplomas, convites e cartazes, cerca de 4,7% são referentes ao movimento associativo.

N.º DE EXEMPLARES

Designação	Serviços da CMVFX	Movimento associativo	Total
Fotos tratadas	70.000	3.500	73.500
Cadernos	262		262
Cartazes	36.390	2.865	39.255
Catálogos	10.200	325	10.525
Comunicados	2.200		2.200
Convites	36.760	1.000	37.760
Diplomas	5.225	750	5.975
Folhetos	51.700	6.300	58.000
Impressos	104.885		104.885
Mupis	308		308
Programas	36.350	150	36.500
Tarjetas	82.200	6.650	88.850
Total	436.480	21.540	458.020

ASSUNTOS JURÍDICOS

No âmbito do trabalho desenvolvido em 2013, foram realizadas as seguintes ações:

Pareceres	2011	2012	2013
Realizados	111	86	136
Em trânsito	8	2	17
Total	119	88	153

CONTRAORDENAÇÕES

Realizados	2011	2012	2013
Impugnações	29	30	30
Execuções	93	85	65
Total	122	115	95
Autos	272	314	247
Processos	237	271	193
Decisões	351	468	442
Sub-total	860	1.053	882
CMVFX - Arquivados	345	376	351
Tribunal - Arquivados	5	18	57
Sub-total	350	394	408
Total	1.210	1.447	1.385
Em transitio	1.618	1.461	1.069
Julgamentos	5	9	11
Total	1.623	1.470	1.080

4 ANÁLISE ORÇAMENTAL

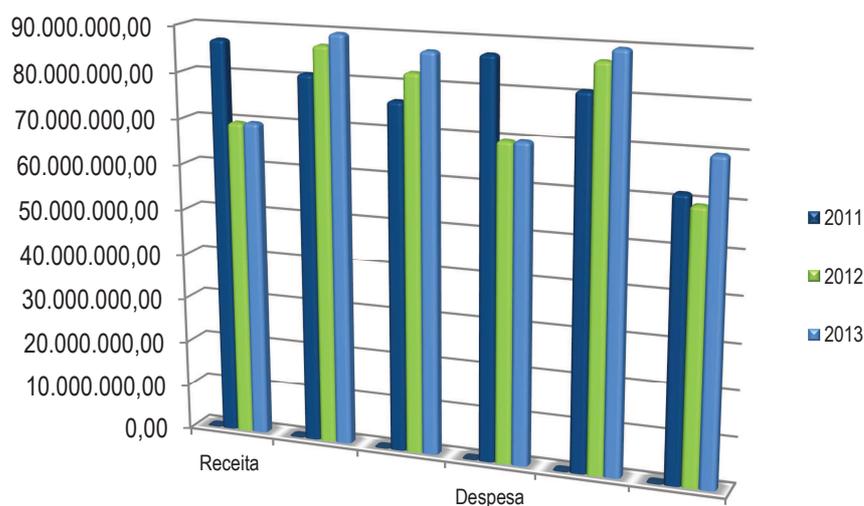
4.1. EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO

O orçamento municipal entre 2011 e 2013 apresenta a seguinte evolução:

(Unid: euro)

Ano	Receita				Despesa			
	Orçam.Inicial	Orçam.Final	Execução	% Exec.	Orçam.Inicial	Orçam.Final	Execução	% Exec.
2011	87.147.602,00	80.954.232,93	76.494.729,17	94,49%	87.147.602,00	80.954.232,93	61.709.933,98	76,23%
2012	69.658.283,00	87.044.196,57	82.503.168,61	94,78%	69.658.283,00	87.044.196,57	59.526.537,16	68,39%
2013	69.819.417,00	89.669.703,45	87.118.703,56	97,16%	69.819.417,00	89.669.703,45	69.873.883,73	77,92%

Analisando a evolução do orçamento municipal nos últimos 3 anos verifica-se que a receita registou uma crescente evolutiva, na ordem dos 14% (10,62 milhões de euros). Em relação à despesa, no ano de 2012 devido à reprogramação de algumas obras significativas, esta sofreu uma quebra que foi largamente compensada pelo aumento registado em 2013, tendo-se verificado uma evolução nos 3 anos em análise superior a 13% (8,16 milhões de euros).



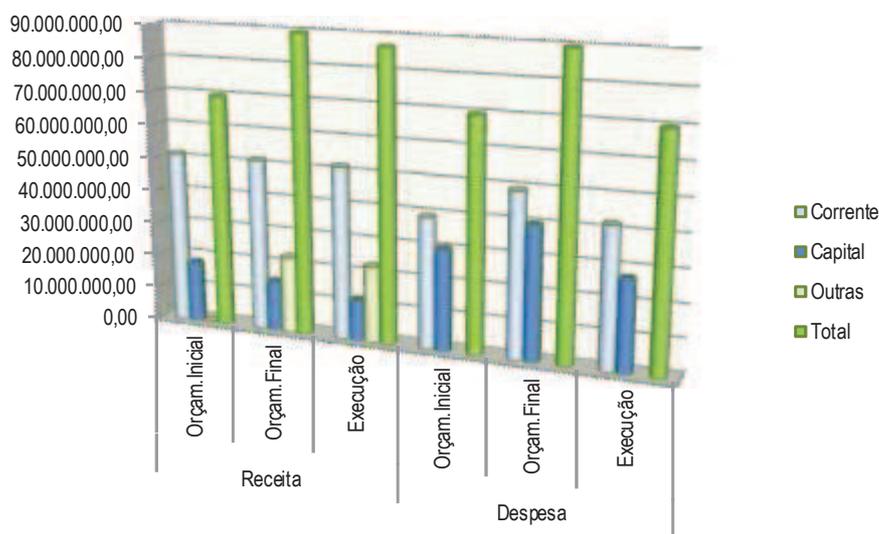
4.2. ANÁLISE GERAL

Em 2013 a receita cobrada (incluindo o saldo da gerência anterior) atingiu os € 87.118.703,56, ultrapassando em € 17.244.819,83 o nível da despesa realizada, que atingiu € 69.873.883,73. A taxa de execução da receita e da despesa registaram 97,16% e 77,92%, respetivamente.

(Unid: euro)

	Receita				Despesa			
	Orçam. Inicial	Orçam. Final	Execução	% Exec.	Orçam. Inicial	Orçam. Final	Execução	% Exec.
Corrente	51.623.250,00	51.669.423,00	51.897.774,54	100,44%	39.390.987,00	49.510.189,93	42.349.248,84	85,54%
Capital	18.156.167,00	14.983.649,00	12.151.554,69	81,10%	30.428.430,00	40.159.513,52	27.524.634,89	68,54%
Outras	40.000,00	23.016.631,45	23.069.374,33	100,23%				
Total	69.819.417,00	89.669.703,45	87.118.703,56	97,16%	69.819.417,00	89.669.703,45	69.873.883,73	77,92%

De referir que de janeiro a abril de 2013 (data em que se aprovou o orçamento para 2013), o instrumento previsional utilizado foi o orçamento corrigido de 2012.



Como anteriormente verificado, comparativamente a 2012, quer a execução do orçamento da receita, quer o da despesa registaram um aumento de 5,59% e 17,38%, respetivamente.

4.3. RECEITA

Em 2013, a percentagem de execução da receita atingiu os 97,16%, relativamente ao valor orçamentado, o que em valores absolutos representou uma arrecadação de € 87.118.103,56.

A análise do gráfico seguinte permite-nos concluir que apesar da constante quebra verificada na maior fonte de financiamento do município (Impostos diretos e indiretos), as receitas correntes representam 59,57% do total das receitas.



Para o ano de 2013 foi orçada uma receita total de € 89.669.703,45. No final do ano, a taxa de execução da receita liquidada atingiu 102,27% e a receita cobrada 97,16% (€ 87.118.103,56).

O elevado grau de execução do orçamento da receita, permite aferir a manutenção da gestão rigorosa e responsável na previsão da receita, dos últimos anos.

(Unid: euro)

Designação	Previsões Iniciais	Previsões corrigidas	Execução	%
Receitas Correntes	51.623.250,00	51.669.423,00	51.897.774,54	100,44%
Impostos diretos	23.031.889,00	23.031.889,00	22.153.540,82	96,19%
Impostos indiretos	1.056.800,00	1.056.800,00	994.975,54	94,15%
Taxas, multas e outras penalidades	509.920,00	509.920,00	572.065,04	112,19%
Rendimentos de propriedade	905.100,00	905.100,00	1.387.642,00	153,31%
Transferências correntes	14.449.337,00	14.495.510,00	14.686.814,59	101,32%
Venda de bens e serviços correntes	11.417.204,00	11.417.204,00	11.622.431,19	101,80%
Outras receitas correntes	253.000,00	253.000,00	480.305,36	189,84%
Receitas de Capital	18.156.167,00	14.983.649,00	12.151.554,69	81,10%
Vendas de bens de investimento	90.600,00	90.600,00	102.235,02	112,84%
Transferências de capital	16.073.607,00	13.562.278,00	11.136.791,66	82,12%
Passivos financeiros médio e longo prazos	1.991.760,00	1.330.571,00	912.528,01	68,58%
Outras receitas de capital	200,00	200,00		
Outras receitas	40.000,00	23.016.631,45	23.069.374,33	100,23%
Total	69.819.417,00	89.669.703,45	87.118.703,56	97,16%

Em relação a 2012 a receita global cresceu € 4.615.534,95 (5,59%).

(Unid: euro)

Receitas	2012	2013	Variação	
			V. Absol.	%
Impostos diretos	24.425.192,12	22.153.540,82	-2.271.651,30	-9,30%
Impostos indiretos	1.348.316,95	994.975,54	-353.341,41	-26,21%
Taxas, multas e outras penalidades	570.324,33	572.065,04	1.740,71	0,31%
Rendimentos de propriedade	1.256.485,02	1.387.642,00	131.156,98	10,44%
Transferências correntes	13.000.032,19	14.686.814,59	1.686.782,40	12,98%
Venda de bens e serviços correntes	10.264.975,33	11.622.431,19	1.357.455,86	13,22%
Outras receitas correntes	373.867,55	480.305,36	106.437,81	28,47%
Vendas de bens de investimento	134.298,15	102.235,02	-32.063,13	-23,87%
Transferências de capital	13.291.638,13	11.136.791,66	-2.154.846,47	-16,21%
Passivos financeiros médio e longo prazos	3.008.715,48	912.528,01	-2.096.187,47	-69,67%
Outras receitas	14.829.323,36	23.069.374,33	8.240.050,97	55,57%
Total	82.503.168,61	87.118.703,56	4.615.534,95	5,59%

Contudo, ao excluir-se o saldo de gerência a variação seria negativa em cerca de 5,28%.

4.3.1 RECEITAS CORRENTES

A percentagem de execução das receitas correntes, no ano de 2013, foi superior a 100%, correspondendo a um total de € 51.897.774,54.

Apesar da redução verificada nos impostos diretos e indiretos, o total da receita corrente arrecadada em 2013, quando comparada com o ano anterior, registou um aumento de € 658.581,05 (1,29%) devido, sobretudo, à evolução verificada na venda de bens e serviços correntes assim como das transferências realizadas pela administração central (alteração de critérios da distribuição do Fundo de Equilíbrio Financeiro).

(Unid: euro)

Receitas Correntes	2012	2013	Variação		Previsões corrigidas	Desvio execução
			V. Absol.	%		
Impostos diretos	24.425.192,12	22.153.540,82	-2.271.651,30	-9,30%	23.031.889,00	-878.348,18
Impostos indiretos	1.348.316,95	994.975,54	-353.341,41	-26,21%	1.056.800,00	-61.824,46
Taxas, multas e outras penalidades	570.324,33	572.065,04	1.740,71	0,31%	509.920,00	62.145,04
Rendimentos de propriedade	1.256.485,02	1.387.642,00	131.156,98	10,44%	905.100,00	482.542,00
Transferências correntes	13.000.032,19	14.686.814,59	1.686.782,40	12,98%	14.495.510,00	191.304,59
Venda de bens e serviços correntes	10.264.975,33	11.622.431,19	1.357.455,86	13,22%	11.417.204,00	205.227,19
Outras receitas correntes	373.867,55	480.305,36	106.437,81	28,47%	253.000,00	227.305,36
Total	51.239.193,49	51.897.774,54	658.581,05	1,29%	51.669.423,00	228.351,54

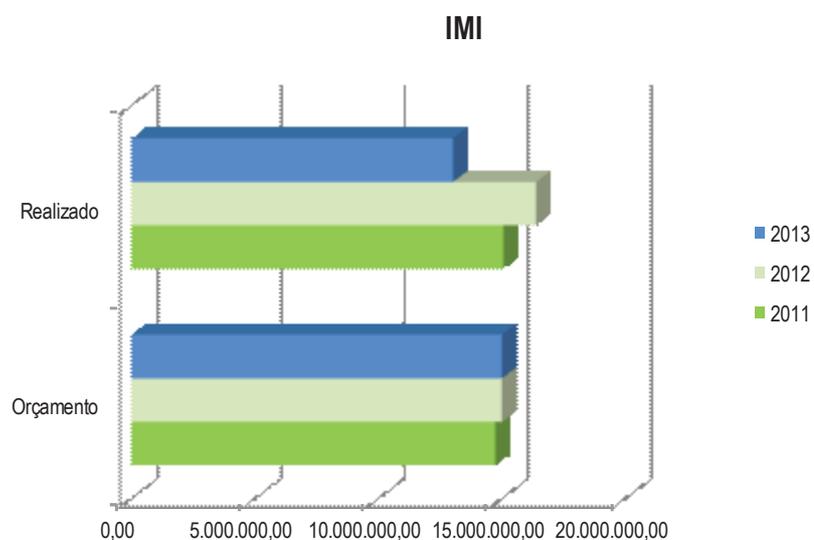
IMPOSTOS DIRETOS**IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI)**

O imposto municipal sobre imóveis, em 2013 registou um decréscimo de 20,50% (€ 3.359.348,76) face ao valor cobrado ano anterior, e uma diminuição de 13,15% em relação ao valor orçado.

(Unid: euro)

IMI	2011	2012	2013
Orçamento	14.741.523,00	15.000.000,00	15.000.000,00
Realizado	15.054.480,11	16.387.046,54	13.027.697,78

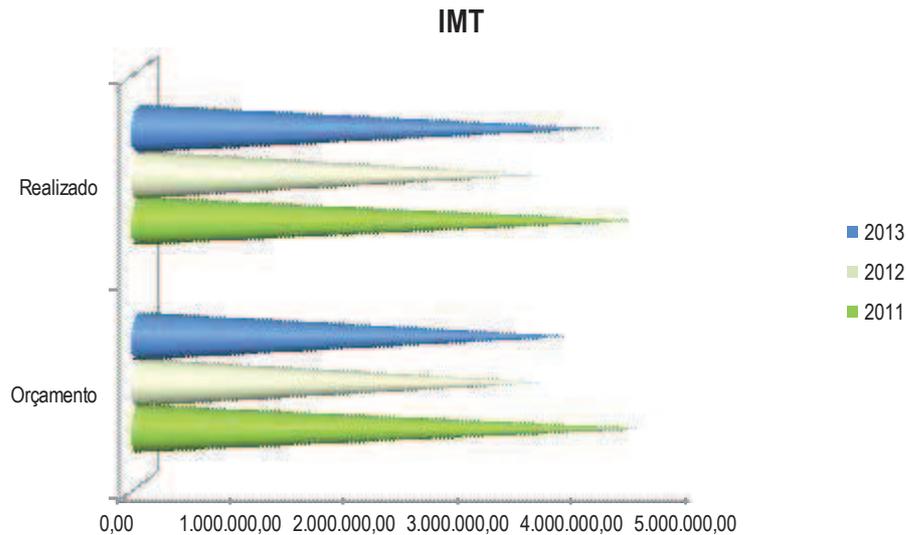
A quebra na cobrança do imposto municipal sobre imóveis deve-se exclusivamente à diminuição das respetivas taxas, significando que, a reavaliação geral dos prédios não compensou a diminuição das taxas de IMI.

**IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE TRANSMISSÕES ONEROSAS DE IMÓVEIS (IMT)**

O imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis registou uma execução de € 4.055.507,85, sendo a cobrança 6,72% superior ao previsto. O aumento da cobrança deste imposto não era expectável face à conjuntura do país. Em relação ao cobrado em 2012 verificou-se um aumento na ordem dos 14%.

(Unid: euro)

IMT	2011	2012	2013
Orçamento	4.466.058,00	3.600.000,00	3.800.000,00
Realizado	4.397.404,46	3.558.597,14	4.055.507,85



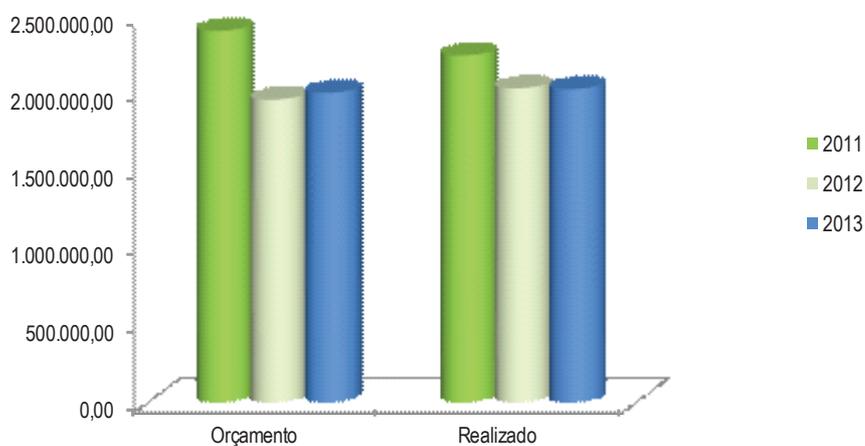
DERRAMA

O valor arrecadado da derrama em 2013, totalizou € 2.023.496,24, podendo-se concluir do quadro seguinte que a execução da derrama manteve-se ao mesmo nível do ano anterior, pois a diminuição face a 2012 é inferior a 1%. O rigor do município na previsão das receitas dos impostos diretos está patente na arrecadação desta receita, pois quando se compara o valor previsto da derrama face ao cobrado, verifica-se uma variação positiva de 1,17%.

(Unid: euro)

DERRAMA	2011	2012	2013
Orçamento	2.400.000,00	1.956.000,00	2.000.000,00
Realizado	2.241.205,16	2.029.487,66	2.023.496,24

DERRAMA



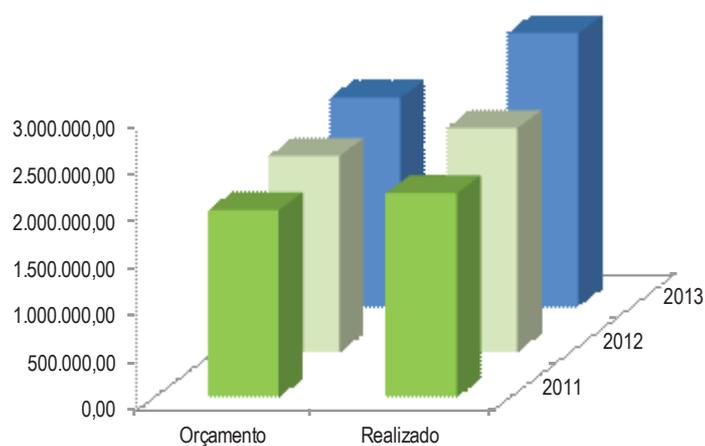
IMPOSTO ÚNICO DE CIRCULAÇÃO (IUC)

O imposto único de circulação registou um crescimento de cerca de 22% relativamente ao valor cobrado no ano anterior, devido essencialmente à cobrança deste imposto de anos anteriores, excedendo claramente o valor previsto em cerca de 31% (€ 690.307,75).

(Unid: euro)

IUC	2011	2012	2013
Orçamento	1.999.898,00	2.095.536,00	2.231.389,00
Realizado	2.180.422,42	2.392.891,07	2.921.696,75

IUC



No global, e em relação ao período análogo, o grupo dos impostos diretos apresenta um decréscimo de 9,30%, esta diminuição foi amortecida pelo comportamento do IMT, IUC e Sisa, não sendo, no entanto, suficiente para anular o impacto da diminuição verificada na cobrança do IMI de 20,50% (€ 3.359.348,76).

(Unid: euro)

Impostos Diretos	Execução		Variação 2012-2013	
	2012	2013	V. Absol.	%
Imposto municipal sobre imóveis (IMI)	16.387.046,54	13.027.697,78	-3.359.348,76	-20,50%
Imposto único de circulação (IUC)	2.392.891,07	2.921.696,75	528.805,68	22,10%
Imposto municipal sobre as transações onerosas de imóveis(IMT)	3.558.597,14	4.055.507,85	496.910,71	13,96%
Derrama	2.029.487,66	2.023.496,24	-5.991,42	-0,30%
Contribuição autárquica	5.829,90	658,29	-5.171,61	-88,71%
Imposto municipal de sisa	7.138,44	117.909,36	110.770,92	1551,75%
Impostos diversos (contribuição especial)	44.201,37	6.574,55	-37.626,82	-85,13%
Total	24.425.192,12	22.153.540,82	-2.271.651,30	-9,30%

VENDA DE BENS E SERVIÇOS

(Unid: euro)

Venda de bens e serviços correntes	Execução		Variação 2012-2013	
	2012	2013	V. Absol.	%
Venda de bens	440.517,83	461.468,36	20.950,53	4,76%
Aluguer de espaços e equipamentos	250.387,30	225.674,61	-24.712,69	-9,87%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	1.129.245,03	1.088.976,75	-40.268,28	-3,57%
Saneamento	2.111.617,08	3.361.048,82	1.249.431,74	59,17%
Resíduos sólidos	1.396.316,07	1.359.961,50	-36.354,57	-2,60%
Transportes coletivos d pessoas e mercadorias	77.776,05	69.347,65	-8.428,40	-10,84%
Trabalhos por conta de particulares	34.535,58	44.616,26	10.080,68	29,19%
Cemitérios	44.429,88	47.554,40	3.124,52	7,03%
Mercados e feiras	12.879,86	12.469,71	-410,15	-3,18%
Parques de estacionamento	164.262,46	147.635,40	-16.627,06	-10,12%
Outros	922.767,11	1.013.879,29	91.112,18	9,87%
Rendas	3.680.241,08	3.789.798,44	109.557,36	2,98%
Total	10.264.975,33	11.622.431,19	1.357.455,86	13,22%

Nesta componente, de destacar o aumento verificado na aquisição de serviços, nomeadamente no que diz respeito à rubrica de tarifa de águas residuais (saneamento), em que, com a conclusão das infraestruturas necessárias para efetuar a ligação de rede de saneamento à ETAR de Alverca do Ribatejo, Vialonga e nos territórios das antigas Freguesias do Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria, foi possível encaminhar as águas

residuais de origem doméstica e industrial em condições adequadas para o meio ambiente. A integração nos sistemas das freguesias mencionadas ocorreu no final de 2012, no entanto, o impacto financeiro apenas se verificou nos consumos de 2013.

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

As transferências correntes, constituídas principalmente pelas transferências provenientes da administração central, ascenderam a € 14.686.814,59.

(Unid: euro)

Transferências Correntes	Execução		Variação 2012-2013	
	2012	2013	V. Absol.	%
Fundo de equilíbrio financeiro	3.853.985,00	5.138.647,00	1.284.662,00	33,33%
Fundo social municipal	1.693.735,00	1.693.735,00		
Participação no IRS	4.930.204,00	4.930.204,00		
Atividades de enriquecimento curricular	1.099.262,50	929.319,21	-169.943,29	-15,46%
Acordos de cooperação e expansão da educação pré-escolar	1.137.968,03	1.493.065,17	355.097,14	31,20%
Participação comunitária em projetos cofinanciados	65.979,54	35.783,84	-30.195,70	-45,77%
Serviços e fundos autónomos	57.368,62	117.428,17	60.059,55	104,69%
Empresas	82.000,00	180.690,00	98.690,00	120,35%
Outros	79.529,50	167.942,20	88.412,70	111,17%
Total	13.000.032,19	14.686.814,59	1.686.782,40	12,98%

Considerando que a Lei do Orçamento de Estado para 2013, alterou o critério da distribuição do Fundo de Equilíbrio Financeiro corrente/capital de 60%/40% para 80%/20%, o acréscimo registado nesta rubrica é apenas aparente, pois o efeito acaba por ser nulo.

Face ao exposto anteriormente, conclui-se que da variação positiva de € 1.686.782,40, apenas cerca de 24% representa um aumento efetivo das transferências correntes em 2013, comparativamente a 2012.

De referir que a diminuição verificada na rubrica atividades de enriquecimento curriculares, justifica-se pela alteração do modelo de funcionamento deste programa por parte do Ministério da Educação, tendo reduzido o número de horas, e consequentemente a comparticipação por aluno.

4.3.2 RECEITAS DE CAPITAL

A cobrança das receitas de capital atingiu o montante de € 12.151.554,69, registando-se uma diminuição de 26,06% relativamente a 2012. A percentagem de execução das mesmas foi de 81,10%.

(Unid: euro)

Receitas de capital	2012	2013	Variação		Previsões corrigidas	Desvio execução
			V. Absol.	%		
Vendas de bens de investimento	134.298,15	102.235,02	-32.063,13	-23,87%	90.600,00	11.635,02
Trânsferências de capital	13.291.638,13	11.136.791,66	-2.154.846,47	-16,21%	13.562.278,00	-2.425.486,34
Passivos financeiros	3.008.715,48	912.528,01	-2.096.187,47	-69,67%	1.330.571,00	-418.042,99
Curto prazo						
Médio e longo prazo	3.008.715,48	912.528,01	-2.096.187,47	-69,67%	1.330.571,00	-418.042,99
Outras receitas de capital					200,00	-200,00
Total	16.434.651,76	12.151.554,69	-4.283.097,07	-26,06%	14.983.649,00	-2.832.094,31

A comparação com o ano anterior leva-nos a concluir que em 2013, a execução de todas as rubricas das receitas de capital contribuíram para o decréscimo registado no total da mesma, com destaque para as transferências de capital e os passivos financeiros que atingiram valores consideráveis.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL

As transferências de capital, em 2013 ascenderam a € 11.136.791,66, tendo-se registado uma execução inferior a 2012 em 16,21%.

(Unid: euro)

Transferências de capital	Execução		Variação 2012-2013	
	2012	2013	V. Absol.	%
Fundo de equilíbrio financeiro	2.569.324,00	1.284.662,00	-1.284.662,00	-50,00%
Empresas	965.742,09	450.328,09	-515.414,00	-53,37%
Contratos programa	4.547.828,97	2.102.433,04	-2.445.395,93	-53,77%
FEDER	2.785.802,79	5.563.258,14	2.777.455,35	99,70%
Fundo de coesão	2.052.479,46	1.055.361,91	-997.117,55	-48,58%
Serviços e fundos autónomos	62.740,77	12.218,41	-50.522,36	-80,53%
Administração local	307.720,05	668.530,07	360.810,02	117,25%
Total	13.291.638,13	11.136.791,66	-2.154.846,47	-16,21%

A redução verificada no Fundo de equilíbrio financeiro de capital vai de encontro ao referido anteriormente, relativamente à alteração de critérios de distribuição desta receita.

No que respeita às transferências de empresas (públicas e privadas), a diminuição desta rubrica deve-se aos termos de protocolos existentes com as respetivas entidades.

O decréscimo registado nas transferências provenientes das candidaturas ao POVT explica-se pela reprogramação da obra do Rio Grande da Pipa para 2014.

A execução da receita proveniente de contratos-programa celebrados com a Administração Central, no âmbito da Cooperação técnica e financeira, diz respeito à conclusão da 2ª fase das obras das EB Pedro Jacques de Magalhães e Dr. Vasco Moniz, assim como da conclusão da obra da estrada municipal de ligação do Lugar da Igreja à EN10-6 - S. Marcos/Calhandriz, no âmbito do contrato programa “Beneficiação das Acessibilidades no Concelho de Vila Franca de Xira”.

O aumento da rubrica FEDER reflete a percentagem de comparticipação nas obras da candidatura de Regeneração Urbana (Requalificação da Cidade de VF Xira, Requalificação da Frente Ribeirinha Zona Sul do Concelho de VF Xira e Póvoa Central-Uma Eco Comunidade), sendo que, grande parte das obras concluíram-se em 2013.

PASSIVOS FINANCEIROS

As utilizações de capital alheio a 31 de dezembro de 2013 ascenderam a € 912.528,01.

(Unid: euro)

Passivos financeiros	Previsão corrigida 2013	Execução 2013	Desvio exec. 2013 V. Absol.
Médio e Longo Prazos			
Beneficiação de acessibilidades no concelho de Vila Franca de Xira	319.332,00		-319.332,00
Regularização do Rio Grande da Pipa	282.083,00	97.788,96	-184.294,04
Requalificação da frente ribeirinha da zona sul do concelho de V F Xira	729.156,00	814.739,05	85.583,05
Total	1.330.571,00	912.528,01	-418.042,99

As utilizações de capital em 2013 estão relacionadas com as obras comparticipadas pelo POVT e PORLisboa. O financiamento bancário em questão diz respeito à linha de crédito concedida pelo BEI (Banco Europeu de Investimento) em 2011, destinado a financiar a contrapartida nacional dos projetos cofinanciados pelo QREN. Esta é a única de linha de crédito ainda em vigor no município.

4.4. DESPESA

No final de 2013, a despesa realizada ascendeu a € 69.873.883,73, representando 77,92% do total orçamentado para o ano. A execução da despesa corrente foi de 85,54% e a de capital de 68,54%.

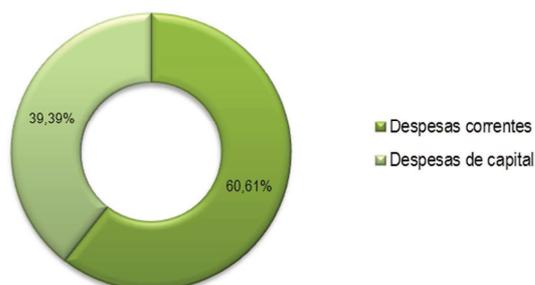
(Unid: euro)

Designação	Dotação inicial	Dotação corrigida	Execução	%
Despesas correntes	39.390.987,00	49.510.189,93	42.349.248,84	85,54%
Despesas com o pessoal	15.698.608,00	17.112.768,10	16.279.784,12	95,13%
Aquisição de bens e serviços	15.145.963,00	23.115.021,71	18.125.536,47	78,41%
Juros e outros encargos	455.439,00	417.581,82	247.785,59	59,34%
Transferências correntes	7.735.527,00	8.071.476,25	7.075.357,78	87,66%
Outras despesas correntes	355.450,00	793.342,05	620.784,88	78,25%
Despesas de capital	30.428.430,00	40.159.513,52	27.524.634,89	68,54%
Aquisição de bens de capital	27.326.867,00	35.803.196,38	24.211.902,38	67,62%
Transferências de capital	314.921,00	1.381.817,96	534.258,20	38,66%
<i>Passivos financeiros</i>	<i>2.776.642,00</i>	<i>2.814.499,18</i>	<i>2.778.474,31</i>	<i>98,72%</i>
Médio e longo prazos	2.776.642,00	2.814.499,18	2.778.474,31	98,72%
Outras despesas de capital	10.000,00	160.000,00		
Total	69.819.417,00	89.669.703,45	69.873.883,73	77,92%

DESPESA POR NATUREZA ECONÓMICA:

Do total da despesa paga pelo município 60,61% (€ 42.349.248,84) respeitaram a despesas correntes e 39,39% (€ 24.527.634,89) a despesas de capital.

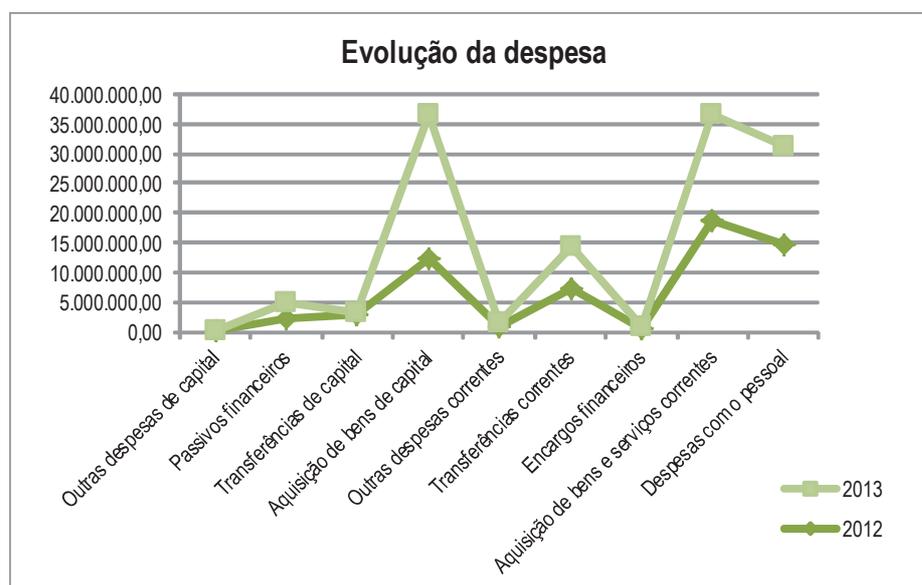
Estrutura da despesa



A despesa global do ano, em comparação com o ano transato, registou um aumento de 17,38% (€ 10.347.346,57), destacando-se o fato deste acréscimo se verificar na sua esmagadora maioria (98,26%) ao nível das despesas de capital.

(Unid: euro)

Despesas	2012	2013	Variação	%
Despesas correntes	42.168.968,84	42.349.248,84	180.280,00	0,43%
Despesas de capital	17.357.568,32	27.524.634,89	10.167.066,57	58,57%
Total	59.526.537,16	69.873.883,73	10.347.346,57	17,38%



O total de compromissos por pagar ascendeu a € 3.822.717,33, sendo a sua totalidade compromissos não faturados, na medida em que o município liquidou todas as faturas que se encontravam na posse do serviço em 2013 (mesmo as que se venciam em 2014).

4.4.1. DESPESAS CORRENTES

A despesa corrente realizada no montante de € 42.349.248,84 representa 85,54% do total corrente orçamentado para o ano e regista uma evolução de 0,43% face ao ano anterior.

Despesas correntes	2012		2013		Variação	
	Execução	%	Execução	%	Valor	%
Pessoal	14.831.474,99	35,17%	16.279.784,12	38,44%	1.448.309,13	9,77%
Remunerações	11.601.200,21	27,51%	12.462.179,02	29,43%	860.978,81	7,42%
Trabalho extraordinário	112.279,47	0,27%	122.634,23	0,29%	10.354,76	9,22%
Outras despesas (segurança social e outros abonos)	3.117.995,31	7,39%	3.694.970,87	8,72%	576.975,56	118,50%
Aquisição de bens e serviços	18.659.481,45	44,25%	18.125.536,47	42,80%	-533.944,98	-2,86%
Aquisição de bens	2.954.757,29	7,01%	3.159.510,14	7,46%	204.752,85	6,93%
Aquisição de serviços	15.704.724,16	37,24%	14.966.026,33	35,34%	-738.697,83	-4,70%
Transferências	7.279.571,56	17,26%	7.075.357,78	16,71%	-204.213,78	-2,81%
Administração local	3.877.681,21	9,20%	3.891.907,95	9,19%	14.226,74	0,37%
Outras entidades	3.401.890,35	8,07%	3.183.449,83	7,52%	-218.440,52	-6,42%
Encargos financeiros	465.202,55	1,10%	247.785,59	0,59%	-217.416,96	-46,74%
Outras despesas correntes	933.238,29	2,21%	620.784,88	1,47%	-312.453,41	-33,48%
Total	42.168.968,84	100%	42.349.248,84	100%	180.280,00	0,43%

O total da despesa corrente realizada reflete o esforço acrescido de contenção da despesa corrente do município, podendo-se verificar que mesmo com a reposição dos subsídios de férias e de natal, assim como do aumento da taxa de contribuição para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), as despesas de funcionamento¹ evoluíram apenas 1,75%.

A diminuição dos encargos financeiros é consequência da redução da taxa de juro, assim como da diminuição do capital em dívida.

De referir que, mesmo com a preconização do objetivo de “dívida zero” pelo segundo ano consecutivo, o município conseguiu manter o mesmo nível de despesa corrente.

4.4.2. DESPESAS DE CAPITAL

As despesas de capital ascenderam a € 27.524.634,89, representando 39,39% da despesa total realizada. O grau de execução das despesas de capital foi de 68,54%.

¹ Engloba as despesas de pessoal, aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes

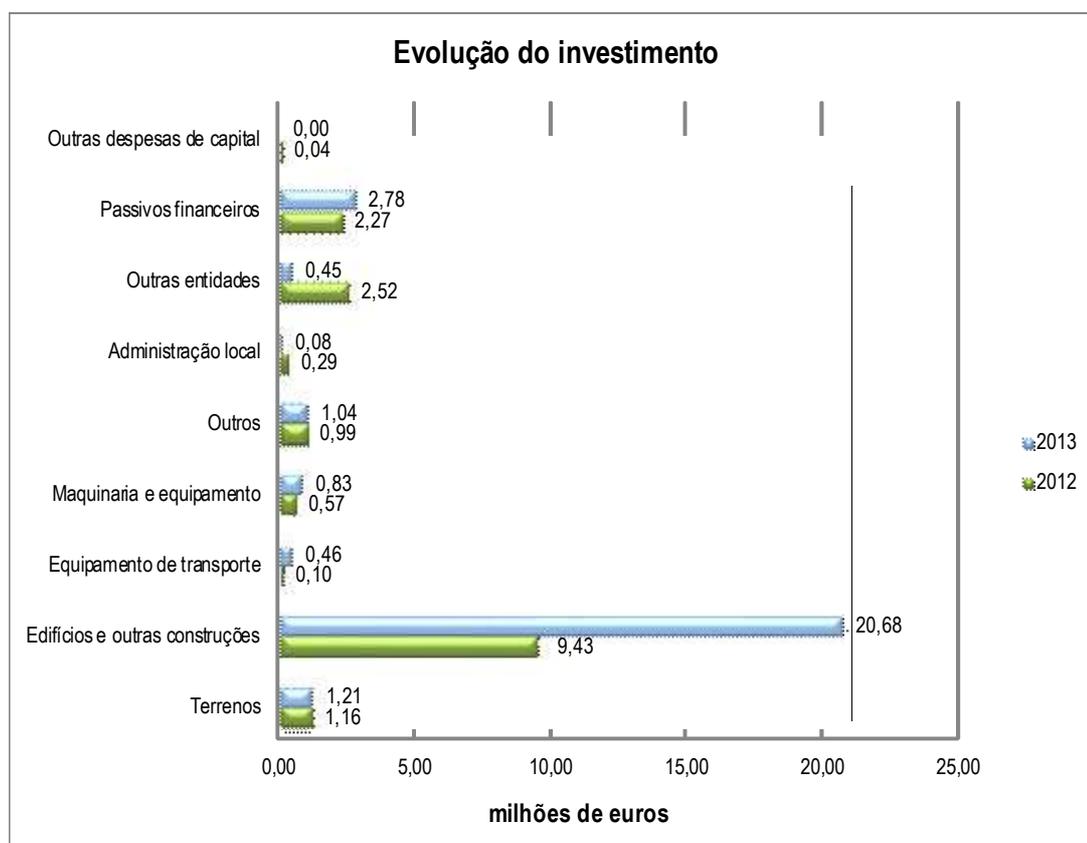
Despesas de capital	2012		2013		Variação	
	Execução	%	Execução	%	Valor	%
Investimento	12.239.288,38	70,51%	24.211.902,38	87,96%	11.972.614,00	97,82%
Terrenos	1.158.857,40	6,68%	1.209.116,12	4,39%	50.258,72	4,34%
Edifícios e outras construções	9.427.339,59	54,31%	20.677.673,61	75,12%	11.250.334,02	119,34%
Equipamento de transporte	99.021,92	0,57%	456.667,87	1,66%	357.645,95	461,18%
Maquinaria e equipamento	566.394,30	3,26%	832.980,44	3,03%	266.586,14	47,07%
Outros	987.675,17	5,69%	1.035.464,34	3,76%	47.789,17	4,84%
Transferências	2.808.633,21	16,18%	534.258,20	1,94%	-2.274.375,01	-80,98%
Administração local	292.938,00	1,69%	83.333,15	0,30%	-209.604,85	-71,55%
Outras entidades	2.515.695,21	14,49%	450.925,05	1,64%	-2.064.770,16	-82,08%
Passivos financeiros	2.265.643,37	13,05%	2.778.474,31	10,09%	512.830,94	22,64%
Outras despesas de capital	44.003,36	0,25%	0,00	0,00%	-44.003,36	-100,00%
Total	17.357.568,32	100%	27.524.634,89	103%	10.167.066,57	58,57%

Não obstante o estado recessivo do País e consequentemente a conjuntura desfavorável ao desempenho da atividade Autárquica, o investimento global (direto e indireto) registou no ano de 2013 o valor de € 24.746.160,58.

O aumento patenteado nesta componente da despesa municipal, mais especificamente, no investimento realizado diretamente pelo município, teve subjacente, o concretizar dos investimentos no âmbito da candidatura de Regeneração Urbana, especialmente, das obras de Requalificação da Frente Ribeirinha Zona Sul do Concelho de VF Xira e Póvoa Central-Uma Eco comunidade. Não obstante a incidência na Requalificação Urbana do espaço público, existem outras áreas de destaque em que o Município prosseguiu o seu programa de investimentos, nomeadamente, na educação, saúde, entre outras, e que mais à frente se enumeram.

Quanto às transferências de capital, investimento indireto, a diminuição registada reflete por um lado, o fim do protocolo com a Cimpor, cujo destino foi essencialmente o apoio a investimentos nas Freguesias, o valor para 2013 foi residual, o impacto da sua execução ocorreu nos anos anteriores (2010 a 2012), por outro lado, o fato de em 2012 ter-se suportado o valor constante no protocolo com a SABA, no âmbito da Obra de Ligação da EN1 à A1 e reabilitação do acesso A.

De referir, ainda, que o aumento verificado na rubrica de Passivos Financeiros é consequência do início da amortização do maior empréstimo do total da dívida de longo prazo do município, contratado em 2007 para financiamento de um conjunto de projetos de investimento, cujo período de carência finalizou em 2012.



A análise da evolução do investimento direto e indireto permite concluir que o esforço de investimento realizado pelo Município se concentrou essencialmente na requalificação urbana, construção de edifícios, equipamentos coletivos e infraestruturas, das quais se destacam:

- ◆ Requalificação da frente ribeirinha zona sul do concelho de Vila Franca de Xira: € 5.844.228,65;
- ◆ Póvoa Central – Uma Eco Comunidade: € 4.126.765,69;
- ◆ Conservação e manutenção de arruamentos e pavimentos: € 2.609.259,62 onde se inclui, a “Estrada municipal de ligação do Lugar da Igreja à EN 10-6 S.Marcos/Calhandriz”, “Viadutos e arruamentos” (requalificação de pavimentos em arruamentos municipais a zona sul e norte do concelho, reabilitação de pavimentos na estrada municipal do Porto da Areia e do apeadeiro na Castanheira do Ribatejo, requalificação da Rua Alves Redol, no troço entre a Rua Almeida Garrett e Av.^a Pedro Vitor, substituição de pavimentos em calçada entre o entroncamento da Rua Luís de Camões com a Rua do Arco e Rua Direita, pavimentação e parques de estacionamento junto ao ATL da Bolonha na Póvoa Santa Iria, reparação de calçadas na Rotunda da Malva Rosa e separador central), “Obras diversas de Requalificação” (execução da via de aceleração – Central de Cervejas, Pavimentação na Castanheira do Ribatejo, requalificação da Praça República na Rua da Criança/Rua Alto do Moinho do Vento, reparação das calçadas e blocos de pavimentação na Quinta da Vala-Alverca, Quinta do Álamo - S. João dos

Montes e Campo do Cevadeiro, execução de estacionamento e troço de passeio na Rua Gago Coutinho em Alhandra), “Rotunda de Vialonga e Obras na Variante”;

- ◆ Construção de escolas, onde se inclui a Requalificação da EB Dr. Jacques de Magalhães 2ª fase, recuperações diversas em edifícios escolares, equipamento e apetrechamento: € 1.524.037,78;
- ◆ Requalificação Ribeirinha da Cidade de Vila Franca de Xira (Nova Biblioteca de VF Xira): € 1.523.709,74
- ◆ Obra de Regularização do Rio Grande da Pipa € 1.116.252,20;
- ◆ Construção do Acesso rodoviário ao Novo Hospital (conclusão): € 1.223.312,46;
- ◆ Encosta do Monte Gordo em VF Xira (Obra de contenção, estudos e auditoria): € 1.090.782,88;
- ◆ Obra de Regularização do Rio Crós-Cós (conclusão): € 141.578,51;
- ◆ Parque Habitacional Municipal que inclui as grandes reparações do parque habitacional, assim como a aquisição de frações no âmbito do PER na Castanheira do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria: €541.561,71;
- ◆ Obra de Construção do Centro de Saúde de Alhandra (conclusão): € 516.789,51;
- ◆ Aquisição de equipamento e software informático: € 534.868,98;
- ◆ Orçamento Participativo: € 345.852,92;
- ◆ Aquisição e manutenção de viaturas municipais: € 346.924,03;
- ◆ Apoios institucionais no âmbito do apoio para a realização de obras e aquisição de viaturas: €283.243,84;
- ◆ Investimentos diversos nas Freguesias (inclui os investimentos com apoio da CIMPOR) € 242.566,51;
- ◆ Parque Urbano da Quinta da Flamenga - fase 3 B: € 182.087,79

4.4.3. ORGÂNICA

De seguida apresentam-se as despesas identificadas de acordo com a classificação orgânica.

Assim, o presente quadro permite analisar do nível de execução alcançado por unidade orgânica, em valor e percentagem.

(Unid: euro)

Designação	Dotação corrigida	Execução	%
Administração Autárquica	3.448.422,48	3.210.273,29	93,09%
Departamento de Administração Geral	23.712.346,71	19.116.692,30	80,62%
Departamento de Administração Financeira	17.793.577,69	15.573.998,98	87,53%
Departamento de Planeamento, Gestão e Qualificação Urbana	1.760.522,35	1.325.713,56	75,30%
Departamento de Obras, Viaturas e Serviços Municipais	12.725.197,69	9.284.387,24	72,96%
Departamento de Qualidade Ambiental e Sustentabilidade	5.418.268,66	3.107.662,39	57,36%
Departamento de Habitação, Saúde e Ação Social	1.493.360,38	1.097.451,19	73,49%
Departamento de Educação, Juventude, Desporto e Equipamentos	4.281.254,28	2.205.013,47	51,50%
Departamento de Cultura, Turismo e Atividades Económicas	1.445.318,18	888.004,34	61,44%
Gabinete de Apoio aos Órgãos Municipais	23.000,00	3.479,67	15,13%
Gabinete de Informação e Relações Públicas	274.252,03	218.539,83	79,69%
Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo	1.248.692,94	772.768,18	61,89%
Gabinete Municipal de Qualidade e Tecnologias de Informação	1.970.889,82	1.090.104,17	55,31%
Serviço Municipal de Proteção Civil	462.473,36	380.257,09	82,22%
Equipa Multidisciplinar de Requalificação Urbana	13.612.126,88	11.599.538,03	85,21%
Total	89.669.703,45	69.873.883,73	77,92%

A unidade orgânica que compõe o “Departamento de Administração Geral” teve a seu cargo 27,36% do orçamento global do Município, tendo apresentado uma percentagem de execução de 80,62% e incluí, entre outras, as despesas com pessoal.

As unidades orgânicas que geriram um maior valor estão afetas ao “Departamento de administração Financeira” (22,29% do orçamento), à “Equipa Multidisciplinar de Requalificação Urbana” (16,60% do orçamento) e ao “Departamento de Obras, Viaturas e Serviços Municipais” (13,29% do orçamento).

4.4.4. GRANDES OPÇÕES DO PLANO – GOP'S

4.4.4.1. FUNÇÕES

As Grandes Opções do Plano, para além de estarem divididas por objetivos também se encontram organizadas por classificação funcional das despesas, que segundo o POCAL, são divididas em: Funções Gerais, Funções Sociais, Funções Económicas e Outras Funções.

O orçamento municipal afeto às Grandes Opções do Plano em 2013 totalizou € 62.444.669,25, apresentando uma taxa de execução de 72,74% (€ 45.425.375,32).

Plano Plurianual de Investimentos

(Unid: euro)

Funções	Designação	Dotação corrigida	Valor pagamento	%
1.	FUNÇÕES GERAIS	1.579.072,81	1.000.856,08	63,38%
1.1.	Serviços gerais de administração pública	1.558.072,81	996.637,18	63,97%
1.1.1.	Administração Geral	1.558.072,81	996.637,18	63,97%
1.2.	Segurança e ordem pública	21.000,00	4.218,90	20,09%
1.2.1.	Proteção civil e luta contra incêndios	21.000,00	4.218,90	20,09%
2.	FUNÇÕES SOCIAIS	24.638.963,97	17.796.678,44	72,23%
2.1.	Educação	3.080.540,68	1.740.765,11	56,51%
2.1.1.	Ensino não superior	3.080.540,68	1.740.765,11	56,51%
2.2.	Saúde	1.974.901,87	1.740.101,97	88,11%
2.2.1.	Serviços individuais de saúde	1.974.901,87	1.740.101,97	88,11%
2.3.	Segurança e ação sociais	102.226,20	66.197,67	64,76%
2.3.2.	Ação social	102.226,20	66.197,67	64,76%
2.4.	Habituação e serviços coletivos	15.949.691,97	12.222.343,72	76,63%
2.4.1.	Habituação	708.793,02	552.851,91	78,00%
2.4.2.	Ordenamento do território	13.174.102,57	11.139.346,24	84,55%
2.4.5.	Resíduos sólidos	395.000,00	16.308,23	4,13%
2.4.6.	Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	1.671.796,38	513.837,34	30,74%
2.5.	Serviços culturais, recreativos e religiosos	3.531.603,25	2.027.269,97	57,40%
2.5.1.	Cultura	1.032.328,00	603.205,21	58,43%
2.5.2.	Desporto, recreio e lazer	2.298.275,25	1.280.463,14	55,71%
2.5.3.	Outras atividades cívicas e religiosas	201.000,00	143.601,62	71,44%
3.	FUNÇÕES ECONÓMICAS	10.732.913,75	5.766.730,59	53,73%
3.2.	Indústria e energia	251.890,00	166.003,65	65,90%
3.3.	Transportes e comunicações	10.393.379,75	5.527.871,17	53,19%
3.3.1.	Transportes rodoviários	10.354.879,75	5.527.871,17	53,38%
3.3.3.	Transportes fluviais	38.500,00		
3.4.	Comércio e turismo	87.644,00	72.855,77	83,13%
3.4.1.	Mercados e feiras	35.000,00	20.211,77	57,75%
3.4.2.	Turismo	52.644,00	52.644,00	100,00%
4.	OUTRAS FUNÇÕES	199.063,81	173.482,27	87,15%
Total Geral		37.150.014,34	24.737.747,38	66,59%

No que diz respeito às Funções Gerais, é a subfunção Administração Geral que consome praticamente toda esta função (99,58%) e integra as despesas inerentes ao funcionamento, modernização dos serviços, tais como as despesas com aquisição de viaturas municipais, conservação e manutenção de equipamento informático;

Nas Funções Sociais em 2013, a destacar a subfunção ordenamento do território, com cerca 45% do PPI. A educação e a saúde estão equiparadas em termos de execução de PPI.

As Funções Económicas em que os investimentos em transportes e comunicações representam mais de 97% da parcela, incluem entre outras, a obra de regularização do Rio Grande da Pipa, Viadutos e Arruamentos, Beneficiação das Acessibilidades do Concelho, assim como as despesas com energia, comércio e turismo, infraestruturas de iluminação, mercados e abastecimento local;

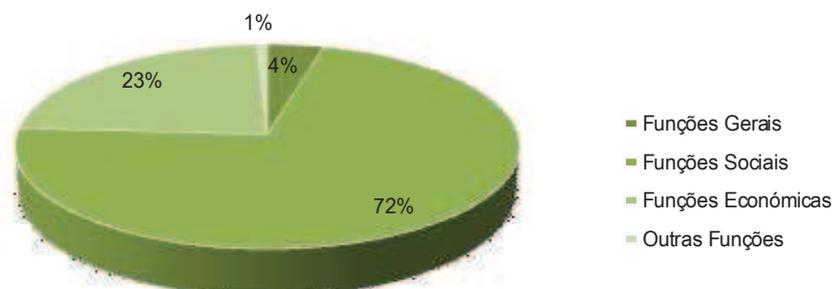
As Outras Funções abrangem as transferências entre administrações como é o caso das transferências para as Juntas de Freguesia.

Resumo da execução do PPI por funções

(Unid: euro)

Funções	Designação	Valor pagamento	%
1.	Funções Gerais	1.000.856,08	4,05%
2.	Funções Sociais	17.796.678,44	71,94%
3.	Funções Económicas	5.766.730,59	23,31%
4.	Outras Funções	173.482,27	0,70%
Total Geral		24.737.747,38	100,00%

Execução do PPI por funções



Plano de Atividades Municipais

(Unid: euro)

Funções	Designação	Dotação corrigida	Valor pagamento	%
1.	FUNÇÕES GERAIS	3.477.435,41	2.500.359,65	71,90%
1.1.	Serviços gerais de administração pública	2.613.321,77	1.701.681,18	65,12%
1.1.1.	Administração Geral	2.613.321,77	1.701.681,18	65,12%
1.2.	Segurança e ordem pública	864.113,64	798.678,47	92,43%
1.2.1.	Proteção civil e luta contra incêndios	864.113,64	798.678,47	92,43%
2.	FUNÇÕES SOCIAIS	15.301.897,70	11.953.350,05	78,12%
2.1.	Educação	4.752.288,28	3.370.091,98	70,92%
2.1.1.	Ensino não superior	1.963.483,29	1.232.764,04	62,78%
2.1.2.	Serviços auxiliares de ensino	2.788.804,99	2.137.327,94	76,64%
2.2.	Saúde	37.338,00	17.514,46	46,91%
2.2.1.	Serviços individuais de saúde	37.338,00	17.514,46	46,91%
2.3.	Segurança e ação sociais	825.364,68	557.595,80	67,56%
2.3.2.	Ação social	825.364,68	557.595,80	67,56%
2.4.	Habituação e serviços coletivos	7.556.119,24	6.339.548,05	83,90%
2.4.1.	Habituação	373.550,00	301.718,19	80,77%
2.4.2.	Ordenamento do território	127.500,00	60.285,10	47,28%
2.4.3.	Saneamento	4.637.187,04	4.265.143,55	91,98%
2.4.5.	Resíduos sólidos	1.404.000,00	1.156.022,53	82,34%
2.4.6.	Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	1.013.882,20	556.378,68	54,88%
2.5.	Serviços culturais, recreativos e religiosos	2.130.787,50	1.668.599,76	78,31%
2.5.1.	Cultura	571.575,67	360.625,49	63,09%
2.5.2.	Desporto, recreio e lazer	1.443.385,83	1.253.908,08	86,87%
2.5.3.	Outras atividades cívicas e religiosas	115.826,00	54.066,19	46,68%
3.	FUNÇÕES ECONÓMICAS	2.697.363,40	2.435.256,93	90,28%
3.2.	Indústria e energia	1.898.365,00	1.882.227,96	99,15%
3.3.	Transportes e comunicações	247.257,00	113.103,64	45,74%
3.3.1.	Transportes rodoviários	247.257,00	113.103,64	45,74%
3.4.	Comércio e turismo	551.741,40	439.925,33	79,73%
3.4.1.	Mercados e feiras	86.801,23	62.657,36	72,18%
3.4.2.	Turismo	464.940,17	377.267,97	81,14%
3.5.	Outras funções económicas	10.075,00		
4.	OUTRAS FUNÇÕES	3.807.883,40	3.798.661,31	99,76%
Total Geral		25.294.654,91	20.687.627,94	81,79%

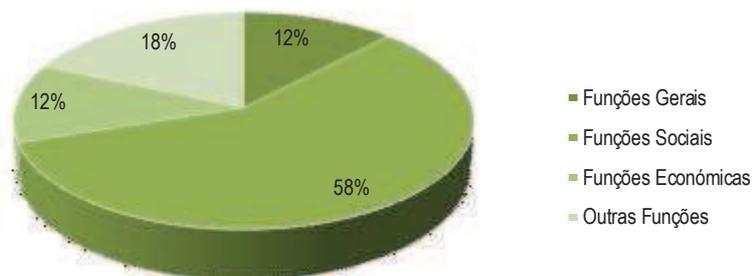
Na execução do Plano de Atividades Municipais verifica-se que as funções sociais continuam a imperar, representando mais de 57% do valor total das GOP's correntes.

Resumo da execução do PAM por funções

(Unid: euro)

Funções	Designação	Valor pagamento	%
1.	Funções Gerais	2.500.359,65	12,09%
2.	Funções Sociais	11.953.350,05	57,78%
3.	Funções Económicas	2.435.256,93	11,77%
4.	Outras Funções	3.798.661,31	18,36%
Total Geral		20.687.627,94	100,00%

Execução do PAM por funções



4.5. ANÁLISE DO RESULTADO ORÇAMENTAL

O POCAL consagra no ponto 3.1.2 o princípio do equilíbrio orçamental para as autarquias, o qual estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas, devendo as receitas correntes serem pelo menos iguais às despesas correntes.

A execução orçamental registada no final do ano cumpre o princípio acima mencionado, gerando uma poupança corrente na ordem dos 9,55 milhões de euros.

(Unid: euro)

Execução Orçamental	Receitas		Despesas		Poupança	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Correntes	51.239.193,49	51.897.774,54	42.168.968,84	42.349.248,84	9.070.224,65	9.548.525,70
Capital	16.434.651,76	12.151.554,69	17.357.568,32	27.524.634,89	-922.916,56	-15.373.080,20
Outras	14.829.323,36	23.069.374,33			14.829.323,36	23.069.374,33
Total					22.976.631,45	17.244.819,83

Da análise do quadro infra depreende-se claramente o cumprimento do “equilíbrio orçamental corrente”, continuando a poupança corrente assim como o saldo orçamental a financiar as despesas de investimento.

A execução do orçamento de 2013 permitiu apurar um saldo da gerência a transitar para o ano seguinte de € 17.244.819,83.

(Unid: euro)

Saldo da gerência anterior	22.976.631,45
Receitas orçamentais	64.142.072,11
Despesas orçamentais	69.873.883,73
Saldo anual	-5.731.811,62
Saldo que passa para o ano seguinte	17.244.819,83

4.6. INDICADORES DE ANÁLISE ORÇAMENTAL

Indicadores			2012	2013
1	Saldo primário na ótica dos compromissos	[Receita total - Passivos financeiros (receita)] - [Despesa total - Passivos financeiros (despesas) - Juros e outros encargos] (a)	11.262.317,54	15.548.628,50
2	Saldo corrente primário	Receitas correntes - (Despesas correntes - juros e outros encargos) (a)	8.054.717,31	8.012.524,53
3	Saldo global	(Receitas totais - Passivos financeiros) - (Despesas totais - Passivos financeiros) (a)	10.797.114,99	15.288.048,81
4	Independência financeira	Receitas próprias (b) / Receitas totais	64,49%	69,31%
5	Grau de execução da receita liquidada relativamente às despesas comprometidas	Receitas liquidadas - Receitas anuladas / Despesas comprometidas	114,23%	120,38%
6	Grau de execução da receita cobrada relativamente à despesa paga	Receita cobrada líquida / Despesa paga	138,60%	124,68%
7	Peso dos passivos financeiros (receita) nas receitas totais	Passivos financeiros (receita) / Receita total	3,65%	1,05%

(a) Despesa comprometida

(b) Receitas totais deduzidas das transferências e dos passivos financeiros

A evolução dos indicadores orçamentais demonstra claramente a melhoria do desempenho municipal na gestão orçamental em 2013.

Intensificou-se a evolução positiva do saldo global, tendo registado um aumento de 41,59% em relação ao ano anterior, continuando a garantir assim, uma confortável capacidade de financiamento da autarquia.

O saldo corrente primário, apesar da quebra dos impostos municipais, manteve-se praticamente ao mesmo nível que o ano transato, continuando as receitas correntes a absorver todas as despesas correntes assumidas.

O Município, mais uma vez, aumentou a sua independência financeira, assumindo as receitas próprias a prevalência da liderança, sobre as restantes componentes da receita, representando 69,31% do total da receita.

A ligeira diminuição do grau de execução da receita cobrada relativamente à despesa paga, reflete o aumento da despesa realizada ao nível dos investimentos.

O peso dos passivos financeiros (utilização de capital alheio) no total da receita diminuiu.

5 CONTABILIDADE DE CUSTOS

De acordo com o disposto no POCAL, “a contabilidade de custos é obrigatória no apuramento dos custos das funções e dos custos subjacentes à fixação de tarifas e preços de bens e serviços”.

O custo das funções, dos bens e dos serviços corresponde aos respetivos custos diretos e indiretos relacionados com a produção, distribuição, administração geral e financeiros”

Durante o ano 2013 registaram-se ainda alguns constrangimentos, que foram sendo ultrapassados, esperando-se que a experiência e os conhecimentos adquiridos venham permitir a otimização de todo o processo que se quer rigoroso, coerente e assente em metodologias de trabalho eficientes e eficazes, permitindo a rentabilização dos recursos técnicos, logísticos, financeiros e humanos da entidade.

A aplicação Gestão de Atividades foi amplamente utilizada pelos serviços do Município, em especial pelos que gerem as atividades básicas que estão em contacto direto com o munícipe, embora exista ainda algum caminho a percorrer no que respeita ao apuramento das Obras por Administração Direta.

Em 2014 espera-se que possa ocorrer um maior aprofundamento do uso de critérios de repartição para distribuição dos custos indiretos.

Destarte, continuou a utilizar-se e a aprofundar-se um sistema de contabilidade de custos que visa a possibilidade de apurar os custos do município, por funções, centros de responsabilidade e por bens e serviços.

Os valores que se apresentam em sede de Prestação de Contas já contêm um elevado valor acrescentado, designadamente no que respeita à sua distribuição por funções.

Sendo a contabilidade de custos importante, em especial, para efeitos de gestão interna, pode afirmar-se que a análise do detalhe da mesma já permite tirar conclusões bem sustentadas sobre as diversas atividades do município.

Para efeitos de análise, apresentam-se os quadros e gráficos seguintes que disponibilizam informação sobre a distribuição dos custos do município por Funções.

Custos por funções

(Unid.:euro)

Cód. Conta	Designação	Saldo	% sobre total
95.01	Funções Gerais	16.490.163,86	28,72%
95.01.01	Serviços Gerais da Adm. Pública	15.565.309,86	27,11%
95.01.02	Segurança e Ordem Públicas	924.854,00	1,61%
95.02	Funções Sociais	27.095.805,00	47,19%
95.02.01	Educação	6.242.885,94	10,87%
95.02.02	Saúde	116.550,54	0,20%
95.02.03	Segurança e Ação Sociais	828.639,63	1,44%
95.02.04	Habitação e Serviços Coletivos	13.734.189,06	23,92%
95.02.05	Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	6.173.539,83	10,75%
95.03	Funções Económicas	7.387.547,31	12,87%
95.03.02	Indústria e Energia	1.979.682,45	3,45%
95.03.03	Transportes e Comunicações	3.937.254,97	6,86%
95.03.04	Comércio e Turismo	1.470.609,89	2,56%
95.03.05	Outras Funções Económicas		0,00%
95.04	Outras Funções	6.449.247,61	11,23%
95.04.02	Transferências entre administrações	3.827.847,24	6,67%
95.04.03	Diversas não especificadas	2.621.400,37	4,57%
95	Total das Funções	57.422.763,78	100,00%

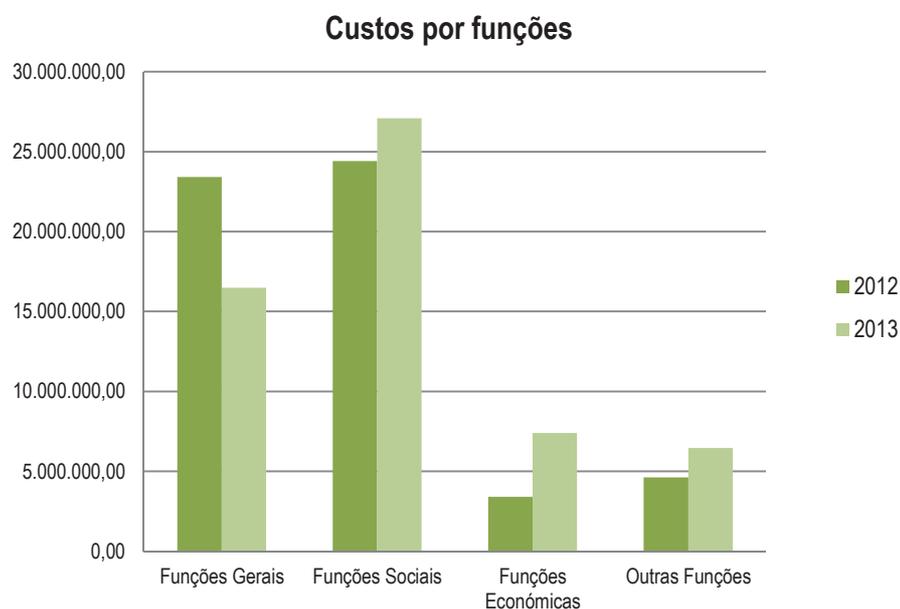
As contas 95 dizem respeito às funções, sendo que, destas, se destacam as gerais, que representam 28,72% (€ 16.490.163,86) e traduzem-se em serviços gerais e segurança e ordem públicas (proteção civil), e as funções sociais, com 47,19% (€ 27.095.805,00), que incluem a educação, saúde, ação social, habitação, ordenamento do território, saneamento, resíduos sólidos e proteção do meio ambiente e conservação da natureza.

Os custos por funções não têm necessariamente de coincidir com as despesas por funções uma vez a contabilidade de custos usa um sistema de reclassificações, enquanto que a contabilidade orçamental enquadra as despesas apenas no momento do cabimento.

Além disso, a contabilidade de custos compreende também as despesas não incluídas em PAM (despesas orçamentais), bem como os custos derivados de factos exclusivamente patrimoniais, como é o exemplo das amortizações do exercício.

(Unid.:euro)

Cód Conta	Designação	2012	2013	Variação 2012-2013	
				Valor	%
95.01	Funções Gerais	23.407.837,36	16.490.163,86	-6.917.673,50	-29,55%
95.02	Funções Sociais	24.419.395,05	27.095.805,00	2.676.409,95	10,96%
95.03	Funções Económicas	3.400.802,51	7.387.547,31	3.986.744,80	117,23%
95.04	Outras Funções	4.609.543,69	6.449.247,61	1.839.703,92	39,91%
95	Total das Funções	55.837.578,61	57.422.763,78	1.585.185,17	2,84%



Em comparação com o ano anterior, verificou-se um decréscimo nas funções gerais na ordem dos 29,55%. Este deve-se sobretudo à repartição de uma conta geral de “equipamentos” numa conta de “equipamentos específicos”.

Da análise das restantes funções, o acréscimo mais significativo verificou-se nas funções económicas, devido:

- **Equipamentos Rodoviários** – relativamente ao ano anterior, foi efetuada a criação de mais quatro subcontas (infraestruturas rodoviárias, estacionamento, gestão do subsolo e drenagens), que representam € 3.845.977,68 do total;
- **Equipamentos de Turismo** – aumento de € 25.503,44 (19,75%);
- **Sinalização** – acréscimo de € 31.144,38 face ao anterior, devido à criação/integração de novas subcontas.
- **DOVI-Viaturas** – foram criadas novas subcontas para refletirem os custos com os combustíveis – € 351.587,02.

Funções Sociais

(Unid.: euro)

Código	Designação	2012	2013	Variação 2012-2013	
				Valor	%
95.02.01	Educação	5.728.324,33	6.242.885,94	514.561,61	8,98%
95.02.02	Saúde	107543,94	116.550,54	9.006,60	8,37%
95.02.03	Segurança e Ação Sociais	662647,42	828.639,63	165.992,21	25,05%
95.02.04	Habitação e Serviços Coletivos (1)	12081783,38	13.734.189,06	1.652.405,68	13,68%
95.02.05	Serviços Culturais ,Recreativos e Religiosos	5839095,98	6.173.539,83	334.443,85	5,73%
Total		24.419.395,05	27.095.805,00	2.676.409,95	61,81%

Importa também enfatizar a grandeza das funções sociais, uma vez que também sofreram uma ligeira subida, devido à “educação, ação social e habitação e serviços coletivos”.

(Unid.: euro)

Código	Designação	2012	2013	Variação 2012-2013	
				Valor	%
95.02.04.01	Habitação	1.244.089,00	1.253.405,87	9.316,87	0,75%
95.02.04.02	Ordenamento do Território	1.849.725,60	2.040.958,62	191.233,02	10,34%
95.02.04.03	Saneamento	3.595.343,79	4.323.563,08	728.219,29	20,25%
95.02.04.05	Resíduos sólidos	2.830.420,58	2.733.410,53	-97.010,05	-3,43%
95.02.04.06	Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza	2.562.204,41	3.382.850,96	820.646,55	32,03%
95.02.04	Habitação e Serviços Coletivos (1)	12.081.783,38	13.734.189,06	1.652.405,68	59,94%

Neste quadro, verificam-se as variações ocorridas na subfunção “Habitação e Serviços Coletivos”. Importa referir o aumento dos valores adstritos ao “Ordenamento do Território” (10,34%), “Saneamento” (20,25%) e “Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza” (32,03%).

A conta 91 inclui os custos por orgânica ou centros de responsabilidade com um total de € 21.194.731,18, e inclui, por exemplo, os custos com o pessoal que não foram imputados aos equipamentos municipais e às atividades.

Orgânica / Centro de Responsabilidade

(Unidade: euro)

Cód Conta	Designação	Valor	%
91.01	Administração Autárquica	50.237,06	0,24%
91.02	Departamento de Administração Geral (DAG)	2.178.551,91	10,28%
91.03	Departamento de Administração Financeira (DAF)	6.200.139,48	29,25%
91.04	Departamento de Planeamento, Gestão e Qualif. Urbana (DPGQU)	1.553.155,51	7,33%
91.05	Departamento de Obras, Viaturas e Serviços Municipais (DOVSM)	2.326.279,74	10,98%
91.06	Departamento da Qualidade Ambiental e Sustentabilidade (DQAS)	1.778.707,52	8,39%
91.07	Departamento de Habitação, Saúde e Acção Social (DHSAS)	920.709,86	4,34%
91.08	Departamento de Educação e Juventude (DEJ)	1.094.405,95	5,16%
91.09	Departamento de Cultura, Tur. e Activ. Economicas (DCTAE)	2.235.561,82	10,55%
91.10	Gabinete Municipal de Modernização, Qualidade e Tecnol. de Inf. e Comunic. (GMQTIC)	586.154,73	2,77%
91.11	Apoio ao Órgãos Municipais	1.159.485,31	5,47%
91.12	Unidades Orgânicas Flexíveis dependentes directamente	872.145,75	4,11%
91.13	Unidades Orgânicas Matriciais	239.196,54	1,13%
Total		21.194.731,18	100,00%

Alguns centros de responsabilidade incluem custos genéricos não distribuídos por outras orgânicas, nomeadamente o “Departamento de Administração Financeira”.

A conta “92 - Bens/Serviços/Transferências e Atividades Municipais” inclui os custos com os equipamentos municipais (92.02), os custos com as atividades municipais (92.04), e os custos com viaturas e máquinas (92.06) e, no fundo, reflete o trabalho realizado pelos serviços, que, de uma forma descentralizada, afetaram custos às atividades e equipamentos que gerem, através da aplicação da Medidata “Gestão de Atividades”.

Equipamentos Municipais

(Unidade: euro)

Cód Conta	Designação	Valor	%
92.02.01	Equipamentos da Administração Geral	326.671,32	2,08%
92.02.02	Equipamentos informáticos	266.789,60	1,70%
92.02.03	Equipamentos da Protecção civil	816,20	0,01%
92.02.04	Equipamentos de ensino não superior	1.824.525,08	11,64%
92.02.08	Equipamentos de Ação Social	77.389,75	0,49%
92.02.09	Parque Habitacional Municipal	1.055.089,39	6,73%
92.02.10	Parque não habitacional - encargos	14.728,66	0,09%
92.02.11	Equipamentos relacionados com resíduos sólidos	4.369,11	0,03%
92.02.14	Equipamentos relacionados com o meio ambiente	2.838.194,46	18,10%
92.02.15	Equipamentos culturais	454.356,68	2,90%
92.02.16	Equipamentos desportivos	1.776.043,98	11,33%
92.02.17	Equipamentos direcionados à Juventude	31.594,95	0,20%
92.02.19	Equipamentos Industria e Energia	1.880.803,36	12,00%
92.02.20	Equipamentos Rodoviários	3.899.136,09	24,87%
92.02.23	Mercados e locais de abastecimento	229.736,81	1,47%
92.02.24	Equipamentos de Turismo	154.634,02	0,99%
92.02.26	Equipamentos Municipais Diversos	106.043,31	0,68%
92.02.27	Projetos e pareceres diversos capitalizados	45.024,17	0,29%
92.02.28	Terrenos (Dominio Publico e Privado)	116.141,78	0,74%
92.02.29	Equipamentos Diversos não Municipais- Pedidos Varios	507,18	0,00%
92.02.90	Outros Equipamentos	573.773,17	3,66%
Total		15.676.369,07	100,00%

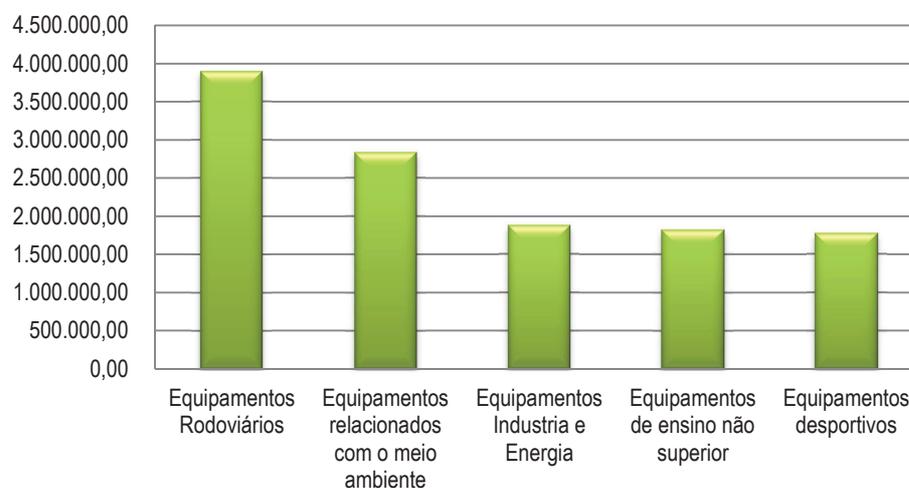
Do custo com os equipamentos verifica-se que os que maior peso têm face ao valor total são os “Equipamentos rodoviários” (€ 3.899.136,09), correspondendo a 24,87% do valor total, seguidos pelos “Equipamentos relacionados com o meio ambiente” (€ 2.838.194,46), que refletem essencialmente os custos com as zonas verdes e o meio ambiente.

Já a conta “Equipamentos de Industria e Energia” com o valor total de € 1.880.803,36, reflete os custos com a iluminação pública.

(Unid.: euro)

Código	Designação	2012	2013	Variação 2012-2013	
				Valor	%
92.02.20	Equipamentos Rodoviários	60.054,33	3.899.136,09	3.839.081,76	6392,68%
92.02.14	Equipamentos relacionados com o meio ambiente	2.106.031,50	2.838.194,46	732.162,96	34,77%
92.02.19	Equipamentos Industria e Energia	1.870.413,42	1.880.803,36	10.389,94	0,56%
92.02.04	Equipamentos de ensino não superior	1.436.953,41	1.824.525,08	387.571,67	26,97%
92.02.16	Equipamentos desportivos	1.812.364,09	1.776.043,98	-36.320,11	-2,00%
TOTAL		7.285.816,75	12.218.702,97	4.932.886,22	6452,97%

Equipamentos

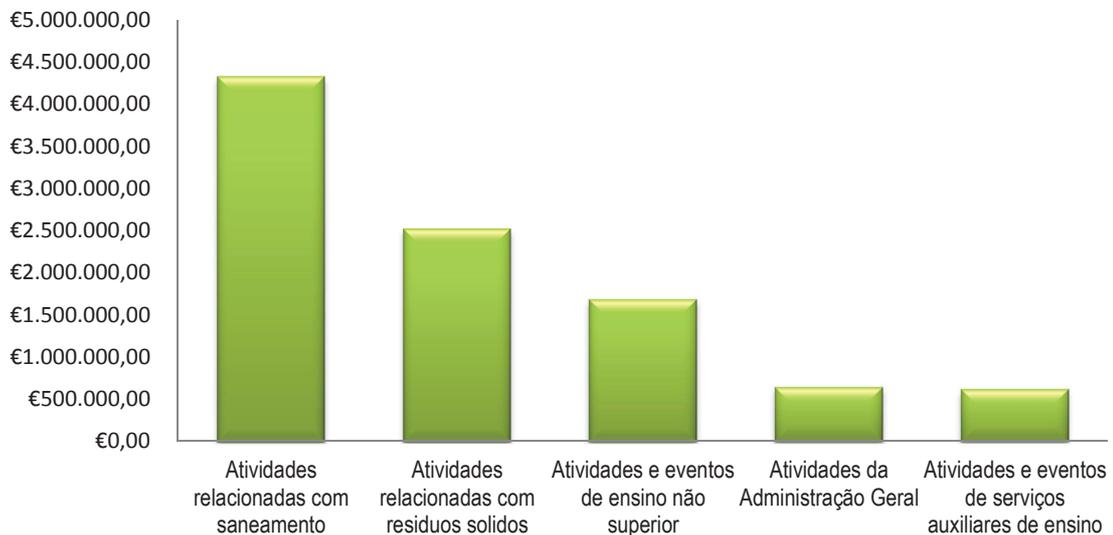


Em comparação com o ano anterior, importa salientar a subida relativa subconta “Equipamentos Rodoviários” na ordem dos € 3.839.081,76, conforme explicação já referida na conta 95 das “Funções Económicas”.

Atividades e eventos municipais

(Unidade: euro)

Cód Conta	Designação	Valor	%
92.04.01	Atividades da Administração Geral	637.411,25	5,39%
92.04.02	Atividades da Proteção Civil	395.814,47	3,34%
92.04.04	Atividades e eventos de ensino não superior	1.674.344,98	14,15%
92.04.05	Atividades e eventos de serviços auxiliares de ensino	610.149,44	5,16%
92.04.06	Atividades e eventos em saúde	110,10	0,00%
92.04.08	Atividades e eventos sociais	98.640,70	0,83%
92.04.09	Atividades relacionadas com Habitação	27.390,40	0,23%
92.04.10	Atividades relacionada com Ordenamento do Território	3.557,44	0,03%
92.04.11	Atividades relacionadas com saneamento	4.323.563,08	36,54%
92.04.13	Atividades relacionadas com residuos solidos	2.511.655,70	21,22%
92.04.14	Atividades relacionadas com o meio ambiente	333.829,49	2,82%
92.04.15	Atividades e eventos culturais	253.422,45	2,14%
92.04.16	Atividades e eventos desportivos	49.427,95	0,42%
92.04.17	Atividades e eventos para a Juventude	6.031,41	0,05%
92.04.20	Conservação da rede viaria e urbana	38.118,88	0,32%
92.04.23	Atividades relacionada com Mercados e Feiras	19.426,93	0,16%
92.04.24	Organização de Eventos do Turismo	448.906,37	3,79%
92.04.25	Atividades relacionadas com outras funções economicas	8.313,58	0,07%
92.04.28	Atividades com funções não especificadas	393.487,50	3,33%
Total		11.833.602,12	100,00%



Os grupos de atividades mais relevantes em 2013 são os relacionados com o saneamento, resíduos sólidos, integrando, respetivamente, os custos com a recolha e tratamento de efluentes debitados pela SIMTEJO, S.A. e a deposição e tratamento de resíduos sólidos urbanos debitados pela VALORSUL, S.A..

Salienta-se ainda os custos com as atividades de “Ensino” e “Administração Geral”, relacionadas essencialmente com as atividades de enriquecimento curricular, por um lado, e os Encargos de cobrança por outro.

Concluindo a análise às contas da contabilidade de custos do exercício de 2013, a informação prestada já incorpora um significativo valor acrescentado, pelo que importa aperfeiçoar este sistema, para que se torne um instrumento de uso corrente para auxiliar a gestão na tomada de decisões.

6 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1. ANÁLISE PATRIMONIAL

6.1.1. ATIVO

Em 2013 o ativo líquido do Município de Vila Franca de Xira atingiu os € 288.970.959,42, significando uma diminuição de € 13.160.907,52 (4,36%) face ao ano anterior.

(Unidade: euro)

Estrutura do Ativo	2011	2012	2013	Variação	
				V.Absol.	%
Imobilizado líquido	271.899.278,10	271.187.672,06	262.377.654,74	-8.810.017,32	-3,25%
Existências	89.514,35	100.810,20	102.508,01	1.697,81	1,68%
Dívidas a receber	6.419.614,34	3.724.202,84	4.029.030,31	304.827,47	8,19%
Disponibilidades	16.908.989,47	25.152.846,85	19.882.577,83	-5.270.269,02	-20,95%
Acréscimos e diferimentos	2.336.261,53	1.966.334,99	2.579.188,53	612.853,54	31,17%
Total	297.653.657,79	302.131.866,94	288.970.959,42	-13.160.907,52	-4,36%

Relativamente à estrutura do ativo continuam a predominar os ativos de natureza fixa, representando no final do ano 90,80% do total do ativo.

O Imobilizado líquido do município, em 2013, totaliza € 262.377.654,74.

(Unidade: euro)

Estrutura do Imobilizado	2012		2013	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Bens do domínio público	69.070.229,99	25,47%	85.553.414,94	32,61%
Imobilizações incorpóreas	259.450,67	0,10%	176.974,81	0,07%
Imobilizações corpóreas	199.146.966,40	73,44%	173.936.239,99	66,29%
Investimentos financeiros	2.711.025,00	1,00%	2.711.025,00	1,03%
Total	271.187.672,06	100%	262.377.654,74	100%

O imobilizado líquido (imobilizado bruto, deduzido de depreciações, reintegrações e provisões) da autarquia apresentou uma diminuição de € 8.910.017,32. Esta diminuição resulta essencialmente do reconhecimento da transferência para a Administração Central das obras do Centro de Saúde de Vila Franca de Xira e Alhandra e Escolas Pedro Jacques de Magalhães e Dr. Vasco Moniz.

A recuperação do reconhecimento do imobilizado definitivo proveniente de obras em curso foi a principal prioridade do Setor do Património no ano de 2013, pelo que se realizou um esforço adicional para reduzir o montante do valor registado em imobilizado em curso.

A referida transferência de imobilizado em curso para definitivo permitiu o aumento verificado nos bens de domínio público.

As dívidas de terceiros a curto prazo ascendem, em termos líquidos, a € 4.029.030,31, representando um aumento de 8,19% em relação a 2012

(Unidade: euro)

Dívidas de terceiros curto prazo	2012		2013	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Contribuintes, c/c	31.551,73	0,85%	36.937,57	0,92%
Utentes, c/c	359.948,10	9,67%	1.140.514,45	28,31%
Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	170.879,23	4,59%	97.253,12	2,41%
Estado e outros entes públicos	32.375,66	0,87%	5.418,21	0,13%
Outros devedores	3.129.448,12	84,03%	2.748.906,96	68,23%
Total	3.724.202,84	100%	4.029.030,31	100%

Este ano pela primeira vez foram contabilizados nos “Utentes c/c”, os valores referentes à dívida de utentes no que respeita às taxas de resíduos sólidos e de águas residuais faturadas pelos SMAS.

O valor das dívidas de “Utentes c/c” inclui ainda as dívidas de habitação social e a de vendas de bens e serviços.

A rubrica “Outros devedores” que diminuiu em 12,16%, apresenta um valor de € 2.748.906,96 e reflete principalmente os pedidos de pagamentos efetuados e ainda não recebidos das candidaturas no âmbito do PORLisboa e da comparticipação dos vários municípios referente à obra de acesso ao novo hospital.

A dívida líquida de Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa ascende a € 97.253,12.

(Unidade: euro)

Dívidas de cobrança duvidosa	
Dívida bruta	4.891.067,82
Provisões	4.793.814,70
Dívida líquida	97.253,12

A dívida bruta de “Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa”, totalizou € 4.891.067,82 no final de 2013, encontrando-se provisionada em cerca de 98,01%. Os principais clientes de cobrança duvidosa referem-se a taxas de ocupação da via pública, a rendas de habitação social e a partir o ano económico de 2013, a empresa Serragrope, Lda, cuja dívida no valor de 1,6 milhões de euros, referente ao protocolo para a construção da Escola EB nº.1 e Jardim de Infância do Casal da Serra, foi reconhecida como sendo de cobrança duvidosa.

As disponibilidades totalizam € 19.879.145,47 e discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Depósitos em instituições financeiras e caixa	2012		2013	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Depósitos em instituições financeiras	25.149.031,78	99,98%	19.879.145,47	99,98%
Caixa	3.815,07	0,02%	3.432,36	0,02%
Total	25.152.846,85	100%	19.882.577,83	100%

Os saldos de caixa e os depósitos bancários registaram uma diminuição de 20,95% em relação ao ano anterior.

Os acréscimos e diferimentos, compostos pelos acréscimos de proveitos e custos diferidos totalizam € 2.579.188,53.

(Unidade: euro)

Acréscimos e diferimentos	2012		2013	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Acréscimos de proveitos	1.913.582,11	97,32%	2.503.780,15	97,08%
Custos diferidos	52.752,88	2,68%	75.408,38	2,92%
Total	1.966.334,99	100%	2.579.188,53	100%

A maior parte do valor dos acréscimos e diferimentos provêm dos acréscimos de proveitos cujo total ascende a € 2.503.780,15.

6.1.2. FUNDOS PRÓPRIOS

Os Fundos Próprios da autarquia totalizam € 213.486.540,04 o que traduz um decréscimo de € 8.300.559,51 (3,74%). Esta diminuição advém, sobretudo, da redução do resultado transitado, referente a regularizações patrimoniais de anos anteriores.

(Unidade: euro)

Fundos próprios	2011	2012	2013	Variação	
				V.Absol.	%
Património	188.825.720,62	188.825.720,62	188.825.720,62		
Reservas legais	2.580.286,06	2.878.175,89	2.878.175,89		
Reservas livres	5.120.955,20	5.120.955,20	5.120.955,20		
Subsídios	43.972,50	43.972,50	118.655,66	74.683,16	169,84%
Doações	2.389.927,92	746.866,00	772.664,61	25.798,61	3,45%
Reservas decorrentes de transferências de ativos		1.647.690,21	1.647.690,21		
Resultados transitados	18.238.707,21	22.647.404,60	15.244.288,90	-7.403.115,70	-32,69%
Resultado líquido	5.957.796,54	-123.685,47	-1.121.611,05	-997.925,58	806,83%
Total	223.157.366,05	221.787.099,55	213.486.540,04	-8.300.559,51	-3,74%

6.1.3. PASSIVO

O passivo da autarquia em 2013 atingiu os € 75.484.419,38, sendo constituído em 58,70% por acréscimos e diferimentos, 37,81% por dívidas de médio e longo prazo, designadamente, empréstimos bancários e leasing e 3,49% por dívidas de curto prazo (operações de tesouraria) tendo-se registado uma diminuição de 6,05% face a 2012.

(Unidade: euro)

Estrutura do passivo	2011	2012	2013	Variação	
				V.Absol.	%
Dívidas a M/L Prazo	29.789.354,52	30.470.863,39	28.541.467,58	-1.929.395,81	-6,33%
Dívidas a curto prazo	3.378.227,27	2.176.215,40	2.637.758,00	461.542,60	21,21%
Acréscimos e diferimentos	41.328.709,95	47.697.688,60	44.305.193,80	-3.392.494,80	-7,11%
Total	74.496.291,74	80.344.767,39	75.484.419,38	-4.860.348,01	-6,05%

A diminuição do valor registado na conta de acréscimos e diferimentos diz respeito à anulação de proveitos diferidos referentes às obras do Centro de Saúde de Vila Franca de Xira e Alhandra e Escolas Pedro Jacques de Magalhães e Dr. Vasco Moniz, anteriormente contabilizadas, como já foi referido.

De salientar ainda, que as dívidas de curto prazo no valor de € 2.637.758 dizem totalmente respeito a operações de tesouraria, onde se incluem as cobranças efetuadas pela autarquia para terceiros e os depósitos em dinheiro para garantia de fornecimentos em empreitadas (cauções), nos termos legais.

A dívida de médio e longo prazos do município a 31 de dezembro de 2013, totalizou € 28.488.005,15.

(Unidade: euro)

Empréstimos a M/L Prazo	2011	2012	2013	Variação 2012-2013	
				V.Absol.	%
1. Capital em dívida em 01 janeiro	31.040.062,06	29.610.879,38	30.353.951,45	743.072,07	2,51%
2. Receitas provenientes de empréstimos	984.478,45	3.008.715,48	912.528,01	-2.096.187,47	-69,67%
3. Amortização de capital	2.413.661,13	2.265.643,41	2.778.474,31	512.830,90	22,64%
4. Capital em dívida em 31 dezembro (1+2-3)	29.610.879,38	30.353.951,45	28.488.005,15	-1.865.946,30	-6,15%

A dívida de médio e longo prazos em 2013 registou um decréscimo em relação ao ano anterior, tendo sido utilizado o montante de € 912.528,01, sendo que as amortizações do ano atingiram o valor de € 2.778.474,31, pelo que, a 31 de Dezembro o total da dívida a médio e longo prazo diminuiu 6,15%.

Os juros pagos nas operações de crédito bancário, em 2013, ascenderam a € 229.611,61. Em relação ao ano transato e em termos percentuais registou uma diminuição de 49,20%.

Unidade: euro)

Evolução do custo de capital	2011	2012	2013
1. Capital em dívida em 01 janeiro	31.040.062,06	29.610.879,38	30.353.951,45
2. Encargos financeiros	444.051,51	451.988,99	229.611,61
Custo do capital em dívida =(2/1x100)	1,43%	1,53%	0,76%

O custo médio do capital em dívida (0,76%), reflete a diminuição das taxas de juro.

As dívidas a terceiros a curto prazo registam um valor de € 2.637.758,00.

(Unidade: euro)

Dívidas a terceiros curto prazo	2012		2013	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Fornecedores c/c				
Fornecedores faturas em conferência				
Fornecedores de imobilizado c/c				
Estado e outros entes públicos	209.951,88	9,65%	281.174,92	10,66%
Outros credores	1.943.900,05	89,32%	2.333.466,40	88,46%
Administração autárquica				
Clientes e utentes com cauções	22.363,47	1,03%	23.116,68	0,88%
Total	2.176.215,40	100%	2.637.758,00	100%

De referir mais uma vez que a totalidade deste valor diz respeito a operações de tesouraria, sendo a sua forma de registo, segundo o POCAL, numa conta de dívida a terceiros de curto prazo, pois, com o recebimento das cauções em dinheiro, a autarquia constitui-se imediatamente devedora perante os respetivos prestadores. No entanto, em termos de Balanço, este registo acaba por ter um efeito nulo, na medida em que também está refletido no ativo, na conta de disponibilidades.

A inexistência de dívida exigível de curto prazo está relacionada com o objetivo “dívida zero” a fornecedores c/c, pelo segundo ano consecutivo.

No Passivo da autarquia, a rubrica materialmente mais relevante denomina-se acréscimos e diferimentos e atingiu no final do ano os € 44.305.193,80.

(Unidade: euro)

Acréscimos e diferimentos	2012		2013	
	Valor Líquido	%	Valor Líquido	%
Acréscimos de custos	2.178.846,97	4,57%	2.987.351,05	6,74%
Proveitos diferidos	45.518.841,63	95,43%	41.317.842,75	93,26%
Total	47.697.688,60	100%	44.305.193,80	100%

Cerca de 6,74% corresponde a acréscimo de custos, que irão dar origem a valores a pagar em 2014 e os restantes 93,26% são proveitos diferidos, que resultam, essencialmente, de subsídios/transferências de investimento já recebidos cujo proveito será reconhecido em anos futuros à medida que os bens subsidiados forem amortizados.

6.2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(Unidade: euro)

Estrutura dos resultados	2011	2012	2013
Resultados operacionais	2.595.124,89	79.731,16	-2.060.501,34
Resultados financeiros	707.226,88	1.063.990,34	734.749,21
Resultados extraordinários	2.655.444,77	-1.267.406,97	204.141,08
Resultados Líquidos	5.957.796,54	-123.685,47	-1.121.611,05

6.2.1 RESULTADOS OPERACIONAIS

O maior volume dos custos da autarquia diz respeito à atividade corrente. Os custos e perdas operacionais atingiram em 2013 o montante de € 55.092.028,54, mais 5,80% (€ 3.195.051,35) do que no ano anterior.

(Unidade: euro)

Custos e perdas operacionais	2012	2013	Variação 2012-2013	
			V.Absol.	%
Fornecimento de bens e serviços	18.166.433,99	18.425.783,99	259.350,00	1,41%
Pessoal	14.841.255,59	16.249.306,25	1.408.050,66	8,67%
Transferências concedidas e prestações sociais	7.207.667,63	7.075.083,53	-132.584,10	-1,87%
Amortizações	10.915.628,85	12.443.154,23	1.527.525,38	12,28%
Provisões	240.111,26	658.170,71	418.059,45	63,52%
Outros custos e perdas operacionais	525.879,87	240.529,83	-285.350,04	-118,63%
Total	51.896.977,19	55.092.028,54	3.195.051,35	5,80%

O fornecimento de bens e serviços constitui a rubrica com maior peso nos custos operacionais, cerca de 33,45% do total, seguida dos custos com pessoal com 29,49%. O acréscimo dos custos com o pessoal deve-se à reposição do pagamento dos subsídios de férias e de natal, bem como ao aumento dos encargos sociais, por via do aumento das taxas.

Verifica-se ainda um acréscimo de 12,28% (€ 1.527.525,38) no valor das amortizações do exercício, devido ao acréscimo do número de bens sujeitos a amortização, face ao ano anterior.

A rubrica que sofreu um maior aumento em termos percentuais foi a de provisões (63,52%). Tal deve-se ao fato de terem sido criadas provisões pela primeira vez para as dívidas referentes às taxas de tratamento de águas residuais e de resíduos sólidos (€ 303.986,42).

Os proveitos e ganhos operacionais discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Proveitos e ganhos operacionais	2012	2013	Variação 2012-2013	
			V. Absol.	%
Venda de bens e prestação de serviços	10.103.711,99	12.390.899,42	2.287.187,43	22,64%
Impostos e taxas	25.837.628,02	24.431.143,89	-1.406.484,13	-5,44%
Trabalhos por conta própria		1.237,48		
Proveitos suplementares	267.472,03	292.461,84	24.989,81	9,34%
Transferências e subsídios obtidos	15.767.896,31	15.915.784,57	147.888,26	0,94%
Total	51.976.708,35	53.031.527,20	1.053.581,37	2,03%

Os proveitos operacionais que atingiram o montante de € 53.031.527,20 são compostos, essencialmente pelos impostos municipais e pelas transferências e subsídios com um peso de 46,07% e 30,01%, respetivamente, seguidos da venda de bens e prestação de serviços com 23,37% (€ 12.390.899,42).

(Unidade: euro)

Evolução dos resultados	2011	2012	2013
Resultados operacionais	2.595.124,89	79.731,16	-2.060.501,34

Não obstante um aumento de 2,03% verificado nos proveitos operacionais, o mesmo não conseguiu colmatar o acréscimo dos custos operacionais (5,80%), resultante do incremento verificado nas rubricas de amortizações do exercício e de custos com o pessoal, pelo que o resultado operacional apresenta um valor negativo.

6.2.2. RESULTADOS FINANCEIROS

Os Custos e perdas financeiras discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Custos e perdas financeiros	2012	2013	Variação 2012-2013	
			V.Absol.	%
Juros suportados	502.297,52	291.189,88	-211.107,64	-72,50%
Outros custos e perdas financeiras	21.409,54	27.682,69	6.273,15	22,66%
Total	523.707,06	318.872,57	-204.834,49	-64,24%

Os custos e perdas financeiras registaram um total de € 318.872,57 e englobam juros de empréstimos de médio e longo prazo e de um contrato de locação financeira. Os juros suportados, face a 2012, diminuiram 72,5%.

Os proveitos e ganhos financeiros, que ascenderam a € 1.053.621,78, e discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Proveitos e ganhos financeiros	2012	2013	Variação 2012-2013	
			V.Absol.	%
Juros obtidos	1.089.381,76	671.305,93	-418.075,83	-38,38%
Ganhos em entidades participadas	387.216,57	309.816,91	-77.399,66	-19,99%
Rendimentos de imóveis	23.952,58	27.955,41	4.002,83	16,71%
Descontos de pronto pagamento obtidos	24.856,05	24.997,68	141,63	0,57%
Outros proveitos e ganhos financeiros	62.290,44	19.545,85	-42.744,59	-68,62%
Total	1.587.697,40	1.053.621,78	-534.075,62	-33,64%

Os proveitos e ganhos financeiros resultam essencialmente, dos juros obtidos de depósitos, assim como à distribuição de resultados das entidades participadas (Simtejo e Valorsul).

(Unidade: euro)

Evolução dos resultados	2011	2012	2013
Resultados financeiros	707.226,88	1.063.990,34	734.749,21

Os resultados financeiros ascendem a € 734.749,21, no entanto, apesar de refletirem uma variação negativa de 30,94%, relativamente ao ano anterior, continua a verificar-se que os juros obtidos em aplicações financeiras superam largamente os suportados com operações de crédito.

6.2.3. RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os custos e perdas extraordinários registaram um decréscimo de € 1.380.595,51 (68,78%).

(Unidade: euro)

Custos e perdas extraordinários	2012	2013	Varição 2012-2013	
			V.Absol.	%
Transferências de capital concedidas	2.808.633,21	534.258,20	-2.274.375,01	-425,71%
Perdas em existências	27,69	10.736,81	10.709,12	99,74%
Perdas em imobilizações	212.917,75	689.518,30	476.600,55	69,12%
Multas e penalidades	26.120,80	17.962,32	-8.158,48	-45,42%
Correções relativas a exercícios anteriores	119.182,58	754.685,74	635.503,16	84,21%
Outros custos e perdas extraordinários	221.107,10	232,25	-220.874,85	-95102,20%
Total	3.387.989,13	2.007.393,62	-1.380.595,51	-68,78%

A redução da rubrica de transferências de capital concedidas foi a principal causa para a variação negativa (recorda-se que no ano anterior este valor foi elevado devido às transferências efetuadas no âmbito da obra de Ligação da EN1 à A1 e reabilitação do acesso A). A rubrica “correções relativas a anos anteriores” sofreu um aumento de 84,21%, em consequência da reposição do pagamento, em 2013, do subsídio de férias relativo ao ano de 2012 e que não foi contemplado nesse exercício.

Os proveitos e ganhos extraordinários discriminam-se da seguinte forma:

(Unidade: euro)

Proveitos e ganhos extraordinários	2012	2013	Variação 2012-2013	
			V. Absol.	%
Ganhos em existências	14.948,18	8.794,78	-6.153,40	-41,16%
Ganhos em imobilizações	20.013,81	14.849,61	-5.164,20	-25,80%
Benefícios de penalidades contratuais	335.102,12	290.666,77	-44.435,35	-13,26%
Reduções de amortizações e de provisões	151.273,29	45.659,21	-105.614,08	-69,82%
Correcções relativas a exercícios anteriores	480.103,49	397.769,44	-82.334,05	-17,15%
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.119.141,27	1.453.794,89	334.653,62	29,90%
Total	2.120.582,16	2.211.534,70	90.952,54	4,29%

Os proveitos e ganhos extraordinários no final do ano de 2013 registam um valor muito próximo ao do ano anterior, sendo a sua variação positiva em € 90.952,54.

(Unidade: euro)

Evolução dos resultados	2011	2012	2013
Resultados extraordinários	2.655.444,77	-1.267.406,97	204.141,08

Os resultados extraordinários são positivos e atingem o valor de € 204.141,08, e resultam da diminuição verificada nos custos extraordinários.

6.2.4. RESULTADO LÍQUIDO

No ano de 2013 o resultado líquido do exercício é negativo em € 1.121.611,05. Esta diminuição de resultado está relacionado, essencialmente, com o aumento do valor das amortizações, assim como da quebra verificada na cobrança impostos municipais.

6.3. INDICADORES PATRIMONIAIS

Indicadores		2011	2012	2013
Dívidas a terceiros por habitante	Dívidas totais a pagar / n.º de habitantes	242,30 €	238,50 €	227,78 €
Liquidez reduzida	Dívidas totais a pagar a curto prazo / (Dívidas a receber de curto prazo + disponibilidades)	0,14	0,08	0,11
Endividamento líquido por habitante	[Dívidas totais a pagar - (Dívidas a receber + disponibilidades)] / n.º habitantes	71,88 €	27,54 €	53,09 €
Resultado operacional por habitante	Resultado operacional / n.º habitantes	18,96 €	0,58 €	-15,05 €
Peso dos custos com pessoal nos custos operacionais	Custos com pessoal / custos operacionais	32,76%	28,60%	29,49%
Prazo médio de pagamentos	Prazo médio de pagamentos	33	17	20
Índice de endividamento líquido	[Dívidas totais a pagar - (Dívidas a receber + disponibilidades)] / receitas cobradas	12,86%	4,57%	8,34%
Peso das dívidas a instituições de crédito nas receitas	Dívidas a instituições de crédito / Receitas cobradas (s/ saldo de gerência)	42,85%	44,82%	44,50%
Peso das dívidas a fornecedores nas receitas do ano anterior (art.41º da LFL)	Dívidas a fornecedores (curto, médio e longo prazo) / receitas cobradas n-1 (s/ saldo de gerência)	2,02%	0,17%	0,08%

n.º habitantes (resultados definitivos dos censos de 2011): 136.886

Podemos verificar que o município mantém uma boa performance em 2013.

Os indicadores dívidas a terceiros e endividamento líquido, por habitante, refletem a passagem do exercício sem dívidas a fornecedores.

O prazo médio de pagamento é de 20 dias.

7 ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

(Unid:euro)

ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL PARA EFEITOS DA LEI	2013
Receitas Municipais 2012 (1+2)	35.734.504
1. Impostos Municipais	24.380.991
IMI + CA	16.392.876
IMT + SISA	3.565.736
IUC + IMV	2.392.891
Derrama	2.029.488
2. Participação no FEF + IRS 2013	11.353.513
LIMITE DE ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO (10%) (a)	3.573.450
Total do Endividamento Bancário de Curto Prazo a 31 de Dezembro de 2013	0
LIMITE DE ENDIVIDAMENTO A MÉDIO E LONGO PRAZO (b)	35.734.504
Rateio n.º 3 do art.98º OE/2013	2.855.358
Capital em dívida de Médio e Longo Prazo do Município a 31 de Dezembro de 2013 (3)	28.488.005
Empréstimos Excepcionados ao Limite de Endividamento (4)	9.338.346
Empréstimos que contam para o Limite de Endividamento do Município (5) = (3) -(4)	19.149.659
Contribuição AM, SM e SEL para o Endividamento Bancário M/L prazos (6)	0
Capital em dívida de Médio e Longo Prazo a considerar (7) = (5) + (6)	19.149.659
Margem do Endividamento a Médio e Longo Prazo	16.584.845
LIMITE DE ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO MUNICIPAL (b) (endividamento líquido a 31/12/2011)	-10.524.528
Total Endividamento Líquido do Município a 31 de Dezembro = Passivos - Activos (8)	170.940
Contribuição AM, SM e SEL para o Endividamento Líquido (9)	-6.289.673
Endividamento Líquido (10) = (8) + (9) - (4)	-15.457.079
Margem do Endividamento Líquido	4.932.551

(a) Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro

(b) Lei nº 66-B/2012 de 31 de Dezembro - Lei do Orçamento de Estado 2013

A dívida total bancária de médio e longo prazo totaliza €28.488.005. Apesar da margem para a contratação de novos empréstimos de médio e longo prazos, calculada com base na LFL (Lei nº2/2007 de 15 de janeiro), ser de € 16.584.845,00, a Lei do OE para 2013 (nº3, artigo 98º), veio estabelecer que a celebração de novos contratos de empréstimo de médio e longo prazos é limitada ao valor resultante do rateio do montante global das

amortizações efetuadas pelos municípios no ano de 2011. Sendo que ao município de Vila Franca de Xira coube o valor de € 2.855.358,00. Contudo, durante o ano de 2013 não houve novas contratações de empréstimos.

De acordo com Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, o limite do endividamento líquido de cada município em 31 de Dezembro de 2013, corresponde ao menor dos seguintes valores:

- a) Limite de endividamento líquido de 2012;
- b) Limite resultante do disposto no n.º 1 do artigo 37.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 22 -A/2007, de 29 de junho, 67 -A/2007, de 31 de dezembro, 3 -B/2010, de 28 de abril, 55-A/2010, de 31 de dezembro, 64 -B/2011, de 30 de dezembro, e 22/2012, de 30 de maio.

No caso do município de Vila Franca de Xira aplica-se a alínea a).

O Município cumpriu com o limite exigido pelo Orçamento de Estado de 2013, obtendo uma margem de endividamento de €4.932.551.

8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido do Exercício do Município de Vila Franca de Xira, referente a 2013 é negativo em € 1.121.611,05, não se propõe qualquer aplicação, devendo o mesmo ser transferido para “Resultados Transitados”.

Vila Franca de Xira, 19 de março de 2014.